

UFRRJ
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
AGRÍCOLA

DISSERTAÇÃO

A INTERAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA SOB O OLHAR DOS
ESTUDANTES NO INSTITUTO FEDERAL DE MINAS
GERAIS – CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA

SUELI DE FRANÇA NASCIMENTO

2023



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**A INTERAÇÃO FAMÍLIA - ESCOLA SOB O OLHAR DOS
ESTUDANTES NO INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS –
CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA**

SUELI DE FRANÇA NASCIMENTO

Sob a Orientação da Professora

Dra. Mônica Aparecida Del Rio Benevenuto

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

**Seropédica, RJ
Setembro de 2023**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

N244i

Nascimento, Sueli de França , 1973-
A INTERAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA SOB O OLHAR DOS
ESTUDANTES NO INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS -
CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA / Sueli de França
Nascimento. - Seropédica, 2023.
94 f.: il.

Orientadora: Monica Aparecida Del Rio Benevenuto.
Dissertação (Mestrado). -- Universidade Federal Rural
do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Educação
Agrícola, 2023.

1. Juventudes. 2. Ambiente Escolar. 3.
Participação. 4. Diálogo. 5. Autonomia. I. Benevenuto,
Monica Aparecida Del Rio , 1964-, orient. II
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola III. Título.

"O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 "This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001"



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**



HOMOLOGAÇÃO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO Nº 73 / 2023 - PPGEA (11.39.49)

Nº do Protocolo: 23083.065676/2023-76

Seropédica-RJ, 28 de setembro de 2023.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

Sueli de França Nascimento

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM: 01/09/2023

Dra. Monica Aparecida Del Rio Benevenuto - UFRRJ
Orientadora

Dra. Carmen Oliveira Frade - UFRRJ
Membro interno

Dr. Bruno Rafael Camargos de Oliveira - IFMG
Membro externo

(Assinado digitalmente em 28/09/2023 15:02)
CARMEN OLIVEIRA FRADE
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DepthHOT (12.28.01.00.00.00.10)
Matrícula: 4206731

(Assinado digitalmente em 30/09/2023 09:38)
MONICA APARECIDA DEL RIO BENEVENUTO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DepthHOT (12.28.01.00.00.00.10)
Matrícula: 387368

(Assinado digitalmente em 02/10/2023 18:07)
BRUNO RAFAEL CAMARGOS DE OLIVEIRA
ASSINANTE EXTERNO
CPF: 014.152.416-27

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrj.br/public/documentos/index.jsp>
informando seu número: **73**, ano: **2023**, tipo: **HOMOLOGAÇÃO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**, data de emissão: **28/09/2023** e o código de verificação: **564aa4c6c3**

DEDICATÓRIA

Dedico esta Dissertação a todos os professores que
tive ao longo da vida.

Aos Senhores e Senhoras, gratidão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me concedido a graça de concretizar este sonho de conclusão do Mestrado.

À minha orientadora, Prof.^a Dr^a Mônica Aparecida Del Rio Benevenuto pela dedicação, compromisso, paciência, responsabilidade e as orientações preciosas, prestadas durante o caminho percorrido para a realização deste estudo.

Aos estudantes que contribuíram de forma essencial nesta pesquisa.

À minha família e aos meus amigos pelo incentivo e confiança.

A todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da UFRRJ, pela dedicação nesta jornada de Formação.

Ao IFMG-Campus São João Evangelista, por proporcionar a parceria com a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

A todos vocês, muito obrigada!

RESUMO

NASCIMENTO, S. F. A Interação Família-Escola sob o olhar dos estudantes do Instituto Federal de Minas Gerais-Campus São João Evangelista. 2023. 94f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2023.

Esta pesquisa apresentou como jovens estudantes do Instituto Federal Minas Gerais - Campus São João Evangelista- IFMG-SJE viam a participação da família em sua vida escolar, uma vez que a parceria Família Escola pode ser considerada imprescindível para a contribuição na formação do cidadão como sujeito de direitos. Mostrou também a concepção múltipla e diversificada de família; o relacionamento estudante, família e IFMG-SJE e ainda como estes jovens se sentiam em relação à sua autonomia e identidade diante dessas duas instituições. O objetivo geral desta pesquisa foi compreender como os estudantes do IFMG-SJE, identificavam a interação Família-Escola durante seu processo de formação no campus. Esta meta foi possível através da produção de dados resultantes de análise documental, aplicação de questionários semiestruturados, e rodas de conversa, que oportunizaram o diálogo, ouvindo seus anseios e percepções. Os estudantes apontaram o desejo de autonomia e construção de seus próprios caminhos, uma vez que estavam inseridos em ambientes voltados para educação e formação, onde se influenciavam, motivavam ou interferiam reciprocamente. A partir destas reflexões trazidas por essa parcela da juventude do IFMG-SJE, foi possível observar a importância dada à participação da família em sua vida escolar. O desejo de ter espaço para escuta e praticar na família e na escola a autonomia, esta, que faz parte do seu processo de formação social e profissional foi manifestado, através de propostas de ações que pretendiam incluir estudantes e famílias, em uma gestão de caráter participativo e interativo no IFMG-SJE.

Palavras-Chave: Juventudes, Ambiente Escolar, Participação, Diálogo, Autonomia.

ABSTRACT

NASCIMENTO, S. F. The Family-School Interaction under the eyes of the students of the Federal Institute of Minas Gerais - São João Evangelista Campus. 2023. 94p. Dissertation (Master in Agricultural Education). Institute of Agronomy, Federal Rural University of Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2023.

This research presented how young students of the Federal Institute Minas Gerais - Campus São João Evangelista-IFMG-SJE saw the participation of the family in their school life, since the Family School partnership can be considered a guarantee for the contribution in the formation of the citizen as a subject of rights. It also showed the multiple and diversified creation of families; the student, family and IFMG-SJE relationship and also how young people felt in relation to their autonomy and identity in relation to these two institutions. The general objective of this research was to understand how IFMG-SJE students identify the Family-School interaction during their training process on campus. This goal was possible through the production of data resulting from document analysis, application of semi-structured sessions, and conversation circles, which provided opportunities for dialogue, listening to their concerns and listening. The students indicated the desire for autonomy and the construction of their own paths, since they were inserted in environments focused on education and training, where they influenced, motivated or interfered reciprocally. Based on reflections brought by this part of the IFMG-SJE youth, it was possible to observe the importance given to family participation in their school lives. The desire to have space to listen and practice autonomy in the family and at school, which is part of their social and professional training process, was expressed through proposals for actions aimed at including students and families in a management of participatory and interactive character at IFMG-SJE.

Key words: Youth, School Environment, Participation, Dialogue, Autonomy.

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

CAE	Coordenadoria de Assuntos Estudantis
CAPS	Centros de Atenção Psicossocial
CEFETE	Centro Federal de Educação Tecnológica
CENIBRA	Celulose Nipo-Brasileira S/A
CGAE	Coordenadoria Geral de Atendimento ao Educando
CGEMT	Coordenadoria Geral de Ensino Médio e Técnico
CNE/CP	Conselho Nacional de Educação
CRAS	Centro de Referência Especializado de Assistência Social
CRE	Coordenadoria de Registros Escolares
DIRAE	Diretoria de Assuntos Estudantis
DNA	Ácido Desoxirribonucleico
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
EPM	Encontro de Pais e Mestres
ERE	Ensino Remoto Emergencial
FUNDEB	Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFMG	Instituto Federal de Educação, Ciência, Tecnologia e Educação de Minas Gerais.
IFMG-SJE	Instituto Federal de Educação, Ciência, Tecnologia e Educação de Minas Gerais- Campus São João Evangelista.
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
NAPNEE	Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas
NASIFM G	Núcleo de Assistentes Sociais do Instituto Federal Minas Gerais
NME	Núcleo de Moradia Estudantil
OMS	Organização Mundial da Saúde
PAE	Programa de Assistência Estudantil
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PNAD	Pesquisa por Amostra de Domicílios
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
RDD	Regulamento Disciplinar Discente
SIS	Indicadores Sociais
TDH	Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade
UAN	Unidade de Alimentação e Nutrição
UNEDS	Unidades de Ensino Descentralizadas

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Demanda de atendimento de estudante do setor de psicologia do IFMG-SJE.	8
Quadro 2: Atendimento NAPNEE.	15
Quadro 3: Participantes da pesquisa.	21
Quadro 4: Avaliações pelos pais/responsáveis.	33
Quadro 5: Itens classificados como regular pelos pais/responsáveis.	33
Quadro 6: Avaliação feita pelos pais / responsáveis sobre o Encontro de Pais e Mestres 2022, quanto á organização e ao atendimento.	34
Quadro 7: Apresentação do que os estudantes gostavam e não gostavam em suas famílias. .	41
Quadro 8: Apresentação de faltas disciplinares do Regulamento Disciplinar Discente.	43
Quadro 9: Apresentação de faltas classificadas como leves e médias no Regulamento do NME.	45
Quadro10: Apresentação de faltas classificadas como graves e gravíssimas no Regulamento do NME.	46
Quadro11: Apresentação do que os estudantes mais gostavam no IFMG-Campus São João Evangelista	53
Quadro 12: Ações propositivas Estudante-Escola-Família.	59

LISTA DE FIGURA

Figura 1: Prédio IFMG-Campus São João Evangelista.	13
Figura 2: Encontro de Pais e Mestres – ano 2022.	32
Figura 3: Nuvem de palavras sobre apoio da família.	47

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico1: Participantes por série.	17
Gráfico2: Declaração de participante por gênero	18

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
2	O ENCONTRO COM O TEMA E O FAZER DA PESQUISA	5
2.1	Os Caminhos Percorridos	11
2.2	O <i>Locus</i> da Pesquisa	12
2.3	Os Participantes da Pesquisa	17
2.4	Os Procedimentos Metodológicos	19
3	FAMÍLIAS, DIÁLOGO E PARTICIPAÇÃO	22
3.1	Um Olhar para a Diversidade Familiar	22
3.2	Interação Família-Escola	25
3.3	Família - Escola no IFMG-SJE	29
4	4 - JUVENTUDES, FAMÍLIA E ESCOLA: O PENSAR, SENTIR E VER DOS ESTUDANTES DO IFMG-MG.	37
4.1	Juventudes no Plural	37
4.2	Família e Escola para os Jovens Estudantes Pesquisados	38
4.2.1	Os jovens e suas famílias em questão	40
4.2.2	Os Jovens e o IFMG-SJE	48
5	APROXIMANDO IDEIAS E CAMINHOS	55
5.1	Ações Propositivas na Relação Famílias-IFMG-SJE e Considerações Conclusivas	57
6	REFERÊNCIAS	63
7	APÊNDICE	70
	Apêndice I	71
	Apêndice II	73
	Apêndice III	75
	Apêndice IV	76
	Apêndice V	77
8	ANEXOS	79
	Anexo I	80
	Anexo II	85
	Anexo III	87
	Anexo IV	94

1 INTRODUÇÃO

Nos primeiros anos de vida, bem como na adolescência, família e escola estabelecem a base para a estrutura do indivíduo, uma vez que nesta fase se encontram em construção as habilidades necessárias para tomada de suas próprias decisões. A esse respeito, na visão de Içami (2002) a dependência neste período tolhe a liberdade, pois, embora queiram fazer tudo sozinhos, ainda não estão maduros o suficiente para que resolvam todas as suas questões. Segundo o autor esta é uma fase de construção da individualidade e a orientação dos pais é significativa para que eles, os adolescentes, façam suas escolhas e encontrem seus próprios caminhos.

Podemos considerar que, quer seja escola ou família, devem incentivar a autonomia dos adolescentes considerando que no caso da escola, o bom educador empenha-se para que o educando conquiste cada vez mais a capacidade de escolha e que ultrapasse por si mesmo os obstáculos que for encontrando diante da vida. Assim, escola e família farão parte da vida dos adolescentes de uma forma muito representativa onde a escola, em certos momentos, poderá ser vista por eles como modelo, ou referência de comportamentos, ideias, atitudes que poderão ser seguidas para potencializar sua capacidade criativa. O mesmo sugere Zagury (1996) quando relata que o papel dos pais hoje em dia é encaminhar, instruir, dialogar e apontar possibilidades, mas ainda assim a escolha final será do próprio jovem. A escola, em certos momentos, também poderá ser vista por eles como espelho. Com esta perspectiva, Rappaport (1982) apresenta a escola como lugar diversificado, que envolve exigências e desempenhos e a mesma aparece na vida dos adolescentes como algo vindo de fora da família, mas que a completa e outras vezes a substitui, interações, como modelos de normas e outras atuações. Portanto, ao pensar em educação devemos levar em consideração que o processo é uma mudança completa que começa na infância e vai se desenvolvendo por toda a vida. Significa dizer que a educação não é algo estático, ou separado por fases, as facilidades ou dificuldades que os indivíduos apresentam na infância e na adolescência estão associadas. Por isso, é fundamental pensar na educação como processo de desenvolvimento desde a infância visando o todo e o futuro (Anjos, 2019).

No que se refere à vida escolar, para gestores e professoras da cidade de São João Evangelista¹, a participação dos pais é mais ativa nas fases iniciais da Educação Básica e tende a diminuir com o avanço das séries seguintes, chegando ao Ensino Médio, onde se foca esta pesquisa. É próprio de a criança ser mais espontânea e dar abertura para que seus pais/responsáveis interajam com atividades escolares, talvez, pela pouca idade, experiência e ainda não ansiarem tanto pela sua independência, como geralmente ocorre com os adolescentes.

A aproximação da Família-Escola desde a fase infantil proporciona e amplia a qualidade das atuações uma vez que quando há uma boa interação estas instituições, que desde o início da vida são os responsáveis pela educação, se fortalecem o respeito tão importante para o sucesso dessa parceria. Como descrito por Içami (2002), a partir do momento que escola e família têm a mesma fala e valores similares, crianças e adolescentes aprendem sem grandes conflitos, quando há discordância, os responsáveis devem resolver com a escola. Com a presença dos pais ou responsáveis na escola, havendo diálogo entre as duas instituições as possibilidades de entendimento surgirão de forma participativa.

¹ De acordo com relatos em conversa informal durante visitas para divulgação do IFMG-SJE com os professores e diretores da escola municipal José Guimarães, Escola Estadual Monsenhor Pinheiro Escola Estadual Josefina Pimenta e Instituto Federal Campus São João Evangelista na cidade de São João Evangelista, Minas Gerais.

A partir da fase da adolescência nota-se um afastamento da participação dos pais/responsáveis nas escolas pelo motivo dos adolescentes buscarem a individualidade aceitem pouco a interferência de outros, até mesmo dos pais, pois, nesta fase alguns agem como se conhecessem de tudo. Ao mesmo tempo, se apresentam cheios de insegurança. Conversar com os filhos pode se tornar uma fonte de enorme prazer e até de surpresas instigantes. O fato é que, às vezes, é complexo conversar com um adolescente, porque eles parecem estar sempre em oposição a tudo que dizemos e, muitas vezes, eles não querem conversar com mais ninguém, exceto com os amigos (Zagury, 1996). Ainda que existam pensamentos como os mencionados, pela autora sobre a dificuldade de algumas pessoas em dialogar com os jovens é preciso que se reflita como está sendo conduzido este diálogo, pois, se houver uma imposição de regras e normas pelos adultos, sem espaço para compartilhamento de ideias o jovem não se sentirá à vontade, para apenas receber o que já vem como determinação. Quando criamos espaço para que o jovem se expresse e nos colocamos no lugar de mais escuta que de fala, há possibilidade de sucesso no diálogo. É o que os jovens participantes nos mostraram nesta pesquisa.

É relevante pensar na adolescência como construção e aprendizado para todos, não só para eles que estão em transformação hormonal e construção social, mas também, como novas formas de reflexão para pais/responsáveis e outros educadores que lidam com eles todos os dias em diversos locais e situações.

De acordo com Checchia (2010), ao evidenciar a participação dos jovens no processo de envolvimento com as atividades práticas na escola para a interação da família, foram apresentadas por eles, reflexões onde apontavam estar cientes das mudanças e descreveram as diferenças que sentiam nas fases infantil e adolescente no ambiente escolar. Uma das considerações dos jovens foi a vida de criança sendo mais divertida na escola, com atividades lúdicas, o tratamento carinhoso recebido, o dia a dia mais agradável entre professores e estudantes. E, ao contrário, apontaram falta de diálogo e falta de paciência mútua nessa relação. Na roda de conversa realizada por esta pesquisa essas observações foram apontadas quando uma das estudantes nos relatou que sentia a interação família escola mais intensa quando era criança, porque seus responsáveis eram chamados para participarem de várias comemorações que aconteciam no ambiente escolar, como dia das mães, dia dos pais, apresentações artísticas, festa junina e outras atividades desta natureza (além das reuniões de pais e responsáveis).

Estas considerações nos levam a pensar, entre outros caminhos, sobre a comunicação respeitosa que a escola deve ter para com seus estudantes, com diálogo e atenção, pois, quando se referem ao carinho recebido na fase infantil, fica claro o modo que gostariam de continuar recebendo tratamento, independente de idade. As atividades lembradas poderão dar lugar a outras ações como a participação interativa no fortalecimento dos grupos de líderes de turmas e Grêmios Estudantis, estimulando-os como construtores das suas próprias histórias.

Podemos entender a adolescência como uma fase produtiva e próspera onde o adolescente se destaca se transforma e é transformado em vários aspectos comportamentais e sociais, conforme o entender de Içami (2002).

A valorização, reconhecimento e conceitos que envolvem os jovens sofreram mudanças significativas no decorrer dos tempos. A respeito da História Social da Criança e da Família, Ariés (1981) apresenta que infância e adolescência não eram tratadas como distintas e individualizadas na coletividade ocidental e eram associadas a concepções biológicas que equivaliam à maturação. Ainda de acordo com o autor, a juventude foi mais favorecida no século XVII e a infância e adolescência nos séculos XIX e XX. Neste contexto podemos perceber que não havia um conceito de infância e de juventude, no que se refere a percepções que evidenciassem o jovem como sujeito de direito e construtor de sua própria identidade

como nos apresenta o Estatuto da Juventude, sancionado no dia 5 de agosto de 2013, através da Lei nº 12.852, que completou 10 anos de existência. Contemplando os jovens de 15 a 29 anos, impulsionou muitos programas e iniciativas que proporcionam mais oportunidades à juventude brasileira. (SINAJUVE, 2013).

Esta distinção pode ser percebida nos termos do art. 2º da Lei 8.069/90 do Estatuto da Criança e do Adolescente, o ECA, quando criança é considerada a pessoa até doze anos incompletos e adolescente quem tenha entre doze e dezoito anos de idade. Já a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2022) define adolescência o período de vida dos 10 aos 19 anos completos divididos em três fases: Pré-adolescência, dos 10 aos 14 anos; Adolescência, dos 15 aos 19 anos completos e Juventude, dos 15 aos 24 anos. No sentido destas definições apresentadas dialogamos com os jovens especificamente entre 15 e 17 anos, que fazem parte do IFMG-SJE como estudantes do Ensino Médio-Técnico. Portanto, nesta pesquisa tratamos este período da vida, além da delimitação de idade, transformações físicas ou fases e nos direcionamos ao termo “juventudes” no plural, ou seja, aos jovens que pensam de forma heterogênea, que constroem suas próprias histórias e se reinventam em períodos específicos. Neste sentido, para Levi e Schmidt (1996) é impossível diante do contexto histórico, social e cultural, tratar juventude como homogênea. Deste modo temos que ampliar o termo “adolescente” para jovem e compreender não como evidência, mas buscando entender toda sua historicidade e seus motivos de diferenças. Sob o mesmo ponto de vista Ozella (2003) traz a adolescência como um processo múltiplo de construção, observando as necessidades específicas sociais e econômicas de grupos constituídos por pessoas diferentes, assim conseguimos ver adolescentes com identidade própria e não de uma forma homogênea.

Podemos falar que os jovens do IFMG-SJE refletem essa concepção plural de juventude por suas particularidades, uma vez que são oriundos de contextos sociais e de municípios e estados distintos. Alguns são residentes dentro do próprio campus, outros vêm para as aulas e retornam às suas casas ao final do dia. Estudantes que têm suas origens nas zonas rural e urbana. E ainda podemos ver a composição diversificada de suas famílias, como será tratado mais adiante.

É um desafio para escola e família as passagens entre infância, adolescência e juventude, este último, período em que atuamos com estes estudantes no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, Campus São João Evangelista- IFMG-SJE e convivemos com as mudanças, com questões classificadas como difíceis, por alguns professores, outros profissionais da educação e pelos próprios estudantes do IFMG-SJE. Como veremos nos relatos desta pesquisa, foram trazidos pelos participantes pontos relacionados à adaptação no ambiente escolar, à necessidade de suas sugestões serem ouvidas, avaliadas e aceitas e a importância do reconhecimento como sujeitos de direitos e, sobretudo, o desejo de serem respeitados.

Esses direitos são assegurados pela Constituição Federal de 1988, Lei Nº 12.986, de 2 de junho de 2014, pelo Conselho Nacional dos Direitos Humanos, pelo Estatuto da Criança e Adolescente criado pela Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990, para garantir proteção integral às crianças e adolescentes, e pelo o Estatuto da juventude pela Lei Nº 12.852, de 05 de agosto de 2013 que trata de políticas públicas para brasileiros de quinze a vinte e nove anos. Apesar das garantias legais, esses direitos nem sempre são atendidos.

Se a atuação da escola deve ser direcionada à formação de cidadãos envolvidos com a transformação da sociedade é importante e necessário o incentivo à participação dos estudantes com ideias, opiniões, sugestões que poderão ser colocadas em prática, abrindo espaço para que os adolescentes estudantes se expressem. Paro (2014) aponta que nas percepções de poder, no caso da educação escolar, devem ser levados em conta os estudantes e suas expectativas, e também seus responsáveis, pois, deles vem à primeira referência de

ensino, além de professores e os demais educadores escolares. Uma vez que o propósito é a interação participativa, é preciso considerar todos os envolvidos neste processo de educação.

É o que nos relata Zagury (1996) quando descreve que a escola deve discutir com os jovens os acontecimentos do dia a dia, perceber e ouvir as propostas, pois, estas atividades de participação auxiliam no seu crescimento. É imprescindível planejar o desenvolvimento pautado em discussões, e na atuação do jovem. Perez (2019), também reforça que o ambiente escolar construído com democracia e diálogo é tão importante para a aprendizagem quanto o conteúdo transmitido pela família. E pensando em uma sociedade mais justa e saudável é essencial à escola investir em possibilidades de convivência, respeitando as diferenças para que se tornando pessoas sensíveis aprendam a não apoiar em verdades absolutas.

Observamos que muitos fatores, entre eles os de ordem psicossocial e cultural, podem contribuir na percepção dos estudantes na relação Família-Escola. Muitas Pesquisas encontradas frequentemente abordam família e escola considerando o relacionamento destas duas instituições e algumas proposições, como por exemplo, com rendimento escolar, e trato com professores². Nesta pesquisa a reflexão é trazer o estudante para ser autor e ator de ideias que podem contribuir no aperfeiçoamento de seu crescimento intelectual e principalmente na sua interação social, uma vez, que concebemos as instituições Família-Escola atuando de forma simultânea.

Esta reflexão parte do “Encontro com o tema e o fazer da pesquisa” que apresenta o lugar onde surgem as inquietações que resultaram nas questões da pesquisa, a inserção no contexto do IFMG-SJE e os caminhos percorridos na busca pela aproximação com os participantes da pesquisa.

A abordagem sobre “Famílias, Diálogo e Participação”, visa ampliar a compreensão, sobretudo da escola, para os diversos arranjos familiares nos quais os estudantes estão inseridos e que trazem o desafio de sua interação no cotidiano escolar.

A junção dos temas “Juventudes, Família e Escola” tem a intenção de compreender como se dá as relações entre o estudante, seu convívio no IFMG-SJE e sua ligação familiar, bem como, as contribuições que estas duas instituições trazem para sua formação profissional e social.

“Aproximando ideias e caminhos” abre espaço para as impressões dos estudantes sobre a relação de suas famílias com o IFMG-SJE e as proposições que surgem de seus olhares para que esta relação possa se consolidar de forma que sejam convidados a participar do processo de debates referentes à gestão do IFMG-SJE e suas sugestões sejam ouvidas, discutidas e executadas.

² Ver: “Teses e Dissertações sobre a relação família escola no Brasil (1997-2011): Um Estado do Conhecimento Maria Alice Nogueira – UFMG”. “Pesquisa Relação Família-Escola: Estudos de Casos de Redes Elaboração: Plano CDE, ITAÚ SOCIAL outubro de 2018.” “Família-escola e desenvolvimento humano: Um estudo Sobre atitudes educativas familiares, Oralda Adur de Souza (Curitiba 2017)” entre outras atitudes educativas familiares, Oralda Adur de Souza (Curitiba 2017)” entre outras.

2 O ENCONTRO COM O TEMA E O FAZER DA PESQUISA

Este capítulo apresenta onde e de que maneira apareceram as inquietações que deram início às questões desta pesquisa, a vida diária no IFMG-SJE e como as situações deste cotidiano resultaram na busca pela aproximação, diálogo e escuta com os participantes da pesquisa.

A relação com o IFMG se iniciou em 1989, quando fui estudante ainda na escola agrotécnica, onde cursei Técnico em Agropecuária. Fazia parte de uma minoria adolescente da turma que era, majoritariamente, composta por alunos de 23 anos. Analisando o perfil como estudante naquele período, com os jovens que estão atualmente no campus é possível destacar que há semelhanças na curiosidade pelo saber, nas inquietações, na energia e no dinamismo próprio da idade. Vale destacar também as diferenças como as habilidades tecnológicas, a rapidez com que se exigem as respostas devido à correria do mundo atual e aproximação de servidores com os estudantes. Em 1996 fui aprovada em concurso público para assistente de alunos, atuando nos alojamentos feminino e masculino e no setor de atendimento ao educando onde permaneço até os dias atuais. De acordo com relatos de alguns servidores aposentados do Campus, e alguns arquivos da secretaria escolar, naquela época a faixa etária dos estudantes do ensino médio mantinha-se nos 23 anos, tendo estudantes de até 28 anos, nos dois únicos cursos, o Técnico Agrícola e o Técnico em Economia Doméstica. Realidade incompatível com a atual que hoje, raramente ultrapassam os 18 anos. Estes estudantes eram selecionados através de processo seletivo anual, onde se realizavam provas escritas através de um processo seletivo conforme ainda acontece.

Ao ingressarem no campus os estudantes se relacionam e convivem com os professores e outros educadores, entres estes, os profissionais da Coordenadoria de Assuntos Estudantis-CAE, onde atua uma equipe multidisciplinar composta por: 04 assistentes de alunos 01 psicólogo, 01 assistente social, 01 interprete de libras, 01 médico, 1 dentista, 01 nutricionista e 02 auxiliares de enfermagem, além de outros que colaboram com a CAE, como a Diretoria de Ensino e suas coordenações. Todavia, basicamente o que ocorria nos trabalhos dessa equipe era intervir em ocorrências disciplinares que eram classificadas pelo Regulamento Disciplinar Discente – RDD (2023) ³ para o cumprimento das normas que regem como gravíssimas, como por exemplo, furtos de animais na fazenda da escola, prisão por tráfico de drogas, agressões físicas e etc.

Neste período os estudantes, em sua maioria com idade superior a 18 anos, eram responsáveis por si mesmos, havendo pouco contato dos pais/responsáveis com a escola, principalmente com os estudantes, residentes no Campus. Um dos motivos a ser considerado pela mudança na faixa etária pode ser a possibilidade de conclusão do ensino médio aos maiores de 18 anos, por períodos mais curtos como supletivos. Na Escola Estadual Josefina Pimenta, situada em São João Evangelista, apenas os maiores de 18 anos frequentam aulas no período noturno para fazerem o ensino médio. Alguns relataram também a necessidade de trabalhar após a maioridade, para sustento próprio e até ajuda familiar, pois de acordo com o profissional de serviço social do campus a renda per capita dos estudantes do IFMG-SJE não

³ O RDD é um regimento que tem por finalidade orientar o corpo discente de todo o IFMG no que se refere a direitos, deveres e medidas disciplinares em consonância com a legislação vigente.

ultrapassa a média de 1,5 salários mínimos. Os cursos são oferecidos em período integral, concomitante Médio-Técnico, tendo o estudante que permanecer no campus durante todo dia.

Com o decorrer do tempo, os estudantes começaram a ingressar cada vez mais jovens. Dos anos 2000 em diante a faixa etária predominante são estudantes de 14 a 18 anos no ensino médio, é o que constatamos na secretaria escolar e principalmente nas moradias estudantis. Os alojamentos, denominados atualmente núcleo de moradia estudantil, antes destinado para maiores, agora se destinam apenas a menores, como será visto mais adiante. A preocupação das famílias em deixar seus filhos menores sozinhos, morando em outra cidade para estudar, trouxe uma demanda e parceria mais confiante para a escola, pois, dar a responsabilidade de moradia a menores é uma tarefa que exige muito mais das instituições de ensino e requisita uma maior atenção dos profissionais de atendimento ao educando. Neste contexto, o trabalho e a percepção do assistente de alunos passaram a exigir um olhar atento às questões não apenas de indisciplina, mas também de ordem emocional, apresentadas pelos estudantes. A participação da família tornou-se mais constante, através de ligações de pais/responsáveis para a escola, a fim de obter informações sobre seus filhos e de uma presença numerosa destes responsáveis nos encontros de pais e mestres. Contudo, os encontros que eram bimestrais e atualmente se tornaram semestrais, pelo motivo de logística na organização do evento. As dificuldades apontadas nesta dinâmica são: à distância e custo financeiro para que os pais e responsáveis comparecerem no campus 04 vezes, ou 05, se forem responsáveis por estudantes formando retornando na ocasião da formatura, e o entendimento do IFMG-SJE avaliar como excessivo o número de reuniões adequando para 02.

O Encontro de Pais e Mestres – EPM é um evento promovido pelo IFMG-SJE, planejado e realizado pelos setores pedagógico e CAE, com o objetivo de compartilhar e trocar informações entre pais, responsáveis e professores. No momento de troca entre pais/responsáveis e professores especificamente os estudantes não participam. O convite para este encontro é feito pela CAE através de carta via correio, e-mail e comunicado aos próprios estudantes para que incentivem a vinda de seus pais/responsáveis. Realizado atualmente duas vezes por ano este encontro acontece em um dia de sábado, dividido em dois períodos, o matutino onde há participação geral de todos os pais / responsáveis com a equipe gestora do campus para apresentação das atividades administrativas e geralmente há uma palestra com um profissional contratado ou do próprio campus com temas associados à família, escola e juventude. As atividades deste momento são abertas à participação de toda comunidade escolar.

No período vespertino, acontece à troca de informações individuais entre Pais / responsáveis pelos estudantes como os professores, Setor de psicólogo, Serviço Social, CAE, Equipe pedagógica e Coordenadoria de moradias estudantis dos residentes.

Durante o compartilhamento das informações individuais a participação do estudante é restrita podendo ele se posicionar apenas quando o diálogo acontece entre seus responsáveis e a coordenadoria de moradia estudantil, bem como os colaboradores que atuam no setor. Segundo informações da Diretoria de Ensino do IFMG-SJE.

“Esse modelo está em vigor há muitos anos e sua adoção visou atender a solicitação de alguns docentes para que pudessem ter conversas mais reservadas com os pais/responsáveis, tratar de assuntos particulares e delicados, sem possíveis constrangimentos para as partes envolvidas. Outro fator determinante diz respeito às limitações de espaços físicos (número de salas de aulas) para comportar todos os pais, docentes e estudantes.”

No diálogo entre pais, responsáveis e professores o estudante não participa. Para os estudantes externos não há um espaço para diálogo durante o encontro, como dito, apenas a

coordenadoria de moradia estudantil oferece este ambiente para troca de informações onde o estudante está presente.

Nos anos de 2020 e 2021 os encontros aconteceram de forma remota, em salas virtuais criadas e organizadas pela equipe da CAE, Coordenadoria Geral de Ensino Médio e Técnico-CGEMT, equipe pedagógica e voluntários. No ano de 2022 voltou-se ao formato presencial e o local das reuniões gerais e dos atendimentos individuais aconteceu nos prédios do campus IFMG-SJE.

O trabalho realizado pela coordenadoria de assuntos estudantis (CAE) a cada ano foi modificado e reinventado devido à demanda e procura dos estudantes e seus pais/responsáveis, pois, o que antes poderia ser classificado e resolvido como apenas questões disciplinares agora exige uma conversa elaborada com o estudante, uma escuta mais aprimorada e acolhedora para não ser simplesmente aplicado o regimento disciplinar discente ou uma punição, como os próprios estudantes definem a aplicação das medidas disciplinares. Assim, aparece a necessidade de avaliação e a possibilidade de encaminhar os estudantes para outros serviços até mesmo fora do campus, como, o Centro de Referência de Assistência Social, CRAS e o Centro de Atenção Psicossocial, CAPS e ou outros atendimentos referentes à saúde. Em casos considerados de difícil solução para a equipe de atendimento ao educando, estes estudantes são encaminhados a suas casas para que suas famílias procedam com os encaminhamentos necessários, para o bem-estar do filho e estudante do campus. Tais demandas são necessárias quando há diagnóstico médico e ou psicológico, indicando atestado, internação, necessidade de afastamento das atividades escolares, realização de exames complexos por questões de saúde.

Os profissionais que atuam na CAE entendem que nestas situações o estudante deverá ter a atenção da família, uma vez que os procedimentos adotados nestes casos ultrapassam o compromisso da escola por serem questões muitas vezes específicas de saúde, demandando tempo, acompanhamento e cuidado diário específico. Aos profissionais da CAE cabe um primeiro atendimento emergencial para que o estudante não fique desassistido no campus e a partir daí diante dos desdobramentos realizados cabe à família dar prosseguimento a estas demandas.

O assistente de alunos no IFMG-SJE tem sob sua responsabilidade o dever de dar assistência aos estudantes orientando no aspecto disciplinar, do lazer, da segurança, saúde, pontualidade e higiene, dentro das dependências escolares. Assim como, dar assistência ao corpo docente nas unidades didático-pedagógicas com os materiais necessários e execução de suas atividades, bem como nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Utilizar recursos de informática. E ainda executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional que não estão claramente definidas, cabendo à chefia imediata e equipe definirem, planejarem e realizarem as tarefas de acordo com as demandas diárias. O que explica a CAE do IFMG-SJE ser um setor composto por uma equipe multidisciplinar, pois seria difícil apenas um profissional fazer um trabalho tão complexo, envolvendo questões diversas trazidas por todos os estudantes do campus.

Como assistente de alunos, nas viagens por demandas do cargo, acompanhando os estudantes até suas residências e podendo conhecer de perto a realidade das famílias, somando ao trabalho diário, dentro e fora do ambiente escolar, tomei a decisão, no ano de 2007, pela graduação em Serviço Social. Trabalhar na orientação/acesso dos direitos para que todos tenham conhecimento dos mesmos e os busquem, especialmente estes estudantes e seus familiares, ampliar os conhecimentos das políticas públicas, criar projetos que promovam o bem-estar físico psicológico e social e principalmente lutar diariamente no combate às desigualdades, foi e é de fundamental importância nesta atuação profissional como assistente de alunos.

Por certo, um olhar mais cuidadoso e ampliado em relação aos estudantes não era nitidamente percebido, nem colocado em prática com tanta frequência há 25 anos. Desse modo, em conversa com o psicólogo do setor de psicologia do campus São João Evangelista, o relato é que há uma variação nos atendimentos entre os diferentes períodos, meses com maiores e menores demandas. De um modo geral, em média são realizados cerca de 60 atendimentos mensais. De acordo com o setor de psicologia, em 2021 as principais queixas trazidas naquele período diziam respeito: a questões de natureza familiar, como conflitos e problemas de convivência, muito decorrentes das mudanças ocorridas em função da pandemia; a questões relativas ao ensino remoto, como dificuldades de adaptação, de aprendizagem, de motivação e de organização; e questões emocionais de maior ou menor gravidade, desde dificuldades emocionais relativas ao cotidiano até alguns casos que apresentaram sintomas de ansiedade e/ou depressão muito significativos. É relevante que essas diferentes queixas, na maioria das vezes, se juntavam às questões emocionais que estavam diretamente relacionadas às famílias e/ou escolares.

Em 2023 para saber se havia modificações nos perfis de atendimento foram enviadas ao setor através *google forms* as seguintes questões: Quantos estudantes são atendidos pelo setor de psicologia mensalmente e qual a faixa etária? E um breve relato das principais queixas dos estudantes quando procuravam por atendimento no setor de psicologia. O quadro 1 apresenta as respostas.

Quadro 1. Demanda de atendimento de estudante do setor de psicologia do IFMG-SJE.

DEMANDA	
Atendimento	As demandas e a duração dos atendimentos variam de 1 a 5 encontros ou mais.
Psicológicos individuais	● 14 anos, até adultos com mais de 30 anos.
	● A maior parte encontra-se entre 15 e 25 anos.
	● 15 atendimentos semanais.
Em grupo e intervenções coletivas	Técnicos, docentes e familiares.
PRINCIPAIS DEMANDAS	
Estudantes ingressantes	● Adaptação ao novo contexto escolar (novo ritmo e características do ensino integrado ou superior: rotina, carga horária, auto cobrança, nível de dificuldade dos conteúdos, volume de conteúdos, relacionamento com professores, etc.).
	● Distância da família/amigos, dificuldades em se adaptar a morar com colegas ou no alojamento, dificuldades em se integrar na turma.
Estudantes veteranos	● Dificuldade de interação social e criação de vínculos, dificuldades relacionadas à organização do tempo e dos estudos, também questões de conflitos familiares e interpessoais, bem como incertezas relativas ao futuro pessoal/profissional.

Fonte: Produzido pela autora a partir do questionário/formulário, google forms 2023.

De acordo com o setor, as demandas na sua maioria, são apresentadas de forma múltipla e sofrem alterações ao longo dos atendimentos. Na sua maioria, essas situações são

acompanhadas por episódios e sintomas de ansiedade, enquanto que, em menor proporção, ocorrem casos de transtornos mentais.

Além disso, para que o estudante menor seja atendido no setor de psicologia é necessário um termo de autorização que configure o consentimento dos pais / responsáveis para os atendimentos. Em alguns casos os próprios pais/responsáveis procuram o serviço para buscar atendimento para os filhos e orientação, ou ainda são encaminhados por outros setores como a Coordenadoria de Assuntos Estudantis e o Setor Pedagógico. No caso dos estudantes maiores essa procura é menor. Nas situações que envolvem a necessidade de encaminhamentos para os estudantes e orientações mais específicas, principalmente os menores de idade, os pais/responsáveis são chamados a comparecer. Estas famílias em sua maioria moram distantes do campus, quando se trata de estudantes internos. Sem dúvida, quando esses atendimentos vêm das demandas dos próprios estudantes e suas famílias, os caminhos a percorrer focalizam a contribuição do bem-estar que promove o desenvolvimento não apenas educacional, mas também psicológico e social do estudante como cidadão.

Observando o comportamento dos estudantes jovens e suas famílias e a atuação da escola-IFMG-SJE, diante de diversas demandas, que requer novas formas de pensar e agir, nasceu o interesse de realizar esta pesquisa a partir de uma experiência profissional nas atribuições como assistente de alunos, nos setores de Alojamentos e na Coordenação Geral de Atendimento ao Educando (CGAE), denominada atualmente Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE). Naqueles setores de atuação, foi e é possível observar nos atendimentos diários que questões disciplinares de sala de aula antes trazidas pelos professores, hoje se transformaram em várias outras questões e são apresentadas e verbalizadas muitas vezes pelos próprios estudantes. Na maioria das vezes, são questões emocionais, envolvendo familiares que, em alguns casos, afetam não apenas o rendimento pedagógico, mas também a vivência no dia a dia com colegas e servidores.

A aproximação com a CAE é feita por iniciativa dos próprios estudantes, que procuram o setor para relatar suas questões, sejam elas de ordem pedagógica, pessoal, familiar e outras, podem também se dar por convocação do setor por questões de ordem disciplinar apresentada por servidores e outras demandas, trazidas pelos próprios colegas, como um pedido de ajuda ou intermediação sobre assuntos que solicitam a presença dos profissionais do setor de assuntos estudantis. Portanto, os anseios, os questionamentos e as inseguranças próprios da idade adolescente relacionados aos participantes desta pesquisa é um fator a se considerar, pois, essa é uma fase que os jovens adolescentes tendem a afastar-se dos pais/responsáveis na busca de sua independência e sua autonomia na intenção de enfrentar sozinhos seus obstáculos (Zagury, 1996). Preferem outras companhias com quem possam se identificar e organizam-se em grupos de iguais como frequentemente observamos nos pátios e corredores do IFMG-SJE.

É imprescindível que nesta fase, a escola esteja atenta a todas as mudanças que ocorrem e se posicione de forma acolhedora, compreensiva, ordenada pelo diálogo, mas também permita, além da expressão, a ação dos seus estudantes, através da arte, trabalhos interdisciplinares, roda de conversas e principalmente, dê atenção a suas diferenças e suas diversas formas de pensamento. Alinhando-se à missão do IFMG-SJE de “consolidar-se como um centro de educação, promovendo o desenvolvimento humano e contribuindo para o progresso” (Campus São João Evangelista, 2021) e ainda o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019-2023).

A partir dessa pesquisa e das inquietações sobre o olhar do IFMG-SJE para as famílias dos estudantes no sentido de trabalho em parceria e coletividade surgiu o interesse em saber se há na instituição um planejamento de ação futura que contemple essa forma de gestão participativa, pois não foi possível localizar a concepção do IFMG e IFMG-SJE sobre a pluralidade das famílias dos estudantes, sobre como interagir e como inseri-las para uma

maior participação na escola e, principalmente, como realizar parceria com as famílias que, junto com seus filhos, caminharão bom período ao lado desta instituição de ensino. No entanto, foi possível localizar no PDI o planejamento para atender as famílias de baixa renda e ações de prevenção e erradicação do trabalho infantil.

Uma das ações que podemos destacar neste sentido são os benefícios do programa de assistência estudantil. Entre eles, além de outros que têm objetivo de dar condição de permanência ao estudante no campus, está a Bolsa que auxilia financeiramente aqueles que comprovem através de documentos, a sua vulnerabilidade social e econômica. Quando a escola, através dos programas oferecidos pelos governos, favorece a condição para que o estudante permaneça, principalmente com o auxílio financeiro, faz com que a família incentive os estudos dos filhos, o que é observado nos municípios do centro Nordeste de Minas Gerais.

Cabe à escola dar o primeiro passo na ampliação deste processo de interação levando-se em conta que há uma modificação significativa na estrutura das famílias, uma pluralidade que precisa ser considerada. Tancredi; Reali (2001), Reali; Tancredi (2002), Caetano (2003) apontam que a parceria entre escola e família é preferencialmente uma atitude vinda da escola atribuindo aos professores o início da aproximação devido ao contato com os estudantes e a formação profissional específica que têm. Neste sentido, para Caetano (2003) transferir a atribuição de aproximação à família somente reforça sentimentos de ansiedade, vergonha e incapacidade aos pais, uma vez que não são eles, professores e escolas, especialistas em educação.

Seguindo a perspectiva destes autores e direcionando para a realidade IFMG-SJE, o que vemos na CAE é que muitas vezes a família precisa de orientação e auxílio de profissionais específicos, além dos professores, como psicólogo, assistente social, pedagogos, apoio ao estudante com necessidades específicas e até o serviço de saúde que é oferecido pelo campus em forma de primeiro atendimento e encaminhamentos. Existem algumas atividades que a família não consegue executar sozinha e nestas áreas o IFMG-SJE, por meio da CAE faz essa intermediação para que família e estudante sejam acompanhados. É dever da escola, e do Estado, garantir a efetivação do direito à educação e isto se concretiza nas políticas de acesso e permanência estudantil quando se dá condição para que profissionais estejam a serviço dos estudantes e isso se faz também dando suporte a família, pois, muitas vezes esta mesma vem pedir auxílio ao campus, relatando dificuldades em romper sozinha obstáculos. Se um estudante desistir de concluir o curso por motivos que a instituição de ensino pode auxiliá-lo, podemos entender que esta instituição está deixando de cumprir seu papel, pois, cabe à escola encontrar meios para eliminar ou reduzir ao máximo a evasão destes jovens. Muitas vezes observamos na CAE que é mais fácil um candidato ingressar no campus pelos processos seletivos do que permanecer como estudante. A evasão pode ser constatada quando se entram até 42 estudantes, por turma, no início do ano letivo e no período da formatura esta se apresenta com 27 formandos ou até menos, segundo os registros escolares do IFMG-SJE.

É necessário a escola conhecer os diversos arranjos familiares e ter um planejamento que as inclua como parceiras. Na aproximação profissional com os estudantes e suas inquietações foram surgindo várias questões: quais são os tipos de famílias dos estudantes? Qual a percepção atual de família do IFMG-SJE e o que tem sido feito para promover a interação família-escola? Quais questões familiares são trazidas para o ambiente escolar e quais são levadas da escola para as famílias? Como o estudante avalia a interação familiar com o campus e se apresentam propostas no contexto atual para melhorar ou ampliar esta interação? Nesta perspectiva, o objetivo geral desta pesquisa foi o de compreender como os estudantes do IFMG-SJE, identificam a interação Família-Escola durante seu processo de formação no campus. Os objetivos específicos se direcionam para descrever as expectativas e percepções dos estudantes da interação Família-Escola no IFMG-SJE; caracterizar as famílias

parceiras do processo; Identificar o processo relacional entre as instituições IFMG-SJE e Família; contextualizar como a família é concebida pelo IFMG-SJE e as formas de comunicação Família-Escola no campus e analisar as características dos distintos processos dos estudantes internos e externos, em relação ao distanciamento físico da família, após ingresso no IFMG-SJE.

A razão para execução desta pesquisa também se deu pela análise dos questionamentos dos estudantes ao longo das atividades, reuniões e eventos diversos no IFMG-SJE tais como: conselhos de classes, reuniões com líderes de turmas, reunião com Grêmio Estudantil, estas registradas em atas. Encontros de pais e mestres, palestras, seminários e principalmente, relatos feitos na CAE, de seus conflitos familiares, que interferem em seu comportamento e no ambiente escolar do IFMG-SJE. Além disso, compreender a relação Família-Escola através da visão dos estudantes é reconhecer a capacidade desses jovens adolescentes de elaborarem ideias colocando-as em prática, cabendo à instituição escolar orientar, e promover ações que os façam se sentirem incluídos neste processo. O conhecimento prévio com a experiência profissional, no trabalho como assistente de alunos traz a oportunidade de conhecer e entender o papel da escola e da família e se reforça na afirmação de Paro (2014) de que quando se conhece muito o interior de uma escola será possível planejar e realizar ações que irão transformá-la para que ao longo do tempo tenhamos uma sociedade democrática.

Falar de Família-Escola é trazer reflexões sobre a importância desta interação no processo educativo dos jovens estudantes. Constata-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (1996) no seu artigo primeiro que declara a educação como abrangente não só no desenvolvimento familiar e nas instituições de ensino, mas no trabalho, nas manifestações culturais, na convivência humana. Portanto, a parceria dessas bases, Família e Escola trazem conhecimento, proteção e valores que contribuirão não só para o aprendizado, mas também para o desenvolvimento de um ser humano mais completo. É o que podemos compreender com Perez (2019) quando a família participa de forma espontânea, este adolescente tende a sentir-se mais seguro e suas ações também tendem a sobressair de forma responsável e produtiva.

Como parte das reflexões consideramos pensar de que forma a presença física dos responsáveis ou a sua ausência interfere na interação família-escola, uma vez que os participantes são estudantes que em sua maioria reside fora da cidade onde se localiza o campus, ou seja, o acesso da família pela distância entre residência e campus é um ponto a ser considerado e se revelou nesta pesquisa como um desafio importante para que os pais/responsáveis estivessem presentes no campus e ainda considerassem que a forma virtual não funciona devido a pouca participação. Vejamos o que disseram os estudantes a esse respeito:

“Acho a interação boa, mas devido à distância, e a incompatibilidade de horários, seja mais difícil um contato frequente.” (Estudante, I3A)

“Eu avalio como boa, pontos positivos são que o campus sempre se mostra disposto a criar esse laço de família e escola e um ponto negativo é o modo como a distância muitas vezes influencia nesse contato”. (Estudante, A3A)

2.1 Os Caminhos Percorridos

Nesta pesquisa, qualitativa apresenta, segundo André e Ludke (2015), a característica de um ambiente natural como sua fonte direta de dados, tendo o pesquisador como seu principal instrumento, a predominância descritiva dos dados coletados, a preocupação maior

no processo do que no produto, a tentativa de captura das perspectivas dos participantes, a tendência de seguir o processo indutivo na análise de dados e o pesquisador vai afunilando as questões de foco de interesse de acordo com o desenvolvimento do estudo. Podemos observar que há várias maneiras para se atingir a pesquisa qualitativa entre essas, o estudo de caso, foi a modalidade que realizamos com os estudantes que foram atendidos na Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE).

De acordo com Yin (2005), o estudo de caso é apropriado quando se busca investigar o porquê de um conjunto de eventos que ocorrem em tempo atual, destacando que essa investigação empírica permite o estudo de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, notadamente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. Gil (2009) indica algumas finalidades do estudo de caso: explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos; preservar o caráter unitário do objeto estudado; descrever a situação do contexto em que está sendo feita uma determinada investigação; formular hipóteses ou desenvolver teorias e explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações complexas que não permitam o uso de levantamentos e experimentos.

Ainda podemos observar de acordo com André e Ludke (2015) que devemos escolher o estudo de caso quando buscamos estudar algo bem delimitado, que será desenrolado no decorrer do estudo, singular que tenha um valor em si mesmo, ainda que depois venha a ficar semelhante com outras situações já apresentadas.

2.2 O Locus da Pesquisa

O Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - Campus São João Evangelista (IFMG-SJE) é uma instituição pública Federal com 70 anos de história, fundada em 1951 como “Escola de Iniciação Agrícola de São João Evangelista”. Em 1979, foi nomeada “Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista-MG”. Em 2008, com a sanção da lei nº 11.892, que criou os Institutos Federais, recebeu a denominação de “Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Campus São João Evangelista”.

O projeto que criou os institutos federais foi aprovado pela Câmara dos Deputados, pelo Senado Federal e sancionado pelo então presidente Luiz Inácio da Silva, em 29 de dezembro de 2008, sendo 38 institutos federais de educação, ciência e tecnologia a partir da integração ou transformação de 31 centros federais de educação tecnológica (CEFETS), 75 unidades descentralizados de ensino (UNEDS), 39 escolas agrotécnicas, 7 escolas técnicas federais e 8 escolas vinculadas a universidades.

De acordo com o MEC, (2023) uma das características centrais da formação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, foi a implantação de uma nova concepção sobre o papel e a presença do sistema de ensino federal na oferta pública da educação profissional e tecnológica. Essa característica se materializa no desenho de um novo padrão de instituição, os denominados Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Institutos Federais ou IFs), estruturados a partir dos vários modelos existentes e da experiência e capacidade instaladas especialmente nos Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet), nas escolas técnicas e agrotécnicas federais e nas escolas técnicas vinculadas às universidades federais.

Foram, assim, criados a partir das antigas instituições federais de EPT por intermédio de adesão destes ao modelo proposto pelo Ministério da Educação, conforme pode ser observado no art. 5º de sua lei de criação: Lei nº 11.892/2008.

Os Institutos Federais são instituições, pluricurriculares e multicampi (reitoria, campus, campus avançado, polos de inovação e polos de educação à distância), especializados na oferta de educação profissional e tecnológica (EPT). Em todos os seus níveis e formas de

articulação com os demais níveis e modalidades da Educação Nacional, oferta os diferentes tipos de cursos de EPT, além de licenciaturas, bacharelados e pós-graduação *stricto sensu*.

Instituídos no momento de constituição da Rede Federal, os institutos têm como obrigatoriedade legal garantir um mínimo de 50% de suas vagas para a oferta de cursos técnicos de nível médio, prioritariamente na forma integrada. Devem, ainda, garantir o mínimo de 20% de suas vagas para atender a oferta de cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional.

Destaca-se também sua atribuição no desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas por meio de pesquisas aplicadas e as ações de extensão junto à comunidade com vistas ao avanço econômico e social local e regional. Nesta perspectiva, o IFMG-SJE tem um o papel de planejar e executar essas ações na localidade e proximidades em que está inserido, ofertando aos jovens educação de acordo com o propósito que foi criado os IFs.

Cada Instituto Federal é organizado em estrutura com vários *campi*, com proposta orçamentária anual identificada para cada *campus* e reitoria, equiparando-se com as universidades federais. A reitoria do IFMG está situada na cidade de Belo Horizonte e atualmente é formada por 18 campi sendo localizados nas cidades Arcos, Bambuí, Betim, Congonhas, Conselheiro Lafaiete, Formiga, Governador Valadares, Ibirité, Ipatinga, Itabirito, Ouro Branco, Ouro Preto, Piumhi, Ponte Nova, Ribeirão das Neves, Sabará Santa Luzia e São João Evangelista.

Desde que se tornou Instituto, observamos a ampliação das oportunidades de oferta de educação pública gratuita de qualidade, principalmente, no âmbito do ensino técnico. Dando ênfase também à pesquisa e à extensão. O Campus São João Evangelista, figura 1, está situado no centro nordeste mineiro, no Vale do Rio Doce, próximo aos vales dos Jequitinhonha e Mucuri. Atualmente o IFMG-SJE possui aproximadamente um total de 1600 estudantes matriculados nos seguintes cursos; Técnicos Integrados que são: Técnico em Nutrição e Dietética, Técnico em Agropecuária, Técnico em Informática e o subsequente Técnico em Agrimensura. Graduação Licenciatura: Matemática, e Ciências Biológicas, e Bachareladas: Administração, Agronomia, Engenharia Florestal, Sistemas de Informação.



Figura 1: Prédio IFMG-Campus São João Evangelista.

Fonte: Portal IFMG SJE.

O IFMG- SJE recebe estudantes de 120 municípios, de Minas Gerais e de outros estados, sendo que os estudantes dos municípios limítrofes, em sua maioria, optam por morar em suas cidades de origem acessando o Campus através de transporte escolar diariamente. Outros de cidades mais distantes residem em São João Evangelista, nas repúblicas, hotéis e pensões, estas são as características dos estudantes externos. Outros residem nas moradias estudantis, oferecidos pelo campus, aos estudantes do ensino Médio Técnico, estes são chamados de estudantes internos. O IFMG-SJE conta ainda com a UAN - Unidade de Alimentação e Nutrição, “refeitório”, ambulatório médico.

No sentido de dar condições ao estudante que permaneça no Campus, para conclusão dos estudos, na melhor maneira que desenvolva todo seu potencial de forma democrática, o IFMG através da Diretoria de Assistência Estudantil- DIRAE, sediada na reitoria, em Belo Horizonte em parceria com a CAE e o setor de assistência social dos campi, planeja e executa o Programa de Assistência Estudantil-PAE que tem como objetivos diminuir os efeitos das desigualdades sociais e regionais e favorecer a permanência dos estudantes no Instituto, até a conclusão dos cursos Técnicos ou de Graduação; Diminuir a evasão e o desempenho acadêmico insatisfatório por razões socioeconômicas; Reduzir o tempo médio de permanência dos estudantes entre o ingresso e a conclusão do curso; Inserir os alunos em atividades culturais e esportivas como complemento de suas atividades acadêmicas. IFMG, (2023)

De acordo com a DIRAE, o programa é subdividido em cinco categorias: critérios socioeconômicos; mérito acadêmico; necessidades educacionais especiais; visitas técnicas; eventos.

O Auxílio Socioeconômico ofertado a partir de critérios socioeconômicos é a bolsa permanência, auxílio financeiro que tem o objetivo de contribuir para a permanência dos estudantes no IFMG, possibilitando a integralização do curso para atender diferentes perfis de vulnerabilidade social, podendo ser empregado, inclusive, em transporte e alimentação. É concedido aos estudantes dos níveis técnicos e de graduação na modalidade presencial, obedecendo regras estabelecidas por instrução normativa do IFMG. Atualmente é ofertado em 4 categorias, com as seguintes mensalidades: Bolsa permanência 1, 2, 3 e 4 com os respectivos valores/mês (R\$ 400,00, – R\$ 300,00, R\$ 200,00, – R\$ 150,00). O Auxílio Alimentação é a concessão de refeição aos estudantes nas unidades do IFMG que possuem restaurante. Nos campi que não possuem restaurante ou equivalente, os estudantes são atendidos através do processo seletivo do auxílio Bolsa Permanência. O IFMG-SJE por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE, gerenciado pela coordenadoria da UAN, refeitório, contempla a todos os estudantes do ensino médio, e bolsistas, com este benefício.

Na Unidade de Alimentação e Nutrição as refeições são ofertadas para os estudantes conforme as seguintes especificidades:

Gratuidade total para 598 estudantes dos cursos técnicos integrados nos dias letivos (segunda a sexta-feira) beneficiados pelo PNAE.

Gratuidade total para 141 estudantes dos cursos técnicos integrados da Moradia Estudantil em todos os dias da semana (segunda a domingo) beneficiados pelo PNAE e Auxílio Moradia.

Gratuidade total para 196 estudantes dos cursos de graduação e técnico subsequente em todos os dias da semana (segunda a domingo) beneficiados pelo Auxílio Alimentação.

Gratuidade parcial para 40 estudantes do curso técnico subsequente nos dias letivos (segunda a sexta-feira) beneficiados pelo PNAE somente nas refeições em horários de aula.

Valor subsidiado para 555 estudantes de todos os cursos de graduação (todos os dias da semana) e técnicos integrados (sábado e domingo) - quando não bolsistas.

Também podem utilizar o restaurante: servidores efetivos, anistiados, terceirizados, público externo em eventos ou cursos promovidos pelo Campus como Encontro de Pais e

Mestres, Semana da Família Rural e cursos de extensão de pequena duração. Para este público o valor cobrado para cada refeição é correspondente ao preço de custo de produção.

O Auxílio Moradia é a oferta de vagas nas moradias dos campi que já dispõem desta estrutura, prioritariamente, aos estudantes cujo núcleo familiar resida fora do município do campus. O IFMG-SJE possui moradia feminina ofertando no total 64 vagas. A moradia masculina possui 108 vagas, atualmente com 80 residentes. Segundo a coordenadoria de núcleo de moradia do IFMG-SJE falta vaga feminina, cuja procura é maior que a oferta enquanto que as vagas masculinas excedem e geralmente não são preenchidas.

Em relação ao Mérito Acadêmico, O IFMG, através da assistência estudantil, planeja as ações de monitoria (ensino médio) e tutoria (ensino superior), aos estudantes que apresentam dificuldades de aprendizado. A finalidade é auxiliá-los de maneira progressiva por meio de atividades elaboradas pelos monitores e tutores sob orientação do professor da disciplina selecionada.

A Monitora é uma ação de apoio pedagógico, realizada pelos próprios estudantes do IFMG podendo ser remunerada ou voluntária e a seleção de monitores ocorre via editais. No IFMG-SJE esta ação é coordenada pelo setor pedagógico e desenvolvida pelos professores e monitores.

No que se refere às Necessidades Educacionais Específicas, este benefício se caracteriza pelo apoio ao estudante e têm com o objetivo promover o acesso, a participação e a aprendizagem do aluno com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação, através da oferta de apoio pedagógico e de outros recursos necessários para desenvolvimento acadêmico e social do assistido. No IFMG-SJE está estabelecido o Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNEE, funcionando em uma sala dentro do setor da CAE. O trabalho do NAPNEE tem início no primeiro dia da matrícula onde através de questionários tenta-se identificar o máximo de estudantes que necessitem deste atendimento. Uma vez que muito caso só se é conhecido no decorrer do período letivo. Pois, alguns pais/ responsáveis omitem essa informação no ato da matrícula ou a necessidade realmente aparece com o desenvolvimento do estudante no campus. É o que relata a coordenadoria do NAPNEE do IFMG-SJE, atualmente atendendo 14 estudantes que se manifestaram com necessidades educacionais específicas e interesse em acompanhamento. Para cada estudante há um acompanhamento específico vejamos as observações no quadro 2:

Quadro 2: Atendimento NAPNEE.

Número e estudantes	Necessidade Específica	Observação/Adaptações Necessárias:
4	TDH - Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade	<ul style="list-style-type: none">• Envolvimento em atividades em grupo;• Ambiente tranquilo e silencioso;• Comunicação/articulação das palavras.
3	Transtorno do Espectro Autista	<ul style="list-style-type: none">• Interação Social, linguagem.
1	Acompanhamento temporário por Motivo de cirurgia na mão direita.	<ul style="list-style-type: none">• Envio de atividades para serem feitas remotamente.
1	Síndrome de Irlen ou Síndrome da Sensibilidade Escotópica.	<ul style="list-style-type: none">• Atividades que mantenham a concentração.
1	Perda auditiva condutiva de grau moderado	<ul style="list-style-type: none">• Possibilitar assento nas primeiras carteiras da sala de aula;• Repetir as informações.

1	Deficiência Física – Restrição na amplitude do membro superior	<ul style="list-style-type: none"> ● Adaptação para disciplina de Educação Física.
1	Ceratocone Avançada	<ul style="list-style-type: none"> ● Não solicitou adaptações.
1	Esclerose Múltipla	<ul style="list-style-type: none"> ● Quando a doença apresenta de forma grave a estudante fica sob cuidados da família.
1	Ambliopia	<ul style="list-style-type: none"> ● Não solicitou adaptações.

Fonte: elaboração pela autora, 2023.

As Visitas Técnicas objetivam promover o apoio a ações que complementam as atividades acadêmicas, este auxílio financeiro pretende dar condições de participação de todos os estudantes em atividades extracurriculares, necessárias para a formação integral. O IFMG-SJE, principalmente por meio dos professores, proporciona esta atividade.

A Participação em Eventos; é um auxílio financeiro que possibilita a apresentação de trabalhos por estudantes em eventos nacionais ou internacionais de caráter científico, técnico-científico ou extensionista, no país ou no exterior. No IFMG-SJE essas atividades estão sob responsabilidade do setor de Extensão/Pesquisa e os coordenadores de cursos.

Os Esportes no IFMG se realizam através da DIRAE que apoia e incentiva as práticas esportivas como meio de socialização e promoção da saúde, além do treinamento e a participação em torneios e campeonatos das equipes que representam o IFMG. Atualmente há duas atividades esportivas previstas: o Encontro Esportivo do IFMG e Jogos estudantis entre os Institutos. No IFMG-SJE essas ações são planejadas e promovidas pelo setor de Esporte e lazer coordenado por um professor de educação física que organiza e executa vários torneios esportivos e outras atividades culturais.

De acordo com a resolução nº 9 de 03 de julho de 2020 que aprovou o PAE, no IFMG poderão ser atendidos pelos programas de caráter socioeconômico prioritariamente estudantes que possuam renda familiar per capita de até 1,5 salários mínimo e/ou oriundos da rede pública de educação básica; para a concessão dos auxílios serão considerados os seguintes perfis:

Perfil A: contempla estudantes que possuem alto grau de dificuldade em permanecer na instituição e obter desempenho acadêmico satisfatório, em decorrência da falta ou insuficiência de recursos financeiros e socioculturais;

Perfil B: contempla estudantes que possuem dificuldade em permanecer na instituição e obter desempenho satisfatório, em decorrência da falta ou insuficiência de recursos financeiros e socioculturais;

Perfil C: contempla estudantes que possuem médio grau de dificuldade em permanecer na instituição e obter desempenho acadêmico satisfatório, em decorrência da falta ou insuficiência de recursos financeiros e socioculturais;

Perfil D: contempla estudantes que possuem baixo grau de dificuldade em permanecer na instituição e obter desempenho acadêmico satisfatório, em decorrência da falta ou insuficiência de recursos financeiros e socioculturais;

Perfil E: estudantes que não possuem dificuldade em permanecer na instituição e obter desempenho acadêmico satisfatório (RESOLUÇÃO Nº9, 2020, p. 10).

Sempre aos finais de ano ou semestres as empresas regionais, ou até mesmo de outros estados, fazem contato com o IFMG-SJE recrutando estudantes e ex-alunos para vagas de estágio ou trabalho, principalmente na CENIBRA E Acelor Mittal (A Celulose Nipo-Brasileira S/A, mais conhecida como Cenibra, é uma indústria produtora de celulose branqueada de fibra curta de eucalipto, situada no município brasileiro de Belo Oriente, no interior do estado de Minas Gerais). ArcelorMittal S/A é um conglomerado industrial multinacional de empresas de aço com sede em Luxemburgo, responsável pela produção

exclusiva de aços especiais para o setor automotivo, fornecedor de setores como os de construção civil, naval, eletrodomésticos e infraestrutura. onde se encontram atualmente estagiários e técnicos do IFMG-SJE.

Devemos fazer aqui uma observação, pois, o IFMG-SJE é uma escola Técnica que segundo a LDB, classifica como Educação Profissional e Tecnológica e sua finalidade educacional é de oportunizar e preparar para exercê-lo profissões, com a inserção do cidadão no mercado de trabalho e na sociedade.

Essa condição não impossibilita o IFMG-SJE de trabalhar com os jovens a autonomia e identidade, apenas aumenta o desafio de proporcionar uma formação, além dos conhecimentos técnicos, que seja capaz também de prepara-los para uma visão crítica da sociedade, para que suas escolhas sejam sempre no sentido de transformar de forma positiva a si próprios e os que estarão ao seu redor.

2.3 Os Participantes da Pesquisa

Os participantes dessa pesquisa foram estudantes externos e estudantes internos, dos Cursos Técnicos que procuraram pelos atendimentos oferecidos pela CAE. Pelo gráfico 1, observamos a distribuição de como se identificaram por série e cursos. Sendo 35,2%, participantes das primeiras séries dos Cursos Técnicos em Agropecuária e Informática, 5,9% participantes do segundo ano do Curso Técnico em Informática e 58,9% participantes do terceiro ano dos Cursos Técnicos em Agropecuária, Informática e Nutrição e Dietética. Percebemos de acordo com os dados, uma demanda maior dos estudantes das terceiras séries pelo atendimento da CAE e ou até mesmo pelo interesse em responder a pesquisa, ficando em segundo lugar os estudantes de primeiras séries e por fim os de segundo ano. Conforme gráficos 1 e 2.

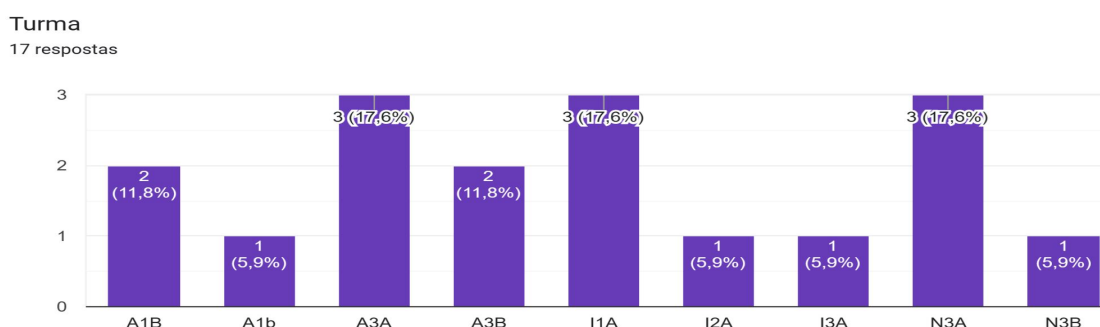


Gráfico1: Participantes por série.

Fonte: a autora, 2023.

Analisando estes dados pela experiência de atendimento na CAE, os estudantes das 3º séries participam mais de algumas atividades, como projetos realizados por professores, voluntários no encontro de pais e mestres, atuação como monitores, talvez pelo conhecimento, maturidade e entendimento adquirido nos 3 anos que estão no campus, pois, ao final do curso os que não continuarem seus estudos na graduação, muitos no próprio IFMG-SJE, fato que podemos confirmar com o número de ex-alunos do ensino Técnico matriculados nos cursos e Agrônômica, Engenharia Florestal, Administração, Ciências Biológicas e Matemática, outros poderão estar aptos e por escolha ou muitas vezes por necessidade financeira atuar como técnicos no mercado de trabalho e liderar equipes quando conseguem vagas nas empresas,

principalmente agropecuárias que estão instaladas em nossa região como CENIBRA E Acelor Mittal.

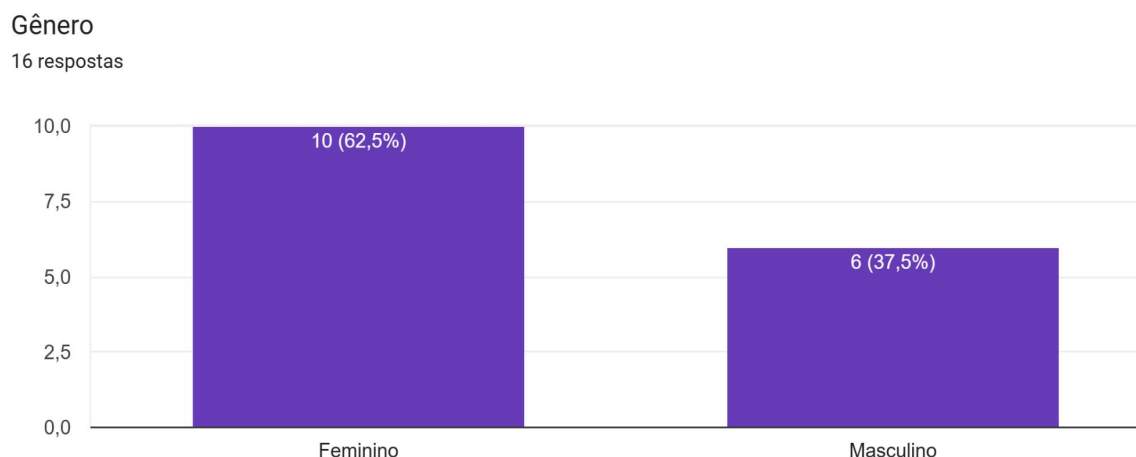


Gráfico2: Declaração de participante por gênero

Fonte: a autora, 2023.

De acordo com o gênero 80% dos participantes quiseram se identificar sendo 62,5% feminino e 37,5% como do gênero masculino. Os dados fornecidos pela Coordenadoria de Registros Acadêmicos-CRE do IFMG-SJE, apresentaram um total de 1225 estudantes, sendo femininos: 690 e masculinos: 535, entre estes 02 estudantes com nome social. Uma das possibilidades da maior participação das meninas na pesquisa além do próprio número ser maior pode ser atribuída também ao gênero caracterizado por representar a diferença social e psicológica entre homens e mulheres, pois, notamos no cotidiano do campus que algumas atividades ainda se caracterizam como femininas e chamadas de leve. Como, por exemplo, os trabalhos práticos com menos concentração para os meninos e os trabalhos que exigem tempo e concentração para as meninas.

Segundo Paulilo (1987) ao chamarmos o trabalho de “leve” não podemos dizer obrigatoriamente que é delicado, fraco ou supérfluo. Pois, muitas vezes este tipo de trabalho se caracteriza por investimento em tempo e esforço, pode ser cansativo, duradouro ou perigoso e é realizado por mulheres e até mesmo por crianças. O autor ainda cita o exemplo do trabalho doméstico que exige força física, tempo, paciência e é classificado como leve. Muitas vezes considerado fácil por homens que fazem cobrança e pressão severa nas mulheres por resultados. Dessa maneira podemos entender que esta divisão de trabalho leve e pesado apesar de se julgar muitas vezes o condicionamento biológico do gênero masculino, pela força física não se sustenta apenas neste argumento, uma vez as mulheres se multiplicam para fazer múltiplas tarefas principalmente quando tem filhos e outra atividade além dos trabalhos da casa. E o que essa discussão tem a ver com a pesquisa? Muita coisa, pois, são estes jovens cidadãos conscientes que saem da escola e farão parte dessa vivência e prática na sociedade, quer seja no trabalho “leve ou pesado”. E como vimos essa diferença já se é observada e vivenciada na própria escola.

Podemos então perceber que quando falamos de gênero nas escolas, não podemos nos ater a questões de feminino e masculino apenas, mas são muitas as possibilidades de discussão e caminhos para enriquecimento dos entendimentos das duas partes, sobretudo fortalecimento do respeito entre todos e a escola é um ambiente propício para interação entre esses jovens.

Ao identificar sobre a residência dos participantes 94,1% disseram ser internos residentes nas moradias estudantis do campus. Os residentes nos alojamentos, moradias estudantis, demonstraram nesta pesquisa o desejo em participar da criação do regulamento das moradias, pois algumas normas pensam que poderiam ser negociadas, como por exemplo, os horários de funcionamento da cantina da moradia bem como a permissão para se fazer comida no local. Relataram ainda que gostam do alojamento pela experiência de conviver pessoas diferentes, pois há quartos com até 8 moradores o que possibilita ainda várias amizades.

2.4 Os Procedimentos Metodológicos

A produção de dados se deu por meio da aplicação de questionários semiestruturados, respondidos por estudantes dos cursos técnicos, convidados e que aceitaram participar da pesquisa e que buscaram atendimento no setor CAE.

A opção por estes estudantes atendidos pelo setor deu-se devido à demanda trazida por eles. Uma vez que os estudantes não procuram por atendimento para dizer que estão bem e sem inquietações, pelo contrário, Quando se direcionam a CAE tem uma questão específica para apresentarem que poderá ser motivada por situações familiares, saúde, pessoais, psicológicas e tantas outras. Preferimos levar em consideração que estudantes da primeira série poderiam apresentar questões logo no início de sua passagem no IFMG-SJE e esta situação de alerta poderia contribuir para evitar até mesmo uma evasão. Da mesma forma, que estudantes das terceiras séries poderiam contribuir com suas experiências do longo do curso. Dessa forma Assim, o espaço foi oportunizado a todos que tivessem interesse em participar.

A primeira etapa aconteceu, com 20 participantes através da aplicação de questionários *on-line* (plataforma *Google forms*) conforme o Apêndice 4. Também foram realizadas 2 rodas de conversa, com a participação de 10 jovens que estavam presentes no campus, pois, os outros concluíram seus cursos no ano anterior. Estas rodas ocorreram de forma espontânea com os jovens que quisessem participar para complemento dos dados produzidos pelos questionários. Uma vez que as conversas foram presenciais, deixamos que ficassem a vontade para se expressarem de modo que suas participações fossem completas, no sentido de dizerem o que estava em seus pensamentos, sobre o tema e às vezes até fora dele. Além disso, a roda de conversa oportunizou aos estudantes serem ouvidos e se expressarem de forma descontraída, sabendo que seriam respeitados.

Foi solicitada a autorização da direção do campus, bem como dos responsáveis legais dos estudantes do IFMG-SJE, Apêndices 1, 2, 3. Foram analisados também os documentos/relatórios de Encontro de Pais e Mestres e ainda os documentos de acesso comum, não sigilosos dos setores de psicologia, ambulatório e serviço social e CAE. Com o parecer e aprovação do comitê de ética, Anexo 1. Com as assinaturas dos termos de consentimento e de assentimento, foi iniciada a pesquisa de campo.

Estar participando dia após dia deste ambiente proporcionou a imersão nessa realidade e também trouxe o alerta no sentido de não confundir pesquisadora e com sua função profissional. Pensando nisso, o local para as rodas de conversa foi escolhido de maneira que os participantes e pesquisadora saíssem de seu ambiente comum, o IFMG-SJE. No primeiro momento houve o receio de como seria esta participação e este contato direto entre pesquisadora e pesquisados. Para um primeiro contato escolhemos o meio de comunicação que os jovens mais respondem prontamente, o *whatsapp*. Pensando nisso, criamos um grupo para melhor organização e comunicação com os participantes. Dessa forma, foram agendados os encontros e os temas foram enviados com antecedência para que pudessem ter uma prévia de como seriam os diálogos.

Os encontros aconteceram em dois momentos: um na Escola Municipal José Guimarães, na cidade de São João Evangelista, local cedido pela diretora, a pedido da

pesquisadora e de uma professora, da educação infantil, ex-aluna do IFMG-SJE, que quis colaborar de forma voluntária neste trabalho, por acreditar que a educação transforma a vida, principalmente dos jovens.

O segundo encontro foi realizado na residência dessa mesma professora, que disponibilizou de forma espontânea sua casa, após ter presenciado por alguns minutos a empolgação com que os estudantes participaram da primeira roda de conversa.

Considerando a roda de conversa como espaço de diálogo, compartilhamento, local propício à fala e escuta, observando a interação e as considerações de cada estudante, a conversa nos levou a um entendimento mais profundo e até mesmo outras reflexões sobre o tema proposto. Pois, quando os jovens se expressaram através de suas vivências nos trouxeram questões importantes contando suas perspectivas sobre futuro, convívio com os colegas e professores no IFMG-SJE, até mesmo de suas intimidades na família de uma forma muito espontânea e confiante naquele grupo ali reunido.

Neste sentido, conforme Santamarina e Marinas (1995) o participante é sempre o narrador não estando sozinho, pois constrói e reproduz discursos, memórias culturais que se associam de forma individual e coletiva. Ainda segundo os autores as histórias ali recolhidas são memórias a partir da demanda do pesquisador, por isso estes relatos não se tratam apenas de transmissão, mas construção da qual o investigador também participa.

Na perspectiva Benjamin (1996) as narrativas apontam um forte tom pessoal, revelam a vida como o fato foi por ter sido vivida por aquela pessoa, permitem associar presente e futuro e é uma forma secular de comunicação.

Refletindo sobre estas considerações, demos início às rodas de conversa como mais um instrumento de produção de dados tendo como foco o diálogo entre os estudantes.

Fizemos duas rodas de conversas, com 2h30min no total, sendo aproximadamente 1h15min de diálogo e 1 h de interação nos jantares, abordando os seguintes temas:

- 1- Como a família é concebida pelo IFMG-SJE, e o processo relacional entre estas instituições presencial e durante a pandemia;
- 2- Processos distintos entre estudantes internos e externos em relação ao distanciamento físico após ingresso no IFMG-SJE e Percepções e expectativas.

No primeiro encontro fizemos um jantar que aconteceu no espaço da Escola Municipal José Guimarães, na cidade de São João Evangelista. Começamos com os estudantes sentados em círculo com a apresentação e explicação da dinâmica da pesquisa. No primeiro momento o tema foi apresentado e cada estudante de forma espontânea, em ordem aleatória fez suas considerações, sendo os principais pontos das conversas anotados e logo após, previamente autorizados, os diálogos foram gravados em áudio.

No segundo encontro, organizamos mais uma noite de jantar, na casa cedida pela professora, onde exploramos vários ambientes da casa. A roda de conversa aconteceu na sala, onde após o acolhimento dos participantes e breve explicação dos temas já enviados via *Whatsapp*, foi pedida e concedida autorização para gravação de áudio para melhor aproveitamento da produção dos dados. O diálogo de forma bem descontraída e aleatória com alguma condução para que os jovens não perdessem o foco, pois, o interesse deles se expressarem sobre diversos assuntos ficou evidente. Dividimos aquele momento em duas partes para tratarmos os temas: “Processos distintos entre estudantes internos e externos em relação ao distanciamento físico, após ingresso no IFMG-SJE” e o segundo momento “Percepções e expectativas”. Os participantes foram identificados conforme quadro 3.

Quadro 3: Participantes da pesquisa.

Participantes	Curso	Turma	Série	Residente Interno
3	Técnico em Agropecuária	A1B	1º	Sim
2	Técnico em Agropecuária	A3A	3º	Sim
2	Técnico em Agropecuária	A3B	3º	Sim
3	Técnico em Informática	I2A	2º	Sim
2	Técnico em Informática	I1A	2º	Não
2	Técnico em Informática	I3A	3º	Não
1	Técnico em Nutrição e Dietética	N2A	2º	Sim
2	Técnico em Nutrição e Dietética	N3A	3º	Sim
3	Técnico em Nutrição e Dietética	N3B	3º	Sim

Fonte: a autora.

Nestas ações realizadas percebemos o quanto os estudantes se mostraram interessados e participativos quando proporcionamos espaços para que pudessem se expressar. As rodas de conversa proporcionaram interação de forma que ficassem mais próximos uns dos outros não apenas fisicamente, mas quando contavam sobre coisas de suas vidas que até então eram desconhecidas e também pelo ambiente criado, na perspectiva de falas e escutas, onde todos puderam compartilhar suas histórias de forma tranquila e sem cobranças.

Notamos ainda que os estudantes tiveram preferência por esse procedimento adotado, uma vez que expressaram verbalmente o desejo que fosse realizado outros diálogos no mesmo formato, abordando temas diversos que poderiam ser selecionados entre todos os estudantes do IFMG-SJE.

3 FAMÍLIAS, DIÁLOGO E PARTICIPAÇÃO

A proposta deste capítulo é a de entender como se dá a participação das famílias dos estudantes no IFMG/SJE. Neste sentido, apresentamos a concepção de família no plural, seus “novos” arranjos, a participação feminina como chefe de família e o contexto demográfico social em que estão inseridas. As reflexões caminham em direção de compreender como essas famílias aparecem no IFMG-SJE, como os estudantes veem a comunicação entre o IFMG e suas famílias, como se dá esse contato entre as duas instituições e como eles gostariam que fossem inseridos nessa interação. Percebemos os jovens com autonomia, emancipação e capacidade de trilharem seus próprios caminhos, de acordo com as experiências e aprendizados adquiridos na família e escola.

3.1 Um Olhar para a Diversidade Familiar

Ao falar de família devemos dar atenção e compreender as transformações que acontecem na sua composição ao longo do tempo. Para Amaral (2008) a concepção de família é histórica e relativa, mudando e construindo de acordo com a realidade social. A família em cada ocasião é múltipla sua composição não se origina apenas do casamento tradicional. A união estável entre héteros a união homoafetiva, famílias monoparentais, adoções e a comprovação de paternidade via testes de DNA asseguram que vínculos afetivos são mais importantes que determinar novos significados de família. Apesar da família nuclear tradicional ainda ser predominante, faz-se necessário o entendimento dos novos modelos de famílias, isto por que:

Vivencia-se na história da humanidade um período de modificações adversas enquanto rupturas de padrões tradicionais da família nuclear, mudanças culturais de atitudes e comportamentos das crianças e adolescentes, fragmentação na unidade familiar, manifestações das questões sociais, dentre outras, processos estes refletidos na realidade escolar (Schneider e Hernandorena, 2012, p. 24).

De acordo com a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 226 o terceiro e quarto parágrafos citam a definição de família como:

§ 3º Para efeito da proteção do Estado, é reconhecida a união estável entre o homem e a mulher como entidade familiar, devendo a lei facilitar sua conversão em casamento.

§ 4º Entende-se, também, como entidade familiar a comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes (Brasil, 1988, p.132.).

Neste aspecto, em conformidade com Madaleno (2018) a Constituição Federal de 1988 realizou a primeira e verdadeira grande revolução no Direito de Família brasileira, a partir de três pontos importantes que são: a família plural, com várias formas de constituição, a igualdade perante a lei no que diz respeito à filiação e o princípio da igualdade entre homens e mulheres. Ao longo do código civil de 1916 até a carta política de 1988 a família brasileira só existia legal e socialmente se fosse formada através do casamento. Por certo, as transformações na composição familiar passaram a ter outras denominações como nos mostra Farias e Rosenvald (2012) apresentando a família dos dias atuais tendo como premissas, o afeto e a dignidade da pessoa humana, indo além, da herança genética, sendo determinantes para as relações familiares os laços afetivos.

A influência dos movimentos sociais, dos ideais de democracia, igualdade e dignidade trouxe novas configurações, e a tendência é a de funcionamento democrático, em que os laços de união passaram a ser afetivos e a busca da felicidade tornou-se fundamental no espaço

familiar como afirmado por Ariés (2012). Nesta perspectiva, para Madaleno (2018) as relações familiares foram se constituindo em várias organizações, o que a faz ser tratada no plural. Em sua diversidade se apresentam as famílias de acordo com a composição:

Matrimonial, identificada pelo casamento formal entre homem e mulher através do sacramento da igreja;

- Informal que consiste na união estável de duas pessoas que convivem de forma duradoura;
- Monoparental, aquela que apenas um progenitor é responsável pelos filhos, quer sejam biológicos ou adotivos;
- Anaparental caracterizada pela ausência de alguém que ocupe a posição de ascendente, não possui conotação sexual, pode ser composta por parentes consanguíneos ou não;
- Reconstituída, também chamada de mosaica ou pluriparental, originada da separação de indivíduos vindos de um casamento ou uma união estável com os filhos daquela união;
- Paralela, pessoas que se unem ainda havendo laço matrimonial com outra, não estando separadas legalmente;
- União poli afetiva, integrada por mais de duas pessoas que convivem em interação afetiva, sendo homens e/ou mulheres vivendo todos em uma vida conjugal não convencional;
- Natural, aquela constituída por pessoas com os mesmos traços biológicos,
- Socioafetivos; família extensa ou ampliada, formada por parentes próximos, avós, tios e primos;
- Substituta aquela formada por casados ou em união estável que acolhem filhos destituídos do poder familiar e estão na fila para adoção;
- Eudemonista, núcleo familiar que busca a felicidade e emancipação dos seus membros, caracterizando-se pela comunhão de afeto recíproco, a consideração e o respeito mútuos independente de vínculo biológico;
- Homoafetiva, caracterizada pela união estável de duas pessoas do mesmo sexo.

A Lei Maria da Penha (Lei 11340/2006) no Art. 5º, II, compreende família como a comunidade formada por indivíduos que são ou se consideram aparentados, unidos por laços naturais, por afinidade ou por vontade expressa, portanto não há necessidade de haver laços sanguíneos para ser considerada família. Neste sentido Szymanski (2002), apresenta a família como uma união de pessoas que escolhe conviver por razões afetivas e assume um compromisso de cuidado mútuo com todos os membros que a compõem. A autora ainda aponta nove principais tipos de composição familiar:

- (1) família nuclear com filhos biológicos;
- (2) família extensa, incluindo três ou quatro gerações;
- (3) família adotiva temporária;
- (4) família adotiva que pode ser birracial ou multicultural;
- (5) casal sem filhos;
- (6) família monoparental, chefiada por pai ou mãe;
- (7) casal homoafetivo com ou sem filhos;
- (8) família reconstituída depois do divórcio;
- (9) várias pessoas vivendo juntas, sem laços legais, ligadas pelo afeto e compromisso mútuo.

Sobre a composição familiar um ponto importante a ser destacado é que entre 2001 e 2009, o percentual de famílias brasileiras chefiadas por mulheres subiu de aproximadamente 27% para 35%. Famílias chefiadas por mulheres: 26,1% formadas por casais 49,3%

monoparentais. Famílias chefiadas por homens: 85,5% formadas por casais 3,3% monoparentais. A investigação das causas desse fenômeno está no Comunicado do IPEA nº 65: PNAD 2009 – Primeiras Análises: Investigando a chefia feminina de família.

Em conformidade com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 1995), o percentual de domicílios brasileiros comandados por mulheres passou de 25%, em 1995, para 45% em 2018, efeito causado, sobretudo, pelo aumento da participação feminina no mercado de trabalho que mesmo ainda com a desigualdade salarial de gênero tem ocupado mais espaço e melhores remunerações. Ainda segundo o IPEA, 43% das mulheres que são chefes de domicílio hoje no Brasil vivem em casal, 30% têm filhos e 13% não. Os outros 34,4 milhões das responsáveis pelo domicílio se dividem entre mulheres solteiras com filho 32%, mulheres que vivem sozinhas 18% e mulheres que dividem a casa com amigos ou parentes 7%.

O IPEA constatou, ainda, que entre 2014 e 2019, quase 10 milhões de mulheres estavam como chefes de família. Esse aumento se deu a partir de 2012 pela situação econômica, recessão, perda de emprego dos homens ou redução salarial destes. Há alguns anos muitas mulheres eram chefes de família por estarem separadas do marido, atualmente mesmo morando como os companheiros elas exercem este papel o que também caracteriza o empoderamento feminino.

Estes números de mulheres chefes de família tendem a continuar aumentando, pois, as mulheres se apresentam cada vez mais para assumir o financeiro da casa, estudam em média 8 anos a mais que os homens, de acordo com a o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2012) e estão cada vez mais dispostas formar novos arranjos familiares muitas escolhendo por não ter filhos e dedicando a vida profissional (IPEA, 2016).

O Censo de 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) apresentou dados que mudam os indicadores do conceito de família vigente no país. As famílias tradicionais, compostas por homem, mulher e filhos, nos lares brasileiros correspondiam a 41% dos arranjos familiares, aproximadamente, 23,35 milhões de famílias. Os demais arranjos, incluindo casais homoafetivos, representavam em 2010 59% das famílias brasileiras ou 33,64 milhões de núcleos familiares. Dentro dos novos conceitos de família, 60 mil famílias se declararam homoafetivos no censo sendo, 53,8% delas formada por mulheres. O levantamento do IBGE também mostrou que havia no Brasil 6,95 milhões de famílias unipessoais no país. As famílias estendidas (casais com filhos e outros parentes, homens ou mulheres com filhos e outro parente e casal sem filhos e outro parente) já respondiam por 10,83 milhões de lares brasileiros. Famílias compostas com não parentes eram 1,42 milhão de pessoas. Quase 10 milhões de famílias eram formadas por mães ou pais solteiros. Os números apurados pelo IBGE mostram ainda que a família brasileira se multiplicou, através de novos laços, indo além de sangue ou da formação tradicional. Já em 2018 as famílias monoparentais representam aproximadamente 5% do total dos arranjos domiciliares e mais, houve um aumento de 10% no número de registros de união entre pessoas do mesmo sexo no país entre 2016 e 2017.

Além da composição familiar a ser levada em conta, vale considerar alguns dados do IBGE (2017) em relação ao perfil das famílias que vivem em Minas Gerais, bem como na cidade de São João Evangelista, no que se refere a alguns indicativos de acordo com a Síntese de Indicadores Sociais (SIS) com base na Pesquisa por Amostra de Domicílios (PNAD) entre 2004 a 2020.

De acordo com os dados a configuração das famílias e arranjos tem se modificado em razão da dinâmica social, de mudanças no perfil demográfico e na legislação vigente. Muitos fatores têm efeito sobre a composição familiar, como por exemplo, o aumento da expectativa de vida, a diminuição da fecundidade, a migração para áreas urbanas, o aumento da escolaridade e da inserção das mulheres no mundo do trabalho, a atualização na legislação sobre divórcio, separação, união estável e casamento entre pessoas do mesmo sexo etc.

Em Minas Gerais, é possível identificar estes novos arranjos, nas famílias mineiras, sobretudo nos últimos 10 anos. Ao mesmo tempo em que a mulher adia a maternidade devido à carreira profissional, o reconhecimento pela Justiça da união homoafetiva incentivou cônjuges do mesmo sexo a procurarem pelos cartórios. Os dados ainda apontam que, nos casos de dissolução do casamento, houve avanços na guarda compartilhada dos filhos.

As famílias mineiras, quando observados o período entre 2004 e 2016, apresentaram diminuição no número de seus componentes, onde uma a cada cinco famílias é formada por casal sem filhos. É possível constatar um aumento da união de pessoas do mesmo sexo.

O IBGE concluiu que ocorreram 23.973 divórcios em Minas em 2015. Com relação à guarda dos filhos, a modalidade compartilhada subiu em relação a 2014, de 6,6% para 11,4%. O número de componentes entre 25 a 34 anos que ainda vivem na casa dos pais subiu de 21,2% para 24,6% na região Sudeste.

Ainda segundo o IBGE (2019), em Minas Gerais, em se tratando de jovens entre os de 15 a 29 anos 26,6% só estudam, 39,2% das pessoas acima de 25 anos possuem ensino fundamental incompleto, 90,5% na idade de 15 a 17 anos estão frequentando algum estabelecimento de ensino, 24,9% possuem ensino médio completo e 15,3% possuem ensino superior completo. A taxa de desocupação entre os jovens de 14 a 29 anos é de 19,0% e de 7,4% entre 30 a 49 anos.

Além disso, é significativo que observemos em que situação vive as famílias. De acordo com a pesquisa, 20,5% não tinham acesso a 3 serviços simultâneos como, coleta direta ou indireta de lixo, abastecimento de água por rede geral, rede de esgoto sanitário, rede coletora pluvial ou fossa ligada na rede. E ainda, 2,5% dos domicílios tinham mais de 3 pessoas por dormitório. No que se refere a gastos mensais, 4,1% comprometeram mais que 30% da renda domiciliar com aluguel e o rendimento nominal mensal domiciliar per capita era de R\$1.314,00. Em relação a pessoas que trabalham 73,2% das pessoas residentes em domicílios particulares é economicamente ativa. E em relação a alguns bens de consumo, 79,8 possuíam telefone celular, 46,1% acesso a televisão com antena parabólica, 42,7% televisão aberta e 30,1% por assinatura e 58,0% usam a internet. Em relação à origem dos moradores, 65,2% são naturais do local, 91,8% naturais do Estado (IBGE-2019).

Na cidade de São João Evangelista, também é possível observar alguns destes dados descrevendo como vivem estes jovens. Os estudantes matriculados no ensino médio na cidade de São João Evangelista eram 1117 no ano de 2018. É possível identificar o salário médio mensal dos trabalhadores formais em 2019 de 1,5 salários mínimos sendo 42% da população com rendimento nominal mensal de até 1/2 salários mínimos. Os domicílios apresentam 63% com esgotamento sanitário adequado e 38,2% são urbanos em vias públicas.

Podemos observar que para 45% dos estudantes que participaram desta pesquisa os laços consanguíneos determinaram o tipo de família ao mencionarem que suas famílias eram compostas por pai, mãe e irmãos (família tradicional nuclear), para os demais sobressaiu a família monoparental, onde para 45% eram compostas por mãe e irmãos e 10% composta por mãe, irmãos e avós ou tios. Podemos observar que a família tradicional neste caso deu espaço à chefia da mulher conforme apontam as pesquisas do IBGE.

3.2 Interação Família-Escola

Analisando as instituições Família-Escola é preciso fazer uma breve apresentação interpretando suas definições e atribuições na vida dos estudantes, bem como, entender como é complexa essa relação e quanto mais conhecimento entre uma e outra, mais possibilidades de planejamento e organização diante dessa interação. De acordo com Perez (2019) aos profissionais remunerados que atuam na escola cabe à atuação de ensinarem a aprender a conhecer, aprender a ser e aprender a viverem juntos, logo, as famílias esperam que seus

filhos aprendam o que a instituição propõe visando possibilidades de inserção e interação na sociedade, assim sendo, família e escola precisam ser coerentes e complementares nos seus valores.

De acordo com Reis (2007) a escola não educará sozinha, pois, a contribuição da família é permanente. A partir do momento que a escola é escolhida estabelece uma relação entre estas instituições e é preciso que prevaleça o diálogo entre escola, responsáveis e filhos e estas duas organizações, família e escola, vão se complementando ao longo da vida do filho e do estudante. Este raciocínio é reforçado por Içami (2002) para quem a escola sozinha não pode ser responsável pela formação da personalidade do estudante, mas tem papel complementar ao da família. Da mesma forma, para Zagury (1996) pais/responsáveis e educadores necessitam entender melhor seus jovens, dividindo as responsabilidades, assumindo posicionamento de equilíbrio com muito amor e limites, sem autoritarismo da família, ou da escola, a fim de facilitarem o convívio agradável das gerações. Szymanski (2009) também entende que a família e escola preparam seus jovens para a inclusão de futuros cidadãos na vida social e a escola participa de uma forma influente, na constituição do sujeito no seu crescimento individual e na construção da sua identidade. Ainda segundo a autora, é fundamental investimentos que exigem esforços destas duas instituições para desenvolver parcerias a fim de melhor aproveitamento da relação família e escola em favor dos jovens.

Para Dayrell, Carrano, Maia, (2014) a escola assume uma função secundária e desempenha junto com a família, que é a primária, o papel de preparação para que o jovem elabore seus projetos de vida. Mais ainda, de acordo com Ramos e Faria (2011) a escola, depois da família, é uma instituição cuidadora, onde através de seus educadores podem surgir novas formas positivas para a construção de laços sobre o saber de si mesmo e dos outros.

De acordo com Perez (2019) entre família e escola há de se ouvir críticas produtivas que tragam contribuições para relacioná-lo e aprender, sem julgamentos ou sem se procurar culpados quando algo não estiver indo bem, pois, o mais importante é a busca na melhoria das relações entre escola e família. As famílias são muitas e são diversas em suas composições, sendo assim a escola pode auxiliar para que vejam o mundo com novos olhares aceitando e principalmente compreendendo na intenção da construção de um relacionamento melhor para todos. A participação da família no ambiente escolar traz benefícios relevantes para todos os envolvidos no processo de educação. É considerável pensar em fortalecer estes laços de Família- Escola, pois, se há ruptura nesta parceria o prejudicado será não apenas o estudante, mas todos os envolvidos no processo.

A interação Família-Escola não cessa. O cenário atual envolvendo questões diversas, inclusive familiares apresentadas pelos estudantes, demanda por parte da escola, uma atuação conjunta de equipes multidisciplinares que possam contribuir no diálogo entre família, escola e estudante, pois, com a contribuição de todos os envolvidos no processo as possibilidades de encontrar alternativas de sucesso serão maiores. Compreender questões para além das paredes da instituição escolar contribui para a formação não apenas de um técnico, mas cidadãos críticos e ativos. Conforme Giroux (1987) a escola deverá ser reconhecida por uma concepção que tenha compromisso com os problemas que afetam a vida do dia a dia dos estudantes e ainda deve ser capaz de associar questões pessoais e sociais em torno do projeto pedagógico a fim de auxiliar os alunos a se tornarem cidadãos críticos e ativos. É o que propõe as Diretrizes Nacionais Curriculares para o Ensino Médio (Art. 6, I) Formação integral do cidadão:

I - Formação integral: é o desenvolvimento intencional dos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais do estudante por meio de processos educativos significativos que promovam a autonomia, o comportamento cidadão e o protagonismo na construção de seu projeto de vida (2018, p.2).

Quando falamos em emancipação dos jovens a primeira interpretação pode nos direcionar para o Artigo 5º do código civil Brasileiro (2022) que diz em seu parágrafo único:

A menoridade cessa aos dezoito anos completos, quando a pessoa fica habilitada à prática de todos os atos da vida civil. Cessará, para os menores, a incapacidade:

I - pela concessão dos pais, ou de um deles na falta do outro, mediante instrumento público, independentemente de homologação judicial, ou por sentença do juiz, ouvido o tutor, se o menor tiver dezesseis anos completos;

II - pelo casamento;

III - pelo exercício de emprego público efetivo;

IV - pela colação de grau em curso de ensino superior;

V - pelo estabelecimento civil ou comercial, ou pela existência de relação de emprego, desde que, em função deles, o menor com dezesseis anos completos tenha economia própria.

Nesta pesquisa a emancipação se refere ao sentido da capacidade dos jovens de criar suas próprias histórias, errando, aprendendo com seus erros e com essas experiências ir construindo sua identidade.

De acordo com Araújo, Fernandes, Machado (2021), do ponto de vista de Paulo Freire, podemos compreender emancipação, quando pensamos em educação no contexto de pedagogia da autonomia, como algo que visa à libertação dos sujeitos, de uma vida desumanizada pela opressão e dominação social. Dai surge a crítica da “educação bancária”, que não compreende que “o homem é um ser inconcluso” e, como tal, carece de liberdade para “Ser Mais”. O que diverge com o padrão da “educação bancária” é a proposta da pedagogia da autonomia, com um aumento da consciência crítica e uma maior participação no ambiente social, político e cultural. Essa nova atitude de “conscientização” conduz, necessariamente, os sujeitos a uma educação de resistência, o conhecimento crítico contribui, necessariamente, para a transformação sociopolítica e educacional-cultural. Dessa forma, é possível constatar maior consciência de cidadania crítica e emancipatória e construir a transição do pensamento crítico para a intervenção reflexiva no mundo.

Segundo os autores, a responsabilidade de educar exige um educador consciente das necessidades que estes estudantes têm de olhar para o mundo criticamente. Os educadores precisam ter visão transformadora, não serem meramente reprodutores do mundo estático e ainda, terem a consciência crítica da ligação entre o pedagógico e o político.

De acordo com Freire, (2007) quando se trata de autonomia dos filhos na família, pai e mãe poderiam exercer o papel de auxiliares, mesmo tendo uma visão de acerto das coisas, sem perderem a autoridade, sem impor. Autonomia dos filhos viria da experiência de várias decisões tomadas. Caberia aos pais/responsáveis estimular essas experiências com responsabilidade, respeito e liberdade.

Segundo o autor, na escola é preciso respeitar a autonomia e identidade do estudante, pois, seria hipocrisia o educador pregar democracia e liberdade e impor suas ideias. Além disso, reconhecer a importância das experiências trazidas pelos estudantes, sem subestimar o que trazem consigo para a escola é respeitar sua autonomia, dignidade e identidade. Assim a escola diminui a distância entre falar e fazer. Na perspectiva do autor, essas relações de família, filhos e escola é a reinvenção do ser humano no aprendizado da autonomia.

O autor defendia uma educação emancipatória social que possibilitasse ao homem ser sujeito através de suas relações uns com os outros e percebia no ambiente escolar compatibilidade para a possibilidade de diálogo onde pudessem acontecer transformações sociais dentro e fora da escola.

“[...] é preciso que a educação esteja em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos - adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros

homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história [...] uma educação que liberte, que não adapte, domestique ou subjogue.” (Freire 2006, p. 45).

A educação seja na família ou na escola precisa acontecer com liberdade e autonomia de forma que permita aos jovens o desenvolvimento de uma consciência crítica, aprendendo a ver a realidade e fazendo suas próprias análises e escolhas.

Para Melo (2011) emancipar na psicologia social é considerar a identidade e as características individuais ou de grupos, valorizando a autonomia e as relações interpessoais na sociedade. Nesta perspectiva podemos entender que a emancipação está além de questões referentes a leis ou idade, mas se refere também à identidade do indivíduo e seu reconhecimento como sujeito de direito. É relevante a escola colocar-se no lugar de escuta, pois a convivência se dá por diversas linguagens, histórias de vida e várias gerações. Cada estudante vem de uma família, tem um pertencimento, traz laços culturais e sociais diferentes e essa reunião de contrastes acontecerá na escola. O ambiente escolar não pode responder a todas as complexidades apresentadas pelos estudantes, mas pode contribuir proporcionando um ambiente de aprendizagem cooperativo que incentive a autonomia e a autoestima, que impulse as forças internas, que incentive a superação das diferenças no reconhecimento do seu semelhante, trabalhando na construção humana, para o desenvolvimento e amadurecimento psíquico desse jovem, a vivência da gestão democrática. (Ramos e Faria, 2011).

A Constituição Federal (Art. 206. Inciso VI), defende que a educação é um processo social, construído através da participação da comunidade escolar, ou seja, servidores e estudantes bem como a sociedade no geral. Essa aproximação objetiva a qualidade da educação e a promoção da cidadania. A participação e escuta da comunidade garante o acesso à educação interpretando a realidade daquelas pessoas.

Na visão de Boghossian e Minayo (2009) o protagonismo do jovem se dá quando há na escola, na vida social e na comunidade canais de escuta e participação reais para que se expressem, uma vez que suas vidas estão se transformando e desenvolvendo de forma integral.

Sendo o jovem o principal destaque desse processo, nada mais é tão necessário quanto incluí-lo de forma que sua participação seja a ponte entre família, escola e sociedade.

Quando os jovens participam sua motivação fica maior, seu entusiasmo é nítido na intenção de contribuir quando lhes são dadas oportunidades é o que vemos nos pátios do IFMG-SJE, durante os eventos promovidos pela CAE.

Neste processo de interação é preciso evidenciar, ouvir, chamar o estudante a participar como ator principal na construção de uma escola participativa, valorizando seus questionamentos e suas propostas, conforme cita Silva (2002).

() na escola os sujeitos são posicionados como falantes e confessantes e não como objetos silenciosos e examinados, não havendo relação de verdades impostas, mas sim uma constante descoberta sobre si mesmos e sobre os outros que fazem parte do mesmo ambiente.

Segundo Dayrell, Carrano, Maia (2014) a experiência participativa caracteriza em uma das formas dos jovens vivenciarem a processo de criação e execução de projetos e ações coletivas, permite aos jovens exercerem valores como a solidariedade, a democracia e o aprendizado das mudanças e diferenças, pois, o mundo atualmente se encontra individualizado e isso enfraquece o coletivo e a vida social. O exercício da participação pode ser ainda uma educação formativa e participativa onde o jovem pode exercer suas habilidades discursivas, de liderança dentre outras capacidades. Dessa forma, trazer o estudante para trabalhar junto com a instituição escolar é ver a interação Família-Escola por outra perspectiva.

Na visão de Paro (2014) o entendimento nas relações de poder e a importância quanto à participação do estudante como protagonista, pois, há diferença entre o poder que serve a dominação e o poder que reforça a condição de sujeito, por isso, quando se trata de educação

é importante perceber que o poder-fazer e não o poder-sobre é que terá lugar de relevância nas relações em que se convive em sociedade. Outra situação que nos faz pensar o estudante como sujeito é apresentada por Giroux (1987) onde os educadores devem aprender a analisar criticamente as múltiplas linguagens de seus estudantes indo além da vida escolar, englobando relações sociais no sentido de dar dignidade a estas vidas. O educador deve buscar a transformação da sociedade e da educação, além do ensino tradicional, levando os jovens a desenvolverem habilidades críticas e reflexivas que possam promover mudanças políticas onde os estudantes também serão agentes transformadores.

De acordo com Ramos e Faria (2011) além da educação, o acesso e a permanência com qualidade na escola são direitos de todos e garantidos por lei, é também uma questão de cidadania. A garantia da participação de todos, é assegurada por outros dispositivos legais, entre eles, pela Constituição Federativa do Brasil de 1988 que estabelece igualdade entre todos, o que atende aos anseios e reivindicações das pessoas que acreditam na convivência, respeitando as diferenças, superando estigmas e preconceitos. Sendo assim, cabe à escola promover a interação Família-Escola, através do diálogo e planejamento de ações, bem como oportunizar a seus estudantes uma participação real e efetiva em todo este processo.

3.3 Família - Escola no IFMG-SJE

Um dos meios de interação entre família e escola mais apontados pelos estudantes foi o encontro de Pais e Mestres – EPM e foram citadas algumas formas de como gostariam que fosse essa interação:

Palestras, feiras culturais e a reunião de pais que é essencial. (Estudante, I2A).

Encontro de pais/mestres, presença na vida escolar/social mesmo que de forma externa, (tais como preocupação com notas, bem-estar). (Estudante, A1B).

Para os estudantes, o EPM do modo que acontece promove a interação, mas, poderia haver participação do próprio estudante, se não houvesse tanto foco nas notas e rendimento, ou que esse momento acontecesse de forma separada: com momentos de interação e momentos para rendimento escolar. Percebemos nestas sugestões a falta que sentem de um espaço em que família e escola tenham momentos informais e de interação, onde eles também estejam incluídos. O evento ainda foi considerado formal e administrativo, devendo acontecer mesclado com atividades informais e que em todos esses momentos fossem incluídas suas participação, uma vez que não tem permissão para participar junto com os pais/responsáveis quando acontece a troca de informações com os professores.

Ainda que a distância entre a comunidade e o campus possa ser um elemento dificultador, os estudantes expressaram que gostariam destes momentos de forma presencial e não remota.

Em suas visões, a participação da família é boa e há comunicação por ocasião de algumas ações:

A interação é muito boa, os responsáveis são comunicados dos acontecimentos e conversam com os professores em dias específicos. (Estudante, A3B).

Um ponto positivo é que os servidores do IF dão auxílio a todas as famílias, e também tentam erradicar o máximo de problemas, sejam quais forem. (Estudante, I3A).

Sempre que há algum problema com os estudantes há uma conversa com o aluno e se necessário é comunicado aos pais. (Estudante, A3A).

Ótima, pois o Campus SJE consegue abertamente manter contato com todos os familiares de todos os seus estudantes, e da mesma forma consegue fazer com que os mesmos possam manter contatos com o Campus. (Estudante, N3A).

Os estudantes reforçaram que compreendem que cabe ao IFMG-SJE criar os momentos, mas que as famílias também precisam demonstrar interesse, comparecer e fazer sua parte.

“Muitas famílias não participam ou não se importam muito com o que ocorre no IF, e muitas vezes deixam a desejar.” (Estudante, N3B).

Vale marcar que 10% dos estudantes discordaram, ou seja, percebiam que não havia essa interação, pois para eles a entrega de notas no EPM é uma atividade administrativa do campus.

“Não há tantos eventos para interação entre a escola e os pais.” (Estudante, I1A).

“O Encontro de Pais e Mestres é só para o IF mostrar nossas notas.” (Estudante, I2A).

“O Encontro de Pais e Mestres é só para cumprir o calendário, eu sempre falo minhas notas para minha mãe antes.” (Estudante, N2B).

A participação da família na vida do estudante do IFMG-SJE faz toda diferença, inclusive para a permanência do estudante no Campus. Superar a distância, a saudade de casa e a nova rotina de residir longe dos familiares só é possível quando sente que mesmo distante, a família o está apoiando e torcendo para que tenha sucesso. Quando não há este apoio o estudante pode sentir-se sozinho, desmotivado e acabar desistindo dos estudos.

Os jovens deixaram o recado de aceitação para que suas famílias sejam envolvidas em atividades diversas que o IFMG-SJE possa realizar. Quando jovem expressa seu desejo e há possibilidade de que os vejam sendo colocados em prática, por meio também de sua participação a tendência de sua contribuição nas ações tende a ser maior. Foram citadas, palestras, feiras, apresentações musicais e cerimônia de formatura como atividades que gostariam que suas famílias participassem no IFMG-SJE.

De acordo com a CGEMT é designada anualmente uma comissão para organização dos Encontros de Pais e Mestres. No ano de 2020 e 2021 a comissão teve que reinventar o formato do evento devido à pandemia em decorrência do novo Corona vírus e das recomendações de distanciamento físico.

Em 2020 com o retorno das atividades escolares, ainda de forma remota, aconteceu a I Semana de Pais e Mestres do ano 2020, no horário noturno de 18h30min às 20h. A Semana foi uma adaptação do tradicional Encontro de Pais e Mestres para um formato *on-line*.

De acordo com o IFMG-SJE (2020) no dia 30 de novembro, foi apresentada a dinâmica do evento, os aspectos pedagógicos do Ensino Remoto Emergencial (ERE), o papel da família na aprendizagem durante o ERE e diversas outras informações. No dia 01 de dezembro, houve apresentação dos Coordenadores de Curso, apresentação de dados educacionais e esclarecimento de dúvidas. O atendimento individual aos responsáveis foi realizado entre os dias 02 e 04 de dezembro por professores distribuídos por disciplinas. Neste formato foram registrados pelos professores, através de formulários, 42 atendimentos individuais. Em 2021 optou-se por 2 encontros, uma na I Semana de Pais e Mestres/2021 que se realizou de 26 a 29 de julho e nos dias 22 e 25 de novembro a II Semana de Pais e Mestres/2021 com o título “Promover a integração escola-família”. Pais/responsáveis participaram a distância, de suas casas usando os meios de comunicação disponíveis.

Segundo o IFMG-SJE (2021) o evento teve como objetivo promover a integração escola-família, bem como o diálogo entre pais, professores, servidores técnicos

administrativos e direção do campus, a fim de buscar soluções que visassem o desempenho escolar dos estudantes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio ofertados no campus.

Analisando o que nos foi dito pelos estudantes e a propostas o IFMG-SJE podemos refletir que as ideias em relação ao encontro são diferentes, uma vez que os estudantes apontaram que é exatamente este formato de evento que não gostam, pois é focado em notas, rendimento, desempenho escolar e o que preferem são espaços onde todos pudessem compartilhar informações, porém de maneira informal e valorizando habilidades e comportamentos que não estiverem exclusivamente ligados a rendimentos.

O encontro aconteceu da seguinte forma: Reunião geral virtual com todos os pais/responsáveis para esclarecer aquele momento vivido e os caminhos traçados pelo IFMG-SJE em relação à educação; e reunião individual com distribuição dos professores por disciplina em salas virtuais. Foram registrados pelos professores 19 atendimentos individuais no primeiro encontro e 13 no segundo. A baixa participação no formato remoto chamou a atenção dos organizadores. Segundo a CGEMT muitos pais alegaram a falta de experiência com os computadores e manuseio do celular para reuniões on-line.

Em 2022 voltou-se ao formato presencial onde aconteceram 2 encontros um o dia 09 de julho (sábado) tendo como abertura do evento a fala de boas-vindas do Diretor Geral e uma Palestra “A importância da participação da família na vida escolar do estudante” com o psicólogo do campus e em seguida os atendimentos individuais com os professores e outros setores. Iniciou-se com o café da manhã às 6h45min servido na UAN e encerrou-se às 16h com atendimento aos pais/responsáveis de moradores das moradias estudantis. IFMG-SJE (2022). O segundo foi no dia 22 de outubro com início às 6h45min como o café da manhã, logo após entrega de boletins atendimento individual aos pais/responsáveis e encerramento às 14h com reunião da comissão de formatura, conforme Anexo II. No evento do segundo semestre a concentração ficou apenas nos atendimentos individuais, não havendo palestras e reunião geral. Foram registradas no livro de presença do evento a participação geral de 269 pais / responsáveis no dia 09 de julho e 223 no dia 22 de outubro na reunião geral. Foram registradas no livro de presença do evento a participação geral de 269 pais / responsáveis no dia 09 de julho e 223 no dia 22 de outubro.



Figura 2: Encontro de Pais e Mestres – ano 2022.

Fonte: Portal IFMG SJE.

A participação das famílias no IFMG-SJE é frequente para 80% dos estudantes participantes da pesquisa, para 15% era rara e para 5% a família não participava.

Podemos considerar um número expressivo da participação das famílias no IFMG. Quando a família participa ativamente das ações da escola a tendência ao sucesso é maior, pois, todos estarão concentrando seu planejamento em atividades que contribuam para o desenvolvimento do jovem estudante como cidadão.

Com o objetivo de saber como era o diálogo entre pais/responsáveis e filhos sobre o IFMG-SJE perguntamos se os participantes partilhavam os acontecimentos no IFMG-SJE com seus responsáveis, 60% disse que sim, 20% disse que não tinham esse diálogo e 20% que, às vezes, relatavam situações ocorridas no IFMG-SJE. Com estas respostas podemos perceber que um número significativo dos jovens deixava seus responsáveis a par dos acontecimentos escolares no IFMG-SJE. Quando os estudantes relataram seu dia a dia no campus aos seus familiares apresentando sua vivência no campus, podemos considerar como um ponto de interação entre famílias e IFMG-SJE. Cabe, então, aos profissionais do IFMG-SJE estarem atentos a esta contribuição que os estudantes trazem, criando ações para que haja a maior participação de todos. Para 90% dos participantes é importante as famílias estarem nos eventos realizados pelo IFMS-SJE:

“Nas reuniões trimestrais, e em eventos que promovam a integração da família com a escola.” (Estudante, I3A).

“Reuniões de pais e mestres, festivais promovidos pela escola, entre outros eventos.” (Estudante, N3A).

Nas rodas de conversa foi relatado o desconhecimento de um planejamento traçado especialmente para que o IFMG-SJE conheça e se aproxime de suas famílias. Sob o olhar dos estudantes, o encontro de pais e mestres atende mais à expectativa de apresentação do campus

administrativamente do que à troca de informações, devido às filas⁴ que formam nos atendimentos individuais nas disciplinas que eles julgam mais difíceis, entre elas Física, Química e Matemática. Em suas visões, no momento de divulgação do campus para o processo seletivo e o tempo dedicado às matrículas dos novatos, onde são realizadas várias entrevistas e preenchimento de questionários, a interação com as famílias acontece de forma mais efetiva do que durante os demais meses letivos.

A maioria apontou o Encontro de Pais e Mestres como o principal meio de relacionamento entre família e IFMG-SJE, porém trouxeram o questionamento da não participação dos estudantes quando acontece o diálogo entre professores e responsáveis. Sob seu olhar os assuntos que são tratados não trazem nenhuma novidade, pois, serão apresentadas as notas e dificuldades nas disciplinas, coisas que certamente os professores já terão abordado durante o dia a dia com eles, ou seja, assuntos de seus interesses e entendem que não veem impedimentos para que participem desse momento.

Consultando os arquivos da CGEMT podemos observar que não foram feitas avaliações com os professores para ouvir e saber como foram suas avaliações sobre o encontro de Pais e Mestres. Contudo, houve avaliação dos pais/responsáveis em 2022, no primeiro encontro^{1º} EPM, conforme anexo IV, com os seguintes resultados de 104 avaliações, de acordo com o quadro 4 e o quadro 5:

Quadro 4: Avaliações pelos pais/responsáveis.

ÓTIMO	ÓTIMO /BOM E REGULAR	BOM
44 todos os itens	52 alguns itens	8 todos os itens

Fonte: a autora, 2023.

Quadro 5: Itens classificados como regular pelos pais/responsáveis.

ORGANIZAÇÃO E DINÂMICA DO ENCONTRO	DINÂMICA E ENTREGA DE BOLETINS	ORGANIZAÇÃO DAS SALAS	TROCA DE INFORMAÇÕES PAIS/PROFESSORES	PALESTRA
4	4	7	3	3

Fonte: a autora, 2023.

No campo destinado a comentários e sugestões os pais/responsáveis deixaram algumas considerações que foram consolidadas pela CGEMT, separamos em organização e atendimento conforme quadro 06:

⁴ No dia do Encontro de Pais e Mestres os pais são atendidos pelos professores em salas de aula. Para estes diálogos que são individuais, os pais aguardam atendimento em filas que geralmente ficam grandes o que causa impaciência e desconforto.

Quadro 6: Avaliação feita pelos pais / responsáveis sobre o Encontro de Pais e Mestres 2022, quanto à organização e ao atendimento.

ORGANIZAÇÃO	ATENDIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Só agradecer a todos e à escola. • Muito boa a organização e excelente disponibilidade para tirar qualquer dúvida; não assisti à palestra, mas com certeza também foi ótima. • Muito bem recebidos em todos os setores. Estão de parabéns. • Parabéns pela organização e realização do encontro. Muito rico e importante para nós, pais e responsáveis. Obrigado! • Parabéns pela organização e desempenho dos monitores. • Parabéns à turma pelo desempenho e organização dos monitores. Tá de parabéns! Show! Sinto maior orgulho de minha filha estudar aqui. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sugerir mais tempo para conversar com os professores. • Muitos pais cortando fila para falar com os professores • Melhorar a organização e atendimento individual com professor. • Os atendimentos poderiam ser mais objetivos, encurtando o tempo e permitindo maior agilidade e aproveitamento do tempo. • Acelerar o atendimento. • Comodidade muito bom. Obs: Monitor passar pais na frente. • Colocar cadeiras para os pais nas filas de espera. • Os pais deviam falar mais rápido com os professores. • O processo de organizar a fila para as salas em senha não deu certo. • Deveria ser mais organizado ou ser feito de outra forma.

Fonte: a autora, 2023.

Podemos observar alguns pontos que chamam atenção por serem comuns nas avaliações dos estudantes e dos pais/ responsáveis: a importância deste momento para troca de informações, as filas e os atendimentos individuais com os professores, bem como, organização e dinâmica do encontro, dinâmica e entrega dos boletins, troca de informações entre pais/professores, e as palestras que foram avaliadas como regular pelos pais/responsáveis e que os estudantes também citaram como pontos que não gostavam.

Podemos perceber que o olhar dos estudantes quanto à avaliação do EPM em relação aos pais / responsáveis são observadas por ângulos diferentes. Para os estudantes o EPM deveria ter mais suas participações de forma que, professores, família e estudantes estivessem juntos, dialogando. Enquanto que na avaliação dos pais/responsáveis foi percebido mais observações sobre a logística, planejamento, organização e estrutura do EPM. Por isso é importante trazer o olhar do estudante para os eventos e outras atividades que acontecem no IFMG-SJE, bem como saber como eles veem a presença de suas famílias no IFMG-SJE.

“De maneira geral a família está presente apenas em momentos ao fim dos trimestres, caso venham, o que passa uma imagem de que a família só deve estar aqui para saber dar notas, como se os alunos fossem máquinas. Não vejo pontos positivos.” (Estudante, N3A).

“Mas também vejo que os que vêm se preocupam mesmo e ficam na fila por horas só pra saber do filho.” (Estudante, N2A).

Nesta perspectiva, perguntamos aos estudantes se tinham conhecimento das formas de comunicação usadas pelo campus para contactar suas famílias e em caso de resposta afirmativa que citassem exemplos. Diante deste questionamento, 80% responderam que tinham conhecimento e 20% responderam que não.

Podemos observar que os estudantes em sua maioria conhecem os meios de comunicação que o IFMG-SJE adota para se comunicar com suas famílias. O que nos leva entender que as formas de entrar em contato com as famílias podem estreitar o diálogo e fortalecer a parceria. Descrevendo as formas de comunicação, 80% dos jovens estudantes responderam que o telefone, *whatsapp* e e-mail da CAE, são as formas de comunicação mais usadas, 20% citaram o EPM como único meio de comunicação entre IFMG-SJE e família.

A avaliação da relação entre Família com o Campus SJE e os pontos positivos e os pontos negativos, revelou que para 90% a interação é boa e para 10% não é boa. Quanto aos pontos positivos, os itens mais citados foram: o meio de comunicação entre IFMG-SJE e família, os encontros de Pais e Mestres e interesse dos servidores pelos estudantes.

Outro ponto importante observado que conta na interação família escola é a Política de Assistência Estudantil – PAE, do IFMG, implementada a partir de 2011. A Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) configura-se num conjunto de princípios e diretrizes que orientam o desenvolvimento de programas, projetos e ações capazes de democratizar o acesso e a permanência dos estudantes na educação pública federal, numa perspectiva de educação como direito e compromisso com a formação integral do sujeito e com a redução das desigualdades socioeconômicas.

De acordo com a resolução Nº 9 de 03 de julho de 2020 que dispõe sobre a aprovação deste programa, no Capítulo VI Art. 42 há definição de família:

Considera-se como família a unidade de origem do estudante composta por pessoas que possuem vínculos consanguíneos e/ou vínculos afetivos, todas moradoras do mesmo domicílio, podendo eventualmente contemplar pessoas que estabeleçam relações de obrigações mútuas, independentemente de serem moradores de um mesmo domicílio.

No PAE identificamos algumas propostas mais claras em relação à família escola, talvez pela construção das propostas conjunta entre DIRAE - Diretoria de Assuntos Estudantis e o Núcleo de Assistentes Sociais do IFMG (NASIFMG). Na seção I do Artigo 12 um dos objetivos da orientação educacional é a mobilização da família para participar do processo educativo do estudante bem como prepará-lo para fazerem suas próprias escolhas:

“O Acompanhamento e Suporte ao Ensino deverá ter como objetivo a orientação educacional, no sentido de preparar o estudante para enfrentar os desafios cotidianos da vida acadêmica e atuar como protagonista do seu processo educativo, considerando as diversidades de gênero, raça, etnia, religião e renda. Para tanto, deve-se: Mobilizar as famílias para que participem do processo educativo dos estudantes.”

Na seção II, o Art. 4º, item 5, desta resolução que trata sobre as diretrizes do PAE podemos identificar a proposta da criação de espaço para que haja diálogo não apenas com a família, mas também com a comunidade:

“A organização da Política de Assistência Estudantil tem como base as seguintes diretrizes:

1. oferta de educação pública, gratuita, laica e de qualidade;
2. criação de mecanismos de participação e controle social;
3. implementação e avaliação dos planos, programas e projetos a serem desenvolvidos;
4. promoção da intersetorialidade entre as diferentes políticas sociais;
5. formação de espaços de diálogo entre família, escola e comunidade;
6. valorização de uma educação em saúde, em prol da qualidade de vida;
7. integralidade e qualidade nos serviços prestados pela instituição;
8. combate à todas as formas de preconceito e discriminação;

9. promoção do acesso ao esporte, cultura e lazer nos diferentes níveis, priorizando atividades de caráter contínuo;
10. realização de avaliação e/ou pesquisa para subsidiar o planejamento e execução”.

Podemos perceber que a participação da família se dá, de um modo geral, pela presença dos pais/responsáveis nos Encontros de Pais e Mestres. A participação dos estudantes neste evento é restrita e as atividades realizadas, são consideradas como apresentação do rendimento escolar. Como forma de comunicação mais ágil para acontecer esse contato foi citado o *whatsapp*, meio que os jovens mais gostam atualmente para se comunicarem.

Família e estudantes citam pontos semelhantes em suas avaliações, como a importância de acontecer o evento. Mas também citam a espera nas filas pelos atendimentos como um problema. De acordo com a CAE este problema não foi solucionado, pois, foi confirmado que no EPM 2023 as filas ainda permaneciam maiores, principalmente no primeiro encontro do ano onde a participação dos pais ou responsáveis é sempre maior que o encontro do segundo semestre. Vale ressaltar que a avaliação foi direcionada pelo CGEMT apenas aos pais/responsáveis, não tendo sido adotado esse procedimento quanto aos professores e até mesmo aos estudantes. Ainda que o evento leve o título de Encontro de Pais e Mestres devemos lembrar em torno de quem os diálogos serão feitos.

Não houve uma identificação de planejamento específico do IFMG-SJE para a participação ou conhecimento das famílias. A interação família escola apareceu na política de assistência estudantil do IFMG, inclusive já definindo família de forma plural e ampliando seu conceito como instituição que prepara o estudante para ir ao encontro dos desafios acadêmicos, sendo ele protagonista inserido em um contexto de juventudes, ou seja, prepará-lo para conviver com as diferenças no ambiente escolar e na sociedade, uma vez que saindo da escola o espaço de convivência será amplo.

4 JUVENTUDES, FAMÍLIA E ESCOLA: O PENSAR, SENTIR E VER DOS ESTUDANTES DO IFMG-SJE.

Este capítulo parte do conceito de juventudes, levando em conta sua heterogeneidade e construção a partir do contexto social que está inserido e como se dá a relação destes jovens com suas famílias e escola.

4.1 Juventudes no Plural

Neste meio altamente diversificado, formado por mulheres e homens jovens, em um mundo cada vez mais rápido é preciso atentar para o contexto social de cada um, pois a velocidade passa a conduzir de forma expressiva a vida das pessoas e é frequente questionar qual será o papel dos jovens neste panorama globalizado (Abramovay, 2002). De acordo com a autora é preciso que o olhar para os jovens seja aprimorado, levando em conta a ideia de juventude como fator social, caracterizado por diversas trajetórias, limitado por processos sociais múltiplos, por vários fatores predominantes, como o econômico-cultural e por cada contexto em que estão inseridos. Em sua visão a observação destes pontos, traz a reflexão para a heterogeneidade das juventudes e não apenas para um grupo homogêneo com características iguais, limitadas por faixa etária.

Partilhar e expor a diversidade no sentido do que é ser jovem, contribui de forma significativa para quebra de mitos, preconceitos, discriminações que muitos pensam quando se fala de juventude. É imprescindível optar por abordagens histórico-sociais e culturais que deem significado às necessidades daqueles que são mais vulneráveis na sociedade. Levar em consideração o ambiente em que foram inseridos, a forma que suas famílias conduziram suas vidas na saúde, financeira e na educação, enfim as especificidades de cada um são formas de perceber essa demanda. Gil (2011) também reforça que para falar da juventude na atualidade, há de se ter um entendimento de diversidade biológica, psicossocial, cultural, política e ideológica. Não dizemos mais juventude, mas sim juventudes, no plural que expressam situações desiguais e um comprometimento da não generalização, percebendo os jovens como sujeitos que se diferenciam e identificam por cor de pele, gênero, local de residência, cotidiano e projeto para o futuro. Ainda de acordo com a autora esta pluralidade de condições não representa o jovem ideal ou estereotipado que a sociedade elabora, pois, na maioria das vezes esse modelo não vem das classes populares o que reforça a desigualdade. A juventude precisa ter mais acesso à educação e à saúde do que ao trabalho, pois, jovens sem essas condições têm pouca voz, pouca participação e pouca representatividade política. É com este sentido que esta pesquisa concebe as juventudes, ou seja, seguindo a compreensão da juventude categoria socialmente construída apontando a ampliação do termo “juventude” para “juventudes” (Abramovay e Esteves, 2008). De acordo com Peralva (1997) há um novo significado dos estudos sobre juventude emergindo de um conjunto de transformações sociais e culturais. Para Dayrell, Carrano, Maia, (2014) o sentido de juventudes, no plural, é enfatizar e articular a diversidade de modos de ser jovem já existente à de sujeito social.

Um avanço importante para o reconhecimento do jovem como sujeito de direitos universais foi a criação do Estatuto da Juventude, através da lei nº 12.852, de 05 de agosto de 2013 que em seu capítulo I trata dos princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude. Para implicações desta Lei, são consideradas jovens as pessoas com idade entre quinze e vinte e nove anos de idade e aos adolescentes com idade entre quinze e dezoito anos, aplica-se a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente, quando um estatuto não conflitar com as normas de proteção integral do outro. Ainda traz entre outras a promoção da autonomia e emancipação dos jovens, valorização da participação social e política, de

forma direta e por meio de suas representações, a promoção da criatividade e da participação no desenvolvimento do País, do bem-estar, da experimentação e do desenvolvimento integral do jovem, do respeito à identidade e à diversidade individual e coletiva da juventude, da vida segura, da cultura da paz, da solidariedade e da não discriminação, valorização do diálogo e convívio do jovem com as demais gerações.

De acordo com Fávero, Spósito, Carrano, Novaes (2007), é preciso, apesar dos obstáculos, reconhecer que os fundamentos da sociologia da juventude estão originalmente ligados a uma representação da ordem social. Neste sentido, é indispensável questionarmos as imagens arraigadas construídas, para atender a um modelo de jovem, a fim de não enfatizarmos características negativas, pois, devemos entender e apreender os modos pelos quais os jovens, principalmente se forem das camadas populares, onde a condição socioeconômica, é um fator a ser considerado, observaremos como constroem as suas experiências, dando importância a estas observações, evidenciar os jovens, na qualidade de sujeitos sociais que constroem um determinado modo de ser jovem baseados em seu dia-a-dia.

4.2 Família e Escola para os Jovens Estudantes Pesquisados

Na visão de Margulis e Urresti (1996) a juventude é frente transformadora que integra as mudanças de forma natural, sensível e rápida se comparada a gerações anteriores. Os autores, assim como os citados anteriormente, ressaltam que não se define juventude apenas por critérios biológicos, mas devem-se observar as condições onde essa juventude está inserida. É essa juventude, vinda de famílias diversificadas que recebemos no IFMG-SJE o que nos demanda estar antenados com novas práticas da educação.

Para Doula (2013) neste mundo globalizado a escola sozinha não é determinante na reprodução da cultura, os jovens recebem a influência de múltiplos agentes de socialização, as formas e os conteúdos atuais não são mais apresentados apenas por instituições tradicionais, mas também, por novas fontes culturais que desempenham outras modalidades educativas e socializadoras, retirando da família e da escola o monopólio na formação e desenvolvimento dos jovens. As novas tecnologias da informação, os intercâmbios internacionais relativos à complementação dos estudos são exemplos dessa influência.

Com tantas possibilidades precisamos inserir aqui a desigualdade que também aflora nesta situação de avanços, pois, na pandemia, Corona vírus (COVID-19), as escolas puderam constatar o quanto os jovens tiveram dificuldades de acesso a meios de comunicação para que suas atividades escolares fossem realizadas de forma remota através do uso de computadores e internet. No IFMG-SJE não foi diferente, a CAE e a Diretoria de Ensino organizaram uma força tarefa para enviar material impresso aos estudantes. Por meio da assistência estudantil foram comprados chips para celulares para que fosse acessada a internet e conteúdos didáticos, também foi disponibilizado auxílio financeiro para compra de computadores, a fim de que os estudantes pudessem participar das aulas remotas.

Neste sentido, podemos entender que atualmente família e escola precisam buscar diversificar e expandir outros meios acessíveis aos jovens que também participam e influenciam de forma direta na educação da juventude. Uma vez que em outra época esta tarefa cabia exclusivamente a família e a escola. Neste contexto surge aí mais uma tarefa para família e escola, prepararem os jovens para que consigam filtrar dentro de tantas oportunidades os conteúdos que realmente lhes serão úteis e saudáveis para seu desenvolvimento intelectual e social.

Ainda de acordo com a autora, atualmente há aproximação das famílias e escolas, promovida inclusive por políticas públicas que trazem a forma participativa de acompanhamento familiar no dia a dia escolar. Nessa interação os pais/responsáveis criam e cobram estratégias diferenciadas para que a escola incorpore novas práticas e gere

investimentos educacionais que preparem a identidade e capacidade dos filhos como cidadãos multiculturais e atentos aos acontecimentos mundiais. Essa participação quando dentro da escola, pode passar por acompanhamento de desempenho de professores, de deveres e programação extraescolar, na participação nas questões administrativas e na avaliação de propostas pedagógicas.

Na visão da autora, a participação da família, principalmente em escolas de classe médias e altas decorrentes principalmente de investimento financeiro, privilegia os estudantes que muitas vezes apresentam índices competitivos favoráveis em exames oficiais como Enem ou ENADE.

Na perspectiva de participação da família no processo educativo dos estudantes residentes nas moradias estudantis, que eram a maioria dos participantes da roda de conversa desta pesquisa, o distanciamento físico os aproximava da família. Segundo eles, antes de residirem no IFMG-SJE não falavam com suas famílias quanto às atividades escolares, por estarem próximos e não haver novidades. Porém, quando retornam a suas residências há mais diálogo, pois, a família, no geral, quer saber como são os acontecimentos e o dia a dia deles no IFMG-SJE. Relataram ainda que as próprias mensagens de aplicativos se tornaram mais constantes, uma vez que conseguem se comunicar com seus familiares todos os dias. Ressaltaram também que são mais bem tratados e “mimados” quando retornam para suas casas, seja nos feriados prolongados ou até mesmo aos finais de semana, para os que residem nas cidades mais próximas do IFMG-SJE.

“Tipo minha mãe pergunta qual comida quero eu comer quando vou pra casa.”
(Estudante, A3A).

“Minha mãe gosta que eu conte todos os detalhes do IF quando chego em casa. Antes, na outra escola, ela não perguntava nada” (Estudante, I1B).

A autonomia de suas vidas e o poder de fazer suas próprias escolhas, também foi evidente na independência por morar fora de casa pela primeira vez, nas vivências com outras pessoas e nos conflitos entre eles e família por sentirem vontade de trilhar os caminhos a partir do IFMG-SJE sem a interferência constante dos responsáveis, pais e/ou mãe. Apesar de gostarem e entenderem a importância da presença da família querem espaço para construir suas identidades. Um participante I2A compartilhou que na última conversa que teve com sua mãe pediu a ela que o deixasse fazer suas escolhas, ainda que erradas.

“Eu falei pra minha mãe que eu queria escolher sozinho mesmo que eu quebrasse a cara.” (Estudante, I2A).

Outra participante, N3A, compartilhou que sua mãe quer que ao concluir o curso ela retorne para sua cidade, porém a estudante afirmou que não irá retroceder, pois, para ela após o IFMG-SJE a opção de desenvolvimento é viver/morar/residir em outra cidade que não a sua de origem ou cursar uma faculdade. O fato curioso é que esta estudante, em particular, compartilhou na roda de conversa a história de sua vida até chegar ao IFMG-SJE o qual considera uma vitória estar estudando. (Cuidou dos irmãos pequenos devido à mãe ter problema com álcool),

“Minha mãe quer que eu volte lá pra minha cidade. Mas eu não vou voltar não. Eu acho que eu já fui até uma vitoriosa, porque eu cuidava dos meus irmãos pequenos porque minha mãe bebia e mesmo assim eu vim para o IF e agora eu quero ir é mais pra frente.” (Estudante, N3A).

O excesso de proteção dos pais/responsáveis e as decisões verticais do campus foram citados como pontos negativos na construção de suas autonomias, apesar de entenderem que

estas atitudes são vistas pelos responsáveis e gestores como corretas e as melhores a serem seguidas, por muitos não terem ainda completado 18 anos.

“... Eu creio que muita interferência dos pais na vida escolar acabe prejudicando o desempenho do aluno e sua maturidade.” (Estudante, I1A).

“O IF tem que deixar a gente participar. A gente já recebe um monte de regra, pronta e não adianta reclamar.” (Estudante, A1B).

“Eu acho que o IF e os pais pensam que sabem o que é melhor pra nós, por causa da nossa idade, mas nós estudantes também queremos dar nossa opinião” (Estudante, N3B).

Podemos observar que os estudantes sentem necessidade de expressar suas opiniões quer seja na família quer seja no IFMG-SJE, a partir do momento que essa expressão se torna atitude podemos entender que aos poucos isso é dar condição para construção de suas identidades.

Alguns participantes estão cientes do contato feito pelo IFMG-SJE com suas famílias:

“Pelo o que vejo o campus sempre mantém uma boa comunicação com os familiares dos estudantes, relatando comportamentos, atitudes e coisas que possam afetar a vida do estudante”. (Estudante, N2A).

“O IFMG-SJE realmente estimula a participação da família dos estudantes, porém o interesse familiar pela vida escolar dos alunos poderia ser maior.” (Estudante, N3B).

Família e escola precisam oportunizar momentos de escuta para os jovens. E trazer destes diálogos ações que sejam propostas por eles. Ouvir os jovens e não colocar em prática as suas sugestões causam descrédito e os desmotiva na participação. Os jovens são entusiasmados, criativos, cheios de ideias e sabem que existem as regras. Portanto, família e escola precisam apenas conciliar esta participação entendendo que esta ação é uma contribuição no seu processo de formação integral.

4.2.1 Os jovens e suas famílias em questão

Quando falamos de juventude e família podemos dizer que percorremos por caminhos desafiadores, complexos e ricos em aprendizado para todos os envolvidos, neste período do percurso, até o desenvolvimento adulto e a conquista da autonomia destes jovens. É significativo que façamos a observação dos dois lados: as inquietações dos responsáveis em lidar com as atualidades, como por exemplo, as novas tecnologias, as drogas, a violência e a sexualidade, entre tantos mais; e por outro lado, os adolescentes e jovens com suas dúvidas sobre estes mesmos assuntos e principalmente suas buscas e descobertas para a construção da própria identidade e posicionamento diante da vida. (Ministério da Saúde, 2008).

Conforme Içami, (2002), neste cenário de desenvolvimento e aprendizado a família lida na atualidade, por exemplo, com a geração *zap*, que é a onda do mundo moderno, caracterizada pela superficialidade nas relações e a rapidez das informações, tendências estas, que na visão do autor, mais prejudicam a sociedade moderna por fazer valer a satisfação do individualismo e do capitalismo. Neste contexto, na perspectiva em saber a periodicidade com que os estudantes dialogavam com suas famílias, 70% responderam que falavam diariamente, via rede social; 20% em média de 3 vezes por semana e 10% uma vez por semana. Pelos números apresentados, percebemos que a articulação entre os estudantes e suas famílias no que diz respeito ao período que estavam no IFMG-SJE foi expressiva para a pesquisa. Este contato, ainda que não presencial, é de extrema importância, por transmitir segurança e força

no sentido de compensar a falta de casa e continuar os estudos no IFMG-SJE, 95% estão morando distantes pela primeira vez.

A falta de casa e a saudade da família muitas vezes é motivo de evasão no campus, principalmente no caso dos novatos, segundo relato dos estudantes este é um dos motivos que faz seus colegas desistirem dos cursos. Nas rodas de conversa foi relatado que mensagens de seus pais/responsáveis contendo palavras de encorajamento são muito importantes e os deixam felizes.

“Não precisa ser uma mensagem grande, se minha mãe disser: Oi estou aqui em casa torcendo por você. Eu já fico feliz” (Estudante, I3A).

Na perspectiva de saber como seria o relacionamento dos jovens do IFMG-SJE com suas famílias pedimos que nos contassem o que gostavam e o que menos gostavam no seu cotidiano familiar sintetizados no quadro 7:

Quadro 7: Apresentação do que os estudantes gostavam e não gostavam em suas famílias.

O QUE GOSTAVAM	O QUE NÃO GOSTAVAM
<p style="text-align: center;">De tudo (30%)</p> <p>“Não vejo nada de desagradável em minha família.” (Estudante, I1A).</p>	<p style="text-align: center;">Brigas (30%)</p> <p>“Não gosto de quando há brigas.” (Estudante, N3A).</p> <p>“Algumas brigas e a falta de confiança em algumas ocasiões.” (Estudante, N2B).</p>
<ul style="list-style-type: none"> • “A união e a intimidade que temos em conjunto.” (Estudante, N2A). • “A forma como nós ajudamos, como nós compreendemos, enfim pelo apoio que nos damos cotidianamente.” (Estudante, N3B). • “A independência na tomada de decisões ou opiniões, a liberdade eu diria.” (ESTUDANTE, I2A). • “A união e nossos momentos juntos.” (Estudante, A1B). • “A união e a confiança” (ESTUDANTE, I3A). • “Toda sinceridade, transparência e apoio.” (Estudante, A3B). • “Eles me apoiam e me passam uma sensação de confiança.” (Estudante, N2B). • “Do apoio em minhas decisões, e pelo esforço para me ajudar a conquistar o que eu quero.” (Estudante, N3A). 	<ul style="list-style-type: none"> • 40% = respostas diversas, destacando: <li style="text-align: center;">IGNORÂNCIA: • “São ignorantes” (Estudante, N2A). <li style="text-align: center;">ARROGÂNCIA: • “Arrogância e falta de diálogo.” (Estudante, A3A). • “A arrogância, pensamos muito em nós mesmos, mas porque tentamos ser independentes um do outro, por isso uma grande individualidade” (Estudante, A1B). <li style="text-align: center;">QUESTÕES PSICOLÓGICAS: • “O psicológico abalado de todos.” (Estudante, I2A). <li style="text-align: center;">RELACIONAMENTO DOS PAIS • “A instabilidade causada pela relação dos meus pais.” (Estudante, A3B). <li style="text-align: center;">POUCO DIÁLOGO • “Não pedem desculpa e não dialogam.” (Estudante, I3A). <li style="text-align: center;">POUCO TEMPO JUNTOS • “Acredito que poderíamos fazer mais coisas junto.” (Estudante, N2A).

Fonte: a autora, 2023.

Podemos analisar que algumas inquietações apontadas pelos jovens estudantes para junto às famílias, como o relacionamento interpessoal, as questões psicológicas, o contato do IFMG -SJE em ocasiões que não forem apresentar apenas notas, mas também a comunicação de suas habilidades, a participação em decisões de gestão, pode ser trabalhada com atividades que não requerem grandes recursos e investimentos financeiros, por se tratarem de ações voltadas para o relacionamento interpessoal e o IFMG-SJE ter profissionais atuantes na área. Planejar ações envolvendo os jovens e famílias trabalhando estes temas seria uma forma de diálogo e possíveis soluções com o envolvimento de todos. Apesar de todos os desafios que possamos ter nesta caminhada o que se deve ter em mente é que diálogo, respeito, ética e afeto são essenciais para o desenvolvimento de todo ser humano que conviverá de forma independente e autônoma na sociedade.

Para Zagury (1996) um dos maiores desafios para pais/responsáveis e filhos é cortar o cordão umbilical, pois é uma tarefa duplamente árdua. Contudo, cabe à família, além de outras atribuições, o papel de orientação, para que no momento de suas próprias escolhas estes jovens possam fazê-las de forma responsável e seguir seus próprios caminhos. Ainda segundo a autora, há outras inquietações presentes nas famílias em relação aos jovens, como a violência que ganha destaque principalmente nos grandes centros.

Quando tratamos da orientação que família e escola compartilham como os jovens, os estudantes revelaram regras muitas vezes sem diálogo, como se as duas instituições já soubessem o caminho que deveriam percorrer, não dando espaço para sua autonomia e independência e manifestaram o desejo de traçar seus percursos ainda que “quebrassem a cara”, termo muito usado quando se referiam a escolhas erradas que poderiam fazer sem interferência de escola e família. Na visão desses estudantes caberia ao IFMG-SJE convidá-los a participar com incentivo e dando transparência às ações de funcionamento da instituição.

“Eu sei que o IF tem suas regras, mas tem algumas que a gente não concorda e poderia mudar. A do horário da cantina do alojamento feminino por exemplo.” (Estudante, N2B).

“Se a direção chamasse os estudantes para falar sobre o que está acontecendo na escola seria melhor, mas não palestra de 2 horas que ninguém gosta.” (Estudante, A1B).

“Já falei com meus pais que prefiro quebrar a cara, mas eu mesma escolhendo o que eu quero fazer depois que sair do IF” (Estudante, I3A).

Minayo (1992) chama atenção para o fato de que mesmo que situações de violência possam acontecer com maior frequência nos locais de situação de pobreza, a juventude de todas as classes está exposta a *bullying*, agressão física, agressão sexual e homicídio. Estas situações de violência também podem aparecer nas escolas sejam públicas ou particulares, e a precaução deve começar pelos pais/responsáveis em casa, continuar pelos educadores na escola e principalmente serem apoiados por políticas públicas que auxiliem neste trabalho de prevenção.

Considerando que as famílias têm a preocupação e cuidado de como estarão sendo orientados seus filhos sobre essas práticas que podem acontecer o ambiente escolar consultamos os registros da CAE quanto à ocorrência de violência física no Campus nos últimos 10 anos e identificamos apenas um caso no ano de 2019, quando na fila da UAN dois estudantes se desentenderam e trocaram tapas e empurrões. De acordo com a coordenadoria do setor no início do período letivo são realizadas reuniões com os estudantes para leitura do RDD onde todas as normas disciplinares são esclarecidas. São realizados vários eventos com a intenção de entrosamento e socialização, durante o ano letivo com todos os estudantes como: Dia do Amor, Festa Junina, Show de Talentos, Baile Brega, Semana do Estudante, entre

outros. Além disso, é feito um trabalho de prevenção no período de adaptação dos novatos que tem surtido efeito diminuindo as questões de “trotes” e *bullying*.

Ainda pensando na prevenção de situações de violência, o IFMG-SJE faz parceria com o Conselho Tutelar da cidade que promove palestras esclarecendo aos jovens como são as leis quando houver infrações que ultrapassem o RDD do IFMG-SJE, que de acordo com a CAE o RDD foi construído para promover a segurança e bem-estar físico e psicológico dos estudantes.

Segundo os registros do setor, casos considerados faltas leves e médias, são registrados com mais frequência que as faltas graves e gravíssimas. Observemos o que diz o CAPÍTULO V do RDD sobre Faltas Disciplinares no seu Art. 11 “Serão consideradas faltas disciplinares, passíveis de aplicação de medidas disciplinares, os seguintes comportamentos” conforme Quadro 8:

Quadro 8: Apresentação de faltas disciplinares do Regulamento Disciplinar Discente.

<p>1. provocar e/ou participar de movimentos que venham a causar tumulto nas dependências da instituição e/ou quando a estiver representando;</p> <p>2. agir de forma inconveniente em salas de aula e demais dependências do campus, ou quando em visitas técnicas, palestras, cursos ou atividades programadas fora das dependências da instituição;</p> <p>3. utilizar-se de quaisquer meios fraudulentos para obter resultados favoráveis nas avaliações ou para auferir frequência;</p> <p>4. ausentar-se ou adentrar à sala de aula sem a autorização do docente;</p> <p>5. utilizar equipamentos eletrônicos de qualquer espécie que não estejam relacionados às atividades</p>	<p>didáticas sem a devida permissão do docente;</p> <p>6. não atender às solicitações de comparecimento a qualquer setor da instituição;</p> <p>7. não cumprir os deveres previstos no artigo 10 deste regulamento e seus incisos;</p> <p>8. organizar qualquer forma de arrecadação em dinheiro, distribuir impressos, divulgar folhetos, fazer publicação em imprensa falada, escrita, televisionada ou pela rede mundial de computadores em nome da instituição sem autorização expressa da Direção Geral do campus;</p> <p>9. impedir a entrada de colegas às aulas ou instigá-los a participar de faltas coletivas;</p>
<p>10. praticar agiotagem, jogos de azar ou apostas nas dependências da Instituição e locais de realização de atividades relativas ao fazer pedagógico.</p> <p>11. praticar atividades comerciais e propaganda, excetuando-se os casos devidamente autorizados pela Direção Geral do campus;</p> <p>12. fumar nas dependências da instituição, conforme Lei Federal nº 9.294/96, ou em missão de representação;</p> <p>13. frequentar e/ou permanecer nas dependências do campus fora do horário de expediente da unidade sem a devida autorização;</p> <p>14. entrar ou sair das dependências da instituição por vias inadequadas;</p>	<p>20. causar danos de qualquer natureza ao patrimônio da instituição;</p> <p>21. realizar manifestações afetivas de foro íntimo, em excesso, nas dependências da Instituição ou quando em missão de representação desta;</p> <p>22. agredir fisicamente ou praticar atos de injúria, calúnia, difamação ou discriminação contra qualquer membro da Comunidade Escolar;</p> <p>23. participar de atos que coloquem em risco a integridade física própria ou de terceiros nas dependências da instituição ou em missão de representação desta;</p> <p>24. participar de atos de vandalismo nas dependências da instituição ou em missão de representação desta;</p>

<p>15. comprometer de forma pejorativa a imagem e integridade da instituição e dos membros da Comunidade Escolar;</p> <p>16. deixar de cumprir os compromissos em que represente a instituição sem justificarse;</p> <p>17. desrespeitar, ofender, provocar com palavras, atos ou gestos, utilizando-se de qualquer meio de comunicação, incluindo as práticas de bullying e cyberbullying, a Comunidade Escolar ou qualquer outra pessoa que esteja nas dependências da Instituição ou que a represente;</p> <p>18. difundir sons, imagens fotográficas e/ou gravações institucionais ou de pessoas, sem autorização expressa de autoridade competente ou, se for o caso, da pessoa envolvida;</p> <p>19. proferir palavras de baixo calão, gesticular, escrever ou fazer desenhos pornográficos nas dependências da Instituição ou quando em missão de representação desta;</p>	<p>25. aplicar trote sob qualquer pretexto;</p> <p>26. apresentar-se à instituição ou representá-la alcoolizado ou sob efeito de qualquer substância entorpecente, alucinógena ou excitante;</p> <p>27. introduzir, portar, ingerir, permitir ou facilitar a entrada, nas dependências da instituição ou em missão de representação, de bebidas alcoólicas, qualquer substância tóxica, entorpecente, alucinógena e/ou excitante que represente perigo para si e para a Comunidade Escolar;</p> <p>28. introduzir ou portar, nas dependências da instituição ou em missão de representação, armas de qualquer espécie, materiais inflamáveis, explosivos ou objetos de qualquer natureza que possam representar perigo para si e para a Comunidade Escolar;</p> <p>29. facilitar a entrada na instituição de qualquer pessoa ou objeto que represente perigo para si e para a Comunidade Escolar;</p>
<p>30. perseguir, caçar, aprisionar, ferir, matar ou praticar qualquer tipo de abuso contra animais, sem a devida autorização da autoridade competente;</p> <p>31. praticar ato sexual nas dependências da instituição ou em missão de representação desta;</p> <p>32. participar de eventos que ensejem transgressão das normas na Instituição ou incitar outrem a fazê-lo;</p> <p>33. soltar fogos de artifício, rojões, bombinhas ou qualquer tipo de artefato que cause explosão ou que possa provocar risco de lesão corporal para si ou para as outras pessoas nas dependências da instituição ou em representação desta;</p> <p>34. usar, banhar-se ou pescar nas barragens, rios, lagos e açudes do campus;</p>	<p>35. acessar computadores, softwares, dados, informações, redes ou porções restritas do sistema computacional do IFMG, sem a devida autorização, prejudicando ou alterando, sob qualquer forma, o seu normal funcionamento ou qualidade dos dados;</p> <p>36. alterar ou deturpar o teor de documentos e canais de comunicação oficiais da Instituição;</p> <p>37. retirar, apropriar-se, utilizar ou alterar, sem a devida autorização, documentos, livros, equipamentos, materiais ou quaisquer outros bens pertencentes ao patrimônio público ou a terceiros;</p> <p>38. furtar, roubar ou receptar para si ou para outrem, coisa ou produto da instituição ou de outrem.</p>

Fonte: Portal IFMG-SJE, 2023.

De acordo com as Normas e Ações para o Funcionamento das Moradias Estudantis do IFMG- Campus São João Evangelista-NME⁵, as faltas podem ser classificadas na SEÇÃO V, e conforme os Artigos 21, Parágrafo único e os Artigos 22, 23, 24 e 25:

⁵ NME - Núcleo de Moradia Estudantil do Campus São João Evangelista

“Art. 21. As Faltas Disciplinares das Moradias Estudantis serão classificadas como Leves, Médias, Graves ou Gravíssimas e caberão aos servidores do NME e CAE o registro e apreciação dos procedimentos cabíveis a cada caso.”

“Parágrafo único: Além dos casos previstos no presente Regulamento, registros específicos poderão ser tratados conforme a Resolução nº 8, de 20 de março de 2018, que dispõe sobre a aprovação do Regulamento Disciplinar Discente do IFMG”.

Quadro 9: Apresentação de faltas classificadas como leves e médias no Regulamento do NME.

FALTAS LEVES	FALTAS MÉDIAS
<ol style="list-style-type: none"> 1. Permanecer na ME durante o horário de atividades escolares quando convocado ou não em eventos, reuniões e afins; 2. Deixar torneiras abertas, luzes acesas, aparelhos e extensão elétrica conectados ao sair do quarto; 3. Não comparecer às convocações de eventos e reuniões promovidas pela CAE ou NME, ou se ausentar delas antes de autorizado; 4. Proferir gritos e palavrões nas dependências da ME; 5. Deixar de entregar, antecipadamente à sua ausência, o Termo de Autorização de Viagem devidamente assinado; 6. Adentrar ou permanecer em quarto alheio, sem autorização de seus moradores; 7. Deixar cama e armários desarrumados e objetos de uso pessoal sujos e atirados pelo quarto e banheiro; 8. Guardar mochilas, bolsas, objetos, livros e afins para não residentes; 9. Outras não constantes nesse rol podem ser equiparadas pela NME e/ou CAE. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Transitar pelas dependências externas aos quartos com trajes íntimos/inadequados ao ambiente escolar; 2. Criar, alimentar ou manter sob sua guarda animais de qualquer espécie; 3. Deixar de cumprir a escala de limpeza diária no quarto, área externa nas proximidades do quarto, sala de estudos e cantina de acordo com escala ou quando solicitado por servidores do NME e/ou CAE; 4. Deixar de colaborar, dificultar ou impedir a execução, por colegas ou servidores, do serviço de limpeza, manutenção e outros; 5. Jogar água ou outros produtos em colegas, camas e outras dependências; 6. Não respeitar o horário de silêncio; 7. Utilizar computadores, instrumentos musicais, smartphones, aparelhos de som ou outros semelhantes em horários impróprios e volume não condizente na ME; 8. Fazer uso de instalações e dependências da ME fora do horário permitido e/ou sem autorização de servidores do NME; 9. Permanecer fora do seu quarto após a realização da chamada noturna, sem autorização de servidores da ME; 10. Causar danos ao ambiente tais como: jogar lixo fora das lixeiras; escrever em paredes, pilastras, mesas, bancadas, divisórias, quadros e afins; 11. Omitir ocorrências como trotes, furtos, roubos e outros fatos graves ocorridos nas dependências do Campus; 12. Reincidir em Faltas Disciplinares Leves; 13. Outras não constantes nesse rol podem ser equiparadas pela NME e/ou CAE.

Fonte: Portal IFMG-SJE, 2023.

Quadro10: Apresentação de faltas classificadas como graves e gravíssimas no Regulamento do NME.

FALTAS GRAVES	FALTAS GRAVÍSSIMAS
<p>1. Permanecer na ME durante o horário das atividades acadêmicas curriculares como aulas;</p> <p>2. Praticar jogos de azar, apostas ou carteados (baralhos, truco e afins) nas dependências da NME;</p> <p>3. Organizar e/ou participar de bingos, coletas, rifas, jogos de azar (que dependem estritamente da sorte), sem autorização da CAE e/ou NME;</p> <p>4. Retirar lâmpadas dos bocais, mexer no quadro de distribuição de energia ou em qualquer parte da rede elétrica e hidráulica, bem como utilizar tomadas e apagadores para fins indevidos;</p> <p>5. Fazer reparos ou consertos nas dependências da ME por conta própria;</p> <p>6. Colar cartazes ou banners de qualquer espécie, escrever nomes ou apelidos, efetuar riscos ou pichações, fixar pregos ou gravuras em paredes, armários, beliches, banheiros, dentre outras dependências;</p> <p>7. Promover ou participar de brincadeiras que causem desconforto/constrangimento aos residentes e/ou prejuízos às instalações da ME;</p> <p>8. Utilizar ebulidores, aquecedores elétricos ou outros equipamentos de uso individual com elevado consumo de energia elétrica;</p> <p>9. Permanecer na ME fazendo uso de jogos eletrônicos em horários não permitidos conforme o regulamento;</p> <p>10. Usar energia elétrica da ME para fins lucrativos como realização de chapinhas ou congêneres;</p> <p>11. Receber, alojar, convidar ou permitir o acesso de não residentes nas dependências da ME, sem consentimento do NME e/ou CAE;</p> <p>12. Permitir a utilização ou favorecer a permanência de alunos não residentes e/ou pessoas estranhas nos dormitórios e demais dependências da ME, sem a devida autorização dos servidores da ME;</p> <p>13. Manter relacionamentos íntimos nas dependências da ME entre residentes de quaisquer gêneros;</p> <p>14. Passar-se por outra pessoa ou induzir outrem a passar-se por si no intuito de burlar as regras estabelecidas neste Regulamento;</p>	<p>1. Falsificar documentos e assinaturas;</p> <p>2. Fazer o uso de bebida alcoólica ou outra droga lícita ou ilícita no interior e imediações da NME;</p> <p>3. Fumar nas dependências da NME, de acordo com estabelecido no art. 2º da Lei no 9.294, de 15 de julho de 1996, que dispõe sobre as restrições ao uso e à propaganda de produtos fumíferos, bebidas alcoólicas e outros; Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, e RDD;</p> <p>4. Participar ou promover correrias, tumultos, ofensas corporais e/ou morais, trotes aos calouros e aniversariantes, <i>bullying</i> e/ou <i>cyberbullying</i>, mesmo sob alegação de concordância dos estudantes envolvidos;</p> <p>5. Usar de violência física contra colegas, servidores ou visitantes;</p> <p>6. Apresentar-se na ME em estado alterado pelo uso de bebida alcoólica ou outras drogas (lícitas e ilícitas);</p> <p>7. Usar, comercializar e/ou armazenar material explosivo, armas, bebidas alcoólicas ou outras drogas de natureza lícita e ilícita para si e para outrem;</p> <p>8. Sair da ME após responder a chamada noturna sem autorização/conhecimento do servidor responsável;</p> <p>9. Pernoitar na cidade de São João Evangelista no período letivo em desacordo com previsto no § 3º do art. 8º, seja em casa de colegas, parentes, repúblicas, hotéis, etc. mesmo com ciência/autorização dos pais e/ou responsável;</p> <p>10. Incurrir infração grave, ainda que o tenha cometido em área externa do Campus;</p> <p>11. Praticar agressão física contra qualquer pessoa, dentro e/ou fora das dependências do Campus;</p> <p>12. Praticar assédio sexual, moral e/ou virtual ou quaisquer outras formas dentro e/ou fora das dependências do Campus;</p> <p>13. Praticar atos de violência contra animais domésticos ou silvestres sejam eles pertencentes ou não à Instituição;</p> <p>14. Desacatar servidores ou praticar ofensas morais contra colegas, visitantes e comunidade em geral;</p> <p>15. Causar danos graves ao patrimônio do</p>

	IFMG - Campus São João Evangelista, voluntariamente;
--	--

Fonte: Portal IFMG-SJE, 2023.

Diante do conhecimento de uma parte das normas apresentadas aos estudantes, por alguns dos regulamentos do IFMG-SJE, podemos entender quando os estudantes disseram que as regras já estão estabelecidas quando chegam no campus para estudar. Vale também lembrar que em suas famílias certamente seguiam um padrão de obediência, cabendo analisarmos como é a visão deste jovem diante destas relações de normas preestabelecidas.

Para entendermos como são as famílias dos estudantes e como eles as veem, pedimos que nos contassem sobre esse relacionamento. As respostas foram variadas, sendo a maioria remetendo a segurança e proteção como mostra a figura 7:



Figura 3: Nuvem de palavras sobre apoio da família.

Fonte: a autora.

Aqui podemos destacar a família como fonte de apoio, afeto e segurança aos jovens estudantes cumprindo um dos seus deveres juntamente com a sociedade e Estado que segundo o artigo 227 da Constituição Federal entre outros é assegurar o direito a dignidade, respeito e proteção quanto à negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. É o que podemos observar nas falas:

“A forma como nós ajudamos, como nós compreendemos, enfim pelo apoio que nos damos cotidianamente.” (Estudante, N2B).

“A independência na tomada de decisões ou opiniões, a liberdade eu diria.” (Estudante, N3A).

“Acolhimento” (Estudante, N2A).

“A união e nossos momentos juntos.” (Estudante, N3B).

“Eles me apoiam e me passam uma sensação de confiança.” (Estudante, I3A).

No sentido de que algumas situações podem influenciar o comportamento dos jovens no ambiente escolar sendo uma preocupação da família, os jovens também apresentavam algumas questões familiares ao setor CAE e percebemos que ao longo dos anos pela experiência nas atividades exercidas que haviam relatos sobre esta demanda. As questões pessoais, de ordem psicológica trazidas pelos próprios estudantes envolvendo assuntos

externos muitas vezes familiares estavam refletindo sua vida no IFMG-SJE por isso tivemos interesse em perguntar aos participantes se eles se sentiam afetados por questões familiares no ambiente escolar e em caso afirmativo que citassem exemplos. Diante disso, 65% disseram que sim, se sentiam afetados no IFMG-SJE pelo ambiente familiar e 35% disseram que não. 53% disseram que as brigas em casa afetaram sua vida escolar e 47% relataram que questões de saúde, questões pessoais e outras coisas graves não especificadas que acontecem na família tiravam o foco dos estudos no IFMG-SJE. Vejamos algumas situações citadas pelos jovens que estando no IFMG-SJE se sentiam afetados:

“Por vezes, ficar pensando na relação dos meus pais tira o meu foco.” (Estudante, N3B).

“Se algum parente está doente ou passando por alguma dificuldade, eu fico preocupada” (Estudante, I3A).

“Brigas sérias, acontecimentos pessoais.” (Estudante, A1B).

“Pai ausente.” (Estudante, N3A).

Podemos observar que os estudantes perdem a concentração quando sabem que está havendo alguma desordem em suas famílias. O número de estudantes que citam as brigas como o que tira seu foco durante o período que estão no IFMG-SJE, nos faz ver importância de conhecer como são suas famílias e o quanto é valioso que estejam em harmonia para que o estudante tenha tranquilidade para fazer suas atividades não apenas escolares, mas viver de forma equilibrada. Nesta perspectiva de relacionamento entre escola, família e estudante percebemos que a ausência dos responsáveis também é apontada como perda do foco. Percebemos no IFMG-SJE que em algumas famílias os estudantes, às vezes são os filhos mais velhos de uma mãe que era sozinha e constituiu uma nova família com outro homem que não seja o pai deste jovem. Este casal constitui família com novos filhos e este estudante se vê muitas vezes deixado de lado. Vimos alguns destes estudantes criados por avós maternos. A sensação de abandono dos pais biológicos nestes casos pode interferir não apenas no cotidiano escolar, mas também em toda vida social do estudante.

Mesmo o estudante residindo fora, deixando sua família distante para morar e estudar no IFMG-SJE as situações que acontecem no cotidiano da família que ficou a alguns km afetam seu desempenho no IFMG-SJE. Por isso, qualquer procura por atendimento destes jovens nos setores do IFMG-SJE solicitando auxílio, o profissional que o atender precisa estar atento a questões que são específicas e plurais. Específicas porque cada jovem possui sua história, conforme vimos em seus próprios relatos, suas famílias e a dinâmica de vida que o envolve é plural. No IFMG-SJE são vários estudantes únicos, de cidades e costumes diferentes, muitas vezes de outros estados, indígenas vindas de aldeias e jovens vindos de outros países que também já foram estudantes do IFMG-SJE.

4.2.2 Os Jovens e o IFMG-SJE

Ao longo do tempo, conforme Saviani (1989) houve e há uma transformação na busca por uma escola democrática, onde partimos da crítica à passividade dos estudantes e também na transmissão apenas de conhecimentos por memorização. A demanda é por uma pedagogia pautada na iniciativa dos estudantes, com diálogo e troca de conhecimentos entre estes e seus educadores.

Para Luck (2016) o cenário da educação brasileira passou por modificações importantes como a ocorrida legalmente pela Constituição Federal de 1988,⁶ entre outras como a LDB de 1996 e outras legislações educacionais, a mudança na organização da estrutura curricular, e no processo de gestão dos sistemas de ensino. De acordo com a autora, fica sob-responsabilidade da Escola repensar seu papel na formação do cidadão, para que conhecendo a si mesmo possa conviver no coletivo. E ainda, cabe à instituição desenvolver práticas educativas tais como: incentivo a participação reunindo servidores, pais/responsáveis e estudantes, a democratização ao acesso e a permanência do estudante na escola com êxito, rever a estrutura de poder da escola com a participação coletiva a fim de amenizar o individualismo, propiciar a solidariedade e abrir caminho para ultrapassar a opressão. Essa reorganização apresenta novas possibilidades de envolvimento e participação, que de acordo com Barbosa (1999), a gestão da escola é consequência do desempenho de todos os integrantes da comunidade escolar seguindo propósitos de um projeto político-pedagógico construído coletivamente.

Quando o IFMG-SJE incentiva a participação dos estudantes nos conselhos de classe, por meio de seus representantes de turma e apoia a criação de grupos representativos, como Grêmio estudantil, oferecendo espaço para funcionamento e outros materiais de logística, pode estar contribuindo para que estes estudantes possam exercer sua cidadania. Nessa perspectiva, Libâneo (2004) afirma que a participação é a melhor forma de construir uma gestão democrática onde profissional, estudantes, pais/responsáveis socializam organização estrutural, objetivos e metas. Na gestão participativa a escola deve priorizar o trabalho coletivo, compartilhar ideias, valorizar a participação de cada um e incentivar a cooperação. Atualmente, segundo a CAE, a representação estudantil é feita pelos líderes de turmas e pelo Grêmio. Porém, a atuação do Grêmio pode ser considerada baixa, uma vez que alguns participantes desta pesquisa disseram não ter conhecimento sobre essa representatividade. Dessa forma, escola, família e estudantes devem assumir o compromisso de trabalharem juntos em prol de uma educação que seja de qualidade em seus diversos segmentos, quer seja estrutura física, demandas pedagógicas e questões socioculturais e econômicas.

É necessário que família, escola e estudantes tracem caminhos com ideais e metas semelhantes, pois, a preparação simultânea de criança e jovem para uma sociedade que queremos construir passa de uma forma natural por escola e família (Perez, 2019). Pensando neste contexto devemos levar em conta o exercício da comunicação que pode ser um caminho enriquecedor para todos os envolvidos levando a uma participação efetiva e produtiva. É preciso criar dentro da escola uma cultura de diálogo, que envolve escola, os pais/responsáveis e estudantes. Bem como evidenciar as atribuições de cada um, Família-Escola uma vez que os papéis tendem a se confundir e as responsabilidades podem alternar de família para escola e de escola para família.

Crianças, adolescentes e jovens estabelecem relações com escola e família. Nas duas organizações criam laços afetivos e se orientam para tomada de suas próprias decisões. Porém, a metodologia utilizada por família e escola é diferente, pois, na família são filhos e na escola estudantes. À escola cabe a responsabilidade de compartilhar conhecimentos acumulados historicamente que fora dela seria difícil aprender e também promover o desenvolvimento e a socialização do saber sistematizado, do conhecimento ordenado (Saviani, 2005).

Podemos entender que a escola deve estabelecer uma ligação entre o saber científico e o saber preexistente do estudante, prática que para a família se torna complexa. Portanto, as ações da escola devem estar pautadas na construção do conhecimento, mas também na formação do estudante como cidadão de atitudes críticas, solidárias, éticas e participativas. Família e escola vão se alternando ao longo do caminho do estudante desde a infância. Neste

⁶Constituição Federal de 1988. Artigos 205, 206, 208, 212, 214.

mesmo sentido, Polonia e Dessen, (2005) entendem que um dos papéis principais da família é a socialização da criança, sua introdução no mundo cultural por meio do ensino da língua materna, as regras de convivência em grupo, incluindo a educação geral e parte da formal. Neste contexto, saindo da fase infantil para falar de juventudes, socialização e grupos, podemos dizer também que na escola essas ações são bastante expressivas proporcionadas pelo próprio ambiente escolar que reúne diversas possibilidades individuais, coletivas e culturais.

Nesta perspectiva, a escola tem a função de proporcionar ao estudante a capacidade de analisar cientificamente, fazer críticas e reflexões sobre o ambiente que está inserido (Siqueira, 2004).

Podemos pensar em educação como atividade básica para existência de toda sociedade, pois, é a partir da transferência da herança cultural aos jovens, que **está** sociedade sobrevive, ou seja, a presença da educação formal no processo de desenvolvimento do cidadão. Analisando que os jovens virão do ambiente familiar para o escolar, a família se torna fundamental para os primeiros passos da educação no que diz respeito à reprodução cultural, social e psíquica reproduzida no lar diariamente. Trazendo também deste ambiente a formação de valores, habilidades e a própria relação de poder pautados na disposição idade-geração, que apresentará tanto na família quanto na escola (Carvalho, 2004).

À família cabe acolher, cuidar, zelar para que o local de convivência seja sempre saudável, respeitoso, com reciprocidade de afeto e aceitação das diferenças. Família e escola educam para o mundo. Além disso, a relação Família-Escola deve ser considerada sob vários aspectos: como área pedagógica, psicológica e as mudanças que ocorrem na educação diariamente (Zagury, 1996; Içami, 2002). O que antes era apresentado como responsabilidades distintas entre escola e família agora se tornou ora simultâneo, alternado e associado. A participação da família nas instituições de ensino seja Educação Básica ou Técnica, se realiza quando os dois lados estão focados em um mesmo objetivo: contribuir no desenvolvimento de cidadãos conscientes e comprometidos com o futuro próspero e de boas expectativas (Souza, 2012).

Família e escola também estão atentas a outros ambientes em que este jovem frequenta e será inserido de acordo com seu desenvolvimento. Assim, podemos destacar quando falamos em educação de juventudes que diante de uma sociedade que sofre tantas transformações, a escola apoiada pela família pode ser um ambiente seguro e estruturado onde os filhos podem desenvolver de forma confiante todo seu potencial (Fernandes, 2014).

Neste contexto de mudança, transformação e multiplicidade precisamos incluir as famílias desses jovens que se apresentam de forma diversificada. As diversas constituições de famílias que veremos adiante requerem de toda equipe escolar um observar e agir renovados, voltados para a realidade das famílias destes adolescentes. Compreender essas novas composições de famílias, sem julgamento e preconceito, mantendo uma postura acolhedora e empática, contribui para a construção da relação entre família e escola e conseqüentemente para o aprendizado e desenvolvimento dos estudantes. Quando a escola se aproxima da família seu trabalho ganha força. É preciso que educadores tenham a visão que família e escola trazem em comum a possibilidade de preparação dos filhos como cidadãos para a sociedade. Nestas duas instituições os estudantes constroem sua identidade.

Verificamos principalmente, conforme Dayrell, Moreia, Stengel, (2011), que é um desafio dia a dia trabalhar com os jovens de hoje na escola. Pois, algumas situações como indisciplina, a dispersão causada pelos aparelhos eletrônicos usados de forma indevida e até o modo de vestir dos jovens podem ser vistos como rebeldia quando a escola define padrão rígido de vestimenta. No entanto, a reflexão que se provoca é que estas e outras questões apresentadas são mais um debate sobre relacionamento entre jovens estudantes e instituição do que realmente problemas a serem resolvidos.

Levando em consideração os aspectos, de como os jovens são vistos pela escola, sua importância e participação no ambiente escolar, vale destacar também que nos anos 90 estabeleceram-se duas legislações importantes para o acesso dos adolescentes e jovens como sujeitos de direitos e à dignidade da pessoa. Uma foi em 1990, o Estatuto da Criança e adolescente (ECA) e outra em 1996 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) para a qual constitui obrigação da família e escola articularem para definição do processo educacional. O estudante que era tido como “papel em branco”, limitado apenas pelo projeto da escola, em um relacionamento vertical, onde apenas se obedecia sem questionar, passa a ter através dessas decisões legais uma nova concepção que vem transformando o relacionamento entre estudantes, escola e pais, em um ambiente a favor da empatia e outros valores de igual relevância que o aluno levará para a vida toda (Perez, 2019). Dessa forma, cabe à instituição de ensino compreender o jovem como um desafio incentivador visando sempre novas possibilidades de participação e diálogo.

Um recado que os jovens dariam para a instituição de ensino, apresentado por Zagury (1996), se revelaria quando estes afirmam que a escola é boa, que sentem desejo de estudar, que valorizam os professores, mas há muita coisa que querem melhorar e estão sempre dispostos a auxiliar fazendo a parte deles no que for necessário. Segundo Abramovay (2008) a procura dos jovens pela escola comprova que eles sabem dos valores que a sociedade exige e que apesar da escolaridade não garantir colocação profissional no mercado de trabalho, sem ela o processo de exclusão se impõe mais forte, pois, a discriminação social e cultural é fator de estigmatização dos direitos do cidadão que não teve acesso a uma instituição de ensino.

De acordo Dayrell, Moreira, Stengel (2011) a situação atual em que estamos vivendo revela processos educativos diversos transitando entre vida escolar e familiar. Os vínculos dos jovens e suas experiências nesses ambientes educativos indicam uma grande diversidade, não havendo mais propósito em falar destes jovens estudantes de uma forma homogênea. Para o autor, a escola pode se organizar no sentido de planejar uma instituição mais justa para estes jovens que ingressam nos sistemas escolares e que são as camadas menos favorecidas econômica-social e culturalmente, por meio de bolsas de estudo, desenvolvimento de projetos de formação técnico-profissional entre outras. Ainda em sua visão, é fundamental distinguir os jovens nas suas especificidades e identidades, entendê-los como canais de construção para um diálogo maior entre responsáveis, estudantes e escola e mais, a percepção destes jovens como sujeitos de direito pode fazer acontecer práticas e ações que contribuirão na construção de uma escola que inclua a todos.

Houve um avanço significativo no reforço do reconhecimento dos estudantes adolescentes-jovens-adultos da educação média como atores na “participação social e do protagonismo dos estudantes, como agentes de transformação de suas unidades de ensino e de suas comunidades” (Dayrell, Carrano, Maia, 2014). Participação democrática para construção de uma sociedade livre de preconceitos, discriminações e das diversas formas de violência. Conforme preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio no Art. 26, XXI (2018).

Pensar no jovem como sujeito de direitos e lhes apresentar caminhos para oportunidades é o que aponta Castro (2009) quando apresenta um conjunto de medidas que beneficiariam o grupo de jovens de 18 a 24 anos, com o plano de expansão da Educação Profissional e Tecnológica. De acordo com o autor, a ideia resultaria na duplicação da capacidade de atendimento das redes públicas, a criação de novas unidades na rede federal, a incorporação de escolas agrícolas vinculadas ao Ministério da Agricultura-Pecuária-Abastecimento e se transformariam nos Institutos Federais. Na visão do autor o intuito seria o fortalecimento das redes estaduais e municipais de educação profissional e ainda que essas ações voltadas à juventude que compõem a política educacional possibilitariam reconhecer à população jovem, atenção no âmbito das políticas educacionais. A implementação do

FUNDEB (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica), por exemplo, amplia subsídios financeiros a toda a educação básica, e permite aos entes federados aumentar a oferta de vagas e melhorar as condições de ensino – aprendizagem nas escolas de ensino médio. Cabe refletir que mesmo havendo avanços nas políticas públicas educacionais é preciso um olhar crítico e atento de como estas são desenvolvidas e como são oportunizadas as condições para que sejam praticadas nas instituições de ensino, atendendo aos jovens a que essas se destinam.

Neste sentido, a oferta do ensino público deve pautar na qualidade, na diminuição das reprovações, no combate à evasão escolar, oferecendo condições de permanência e nivelamento aos que necessitam de algum apoio pedagógico específico, pois, a saída do jovem da escola, abandonando a educação formal, traz consequências enormes e comprometem de forma significativa a chance de seu progresso no que diz respeito à educação.

Um fato que podemos citar como significativo nesta reflexão foi a pandemia (Coronavírus 2019) que para os estudantes foi um período muito difícil para todos e a maioria relatou que a interação entre família e escola se baseou em entrega de atividades e mensagens de grupos *whatsapp*, mas apenas entre os estudantes e não com a família. Citaram também como importante a entrega dos kits alimentação que foram fornecidos aos estudantes pelo PNAE⁷.

Os estudantes que foram para o IFMG-SJE, para cursarem a primeira série relataram que a adaptação foi difícil pela pandemia, devido ao próprio período e a mudança de escola. Em sua visão este período foi considerado como “a parte” por não ser um fato normal, pois era desconhecido para todos.

A maioria relatou que a família se uniu durante a pandemia por todos poderem ficar juntos, em casa. Porém, relataram que sentiram ansiedade, medo do futuro e que alguns por terem irmãos mais novos assumiram a responsabilidade de auxiliar esses irmãos nas atividades escolares.

Em relação aos professores, sentiram que alguns não tinham paciência para responder as mensagens que eram muitas nos grupos e por isso muitos estudantes não participaram. Quanto às atividades escolares disseram que as faziam quando dava, pois, se sentiam desmotivados pela própria situação. Dos participantes todos conseguiram acessar a internet para fazer as atividades escolares durante o ensino remoto. Quanto ao retorno pós-pandemia, foi considerado como brusco, posto que não houve preparação e adaptação para esse retorno, era como se tivessem que voltar a aprender a estudar no presencial, devido ao tempo que ficaram no ensino remoto, sentiam como se tivesse havido uma pausa, no tempo e isso os fez “desaprender” a estudar. Principalmente os estudantes das primeiras séries, relataram terem se sentido sozinhos e deslocados no retorno pós-pandemia.

Quanto ao convívio cotidiano no IFMG-SJE, os relatos foram que sentiam como se tivessem duas vidas, uma no IFMG-SJE e uma em casa, principalmente os que moram no alojamento, pois ficam muito tempo juntos com os colegas e de certa maneira sentem que constroem outra família pela convivência.

Sobre o que mais gostavam no IFMG-SJE, conferimos no quadro 11:

⁷ Nos dias 09, 10 e 11 de dezembro de 2020, o IFMG - *Campus* São João Evangelista procedeu à distribuição de 165 kits de alimentos montados com recursos (PNAE), conforme a Lei 11.947/2009 e a complementação da Lei 13.987/2020. Estavam aptos a receber o benefício os estudantes regularmente matriculados nos cursos técnicos integrados ao ensino médio e no curso técnico subsequente em Agrimensura do campus.

Quadro11: Apresentação do que os estudantes mais gostavam no IFMG-Campus São João Evangelista

35% AULAS	25% PROFESSORES	25%AMIGOS/ COLEGAS	15% OUTROS
<p>“Das aulas dinâmicas” (ESTUDANTE, A1B).</p> <p>“Momento em sala de aula e no quarto com as meninas” (ESTUDANTE, I2A).</p>	<p>“De professores que ensinam bem e dos meus colegas” (ESTUDANTE, N2B).</p> <p>“O modo como os professores e os colegas mostram que se importam” (ESTUDANTE, N3B).</p> <p>“A qualidade de ensino e o acolhimento que todos os professores passam na sala de aula” (ESTUDANTE, A3A).</p>	<p>“Das minhas amizades aqui” (ESTUDANTE, A3B).</p> <p>“Das aulas prática, dos amigos que fiz, dentre muitas outras coisas” (ESTUDANTE, N3B).</p>	<p>“Praticar esporte” (ESTUDANTE, N2A).</p> <p>“Gosto da Biblioteca, do refeitório, dos colegas de quarto” (ESTUDANTE, I3A).</p>

Fonte: a autora, 2023.

Sobre o que menos gostavam no IFMG-SJE. 60% disseram a sobrecarga de disciplinas e excesso de atividades. 10% de estar longe de casa, 10% gostavam de tudo, 10% respostas diversas, 5% de professores desinteressados em ensinar e 5% de ver exclusão no IFMG-SJE. Observemos algumas falas dos jovens:

“Que algumas das vezes existe muita exclusão” (Estudante, A3B).

“Ter que ficar longe da família” (Estudante, A1B).

“Professores desinteressados em ensinar” (Estudante, A3A).

“A quantidade excessiva de exercícios com datas próximas de entrega que às vezes ocorre” (Estudante, A3A).

As inquietações apresentadas pelos estudantes foram múltiplas. O sentimento de estar sozinho pode apresentar-se por questões pessoais, por ausência dos pais/responsáveis ou pelo cansaço das atividades diárias do IFMG-SJE. Estes fatores ficarão silenciados se não houver diálogo com intenção de conhecer e auxiliar na amenização ou solução das questões levantadas.

Sobre o envolvimento dos estudantes nas questões administrativas do IFMG-SJE, sobretudo como viam sua participação relacionada ao planejamento e gestão do IFMG-SJE. 45% entenderam que a participação das estudantes no IFMG-SJE era boa, 45% baixa e 10% que não viam participação dos estudantes no IFMG-SJE nas atividades de gestão.

Podemos perceber que a maioria dos estudantes sabem a importância da relação entre gestão e participação. Se juntarmos os números de participação baixa e não participação teremos um total de 55% dos participantes apresentando um envolvimento insatisfatório na gestão e planejamento do IFMG-SJE o que nos faz pensar em possibilidades para esse envolvimento, uma vez que gostariam que a iniciativa dessa participação viesse do IFMG-SJE

na forma de informações sobre a gestão e convites para que compusessem grupos de trabalho para discutir e passar suas sugestões.

Para 90% dos estudantes há espaço para o diálogo entre as famílias e o IFMG-SJE e para 10% não há.

A percepção de juventudes nos trouxe a reflexão de olhar o jovem em seus aspectos sociais e culturais, principalmente como sujeitos de direito, levando em conta a história de cada um, o que é facilmente observado no IFMG-SJE pela origem dos estudantes.

Família e escola apareceram como facilitadores, nesse contexto de pluralidade fazendo parte da vida destes jovens, contribuindo, alternando, dividindo e somando experiências em prol da educação.

Por sua vez os gostos e inquietações citados revelaram o desejo de participação nas decisões administrativas no IFMG-SJE, o reconhecimento do espaço que é concedido às suas famílias, a necessidade de participação estudantil na gestão. Oportunizar a família e ao estudante utilizarem esse espaço já reconhecido para saírem do lugar de escuta e atuarem como planejadores e construtores do processo.

Percebemos que os jovens trazem questões que só serão conhecidas e solucionadas se houver espaço no IFMG-SJE para momentos de diálogos, pois, apesar de gostarem das aulas, dos professores, sentem-se sozinhos e com saudade da família. Cabe à instituição favorecer o ambiente para que haja equilíbrio e saúde mental dos estudantes, pois, cuidar do equilíbrio físico e psicológico deve fazer parte cada vez mais da vida de quem quer contribuir para uma sociedade mais saudável. Cabe, ainda ao IFMG-SJE, traçar planejamento para conhecer essas famílias e juntos proporcionarem ambientes saudáveis de convivência que possam contribuir na formação desses jovens que brevemente deixarão essas instituições e serão cidadãos profissionais na sociedade.

5 APROXIMANDO IDEIAS E CAMINHOS

A proposta neste capítulo é oportunizar aos estudantes do IFMG-SJE, espaço para se expressarem a respeito de suas ideias, seus pensamentos, sugestões, e a maneira que enxergam a relação Família-Escola no IFMG-SJE.

A maioria dos estudantes participantes desta pesquisa residem no Campus. Fato que a equipe da CAE observa durante o ano letivo sobre o envolvimento dos estudantes externos em eventos, uma vez que retornam para casa, muitos em outras cidades ao final do dia, portanto para eventos noturnos a participação destes estudantes é comprometida. No caso desta pesquisa não houve dificuldade quanto ao horário das rodas de conversas acontecerem no período noturno.

Em uma pesquisa feita pela assistente social do IFMG-SJE em 2019, 40% dos estudantes internos e externos do 1º ano dos cursos técnicos, que participaram de um programa de nivelamento da disciplina de Matemática realizada pelos graduandos de Licenciatura e Matemática não completaram as atividades alegando sobrecarga de tarefas⁸ (Damasceno, 2019).

Nessa mesma direção apontou outra pesquisa feita por uma servidora do IFMG-SJE, estudante de mestrado da UFRRJ, objetivando a utilização da programação⁹ de computadores como uma ferramenta pedagógica para o ensino de Ciências Agrárias, em abril de 2023. Alguns professores relataram a carga extensa dos cursos principalmente do curso Técnico em Agropecuária:

“Eu acho muito importante a integração dos conteúdos, para os alunos da agropecuária é sempre muito bom, mas acho que a carga horária deles é tão alta. Eles vão parar no tempo, não adianta criar conteúdo e eles não conseguirem estudarem”. (Lima, 2023, p.60).

De acordo com a pesquisadora o Curso Técnico Integrado em Agropecuária do IFMG-SJE possui 4.360 horas, sendo 1.770 horas de carga horária específica da parte profissionalizante, o curso Técnico Integrado em Informática que possui 1.200 horas e o Curso Técnico Integrado em Nutrição com 1.230 horas de disciplinas técnicas.

Neste contexto, a pesquisadora avaliou que a inserção da programação nas ciências agrárias poderia apresentar dificuldades devido à carga horária do Curso que é extensa e apontou como sugestão um rearranjo de horários ou uma redução no conteúdo das disciplinas já trabalhadas.

Os participantes desta pesquisa também chamaram atenção para essa situação quando relataram como se sentiam em relação a seu dia-a-dia no IFMG-SJE. Onde 60% disseram sentir bem e acolhidos, 25% se sentiam pressionados, ou cansados pelas questões escolares, 10% se sentiam deslocados no Campus IFMG-SJE e 5% disseram alternar o sentimento entre bem e mal. Apesar da maioria se sentir bem e acolhidos no campus, foi considerável os jovens que relataram sobrecarga e pressão:

⁸ DAMASCENO, Kely Meyre, 2019, Seropédica RJ “Contribuição Do Programa De Assistência Estudantil Para Estudantes Ingressantes Por Meio De Ações Afirmativas Para O Curso De Nível Técnico Integrado Em Agropecuária Do Instituto Federal De Minas Gerais – Campus São João Evangelista.” Dissertação (Mestrado em Educação), 2019, Seropédica RJ.

⁹ LIMA, Gracilane Elinaide de. 2023, Seropédica RJ. “Análise da abordagem de programação de computadores no contexto do ensino das ciências agrárias do Instituto Federal de Minas Gerais Campus São João EVANGELISTA.” Dissertação (Mestrado em Educação), 2023, Seropédica RJ.

“Me sinto muito bem e acolhida.” (Estudante, N3B).

“Em geral, me sinto confortável, mas em sala de aula, um pouco deslocado.” (Estudante, A1B).

“Bem, ainda que sobrecarregada.” (Estudante, N2A).

“Confortável por ser a maioria das pessoas da minha idade”. (Estudante, N3B).

Estes relatos podem ser conferidos no setor CAE, onde os estudantes registram cansaço, sobrecarga de disciplina e atividades. Segundo a coordenação do setor já houve sugestão para que o setor pedagógico que é responsável pela distribuição de atividades dos professores e da carga horária reavalie a situação registrada na CAE em reunião conjunta com participação dos estudantes encontrarem uma alternativa para minimizar este desconforto, pois, nos registros de atendimentos os estudantes apontaram em alguns momentos queixas físicas e psicologicamente por esgotamento.

“A carga horária é muito extensa, mas é compreensível.” (Estudante, N2B).

“Muito pressionada, mas gosto muito de estar na instituição”. (Estudante, A3).

“Tem os momentos divertidos e outros estressantes”. (Estudante, A3B).

“Às vezes pressionado pela quantidade de matérias e atividades”. (Estudante, N3A).

No que se refere ao cansaço, carga horária e horários apertados, essa é uma discussão que o setor CAE relatou também já ter abordado com a diretoria de ensino e os participantes desta pesquisa alegaram ser muito difícil cumprir determinados horários de aula e que divisão destes não parecem ser feitos para beneficiar aos estudantes devido ao deslocamento entre os prédios, que pelo próprio espaço físico do campus, uma fazenda com setores distantes uns dos outros e não havendo transporte para os estudantes, para deslocamento entre setores e salas de aulas teóricas e práticas, demanda tempo e energia. Para os estudantes que vêm de cidades vizinhas 30 a 40 km, podemos dizer que o horário de acordar provavelmente seja por volta de 5h, pois, a saída de ônibus escolar é às 6h e estes jovens permanecem no campus até às 18h ou 18h30min, horário que o ônibus da partida com destino a suas cidades. Podemos observar pelas falas dos participantes que devido ao tempo que de deslocamento destes estudantes até mesmo os que residem no campus, o tempo das atividades escolares podem tornar-se cansativas e exaustivas principalmente para os novatos que não estão acostumados com o ritmo do período integral.

Consultando os registros da CAE constatamos que os horários dos estudantes ainda é uma questão que não foi solucionada até o momento, o que nos faz perceber que as sugestões e inquietações nesta demanda não foram ouvidas, uma vez que consta o registro dos fatos nos setores responsáveis e não houve solução. Avaliar os pedidos dos estudantes e dar retorno positivo ou até mesmo negativo com explicações e negociações fazem os estudantes se sentirem valorizados. O silêncio diante das reivindicações afasta a confiança e leva os estudantes a uma crença de que o que falam não tem valor, reforçando as decisões verticais.

Nas rodas de conversa foram destacados dois horários específicos que gostariam de participar das discussões para que houvesse mudança. Um seria quanto ao horário das aulas e outro quanto ao horário de funcionamento da UAN.

Segundo a RESOLUÇÃO Nº 6 DE 19 DE DEZEMBRO DE 2018, dispõe sobre a aprovação do Regulamento da Unidade de Alimentação e Nutrição, (UAN) do IFMG–SJE, os horários de atendimento para refeição se apresentam desta forma: de segunda-feira a sexta-

feira: café da manhã: de 6h20min às 6h50min; almoço: de 10h30min às 12h00min; jantar: de 17h30min às 18h00min. Sábado, domingo e feriado: café da manhã: de 7h00min às 7h30min; almoço: de 11h30min às 12h00min; jantar: de 17h30 às 18h00min. De acordo com os relatos nas rodas de conversa, os horários disponíveis para as refeições são apertados havendo dias que saem mais cedo da sala de aula, por conta própria para acessar a UAN.

O setor CAE apontou que desde 1996 tem trabalhado com a proposta do período de adaptação, chamado “Semana de Adaptação”, dos estudantes novatos deixando uma semana para que tivessem oportunidade de conhecer o campus de forma minuciosa, com a finalidade de serem apresentados os regulamentos, terem contato com os coordenadores de curso e com todos os professores e até mesmo participação em algumas aulas, a intenção era diminuir os impactos dessa mudança de escola e do ritmo dos estudantes novatos. A CAE citou, porém que nos últimos anos a coordenação tem encontrado dificuldade na participação dos professores e este período foi reduzido para 2 dias, após muito diálogo da CAE, apresentando a importância deste momento, pois, a proposta de outros setores era acabar com essa ação. O nome da Semana de adaptação foi alterado para “Recepção de Calouros”, focando na apresentação do funcionamento do campus de um modo geral. Este momento conta com a participação dos coordenadores de curso e recepção dos residentes nas moradias estudantis.

Entendemos que o investimento no início do ano como acolhimento e essa ação pode fazer toda diferença na permanência do estudante no campus. Para a maioria dos estudantes é a primeira vez que ficará fora de casa e longe da família, bem como, da faixa etária de 14 e 15 anos, sendo estudantes novatos.

Sobre este momento realizado pelo IFMG-SJE os estudantes qualificaram essas reuniões como cansativas por serem muitas informações passadas ao mesmo tempo e deixarem explícito que palestras demoradas não atraem sua atenção, pois nestes momentos muitos jogam no celular como forma de passar o tempo. Entendem como muito importante conhecer e entender todo processo de funcionamento do Campus, mas gostariam que fosse de uma forma mais interativa. Disseram ainda que no primeiro contato que tiveram com o campus, por ser uma fazenda grande, a única coisa que tiveram vontade foi de passear pelos setores para conhecer os locais.

Diante deste cenário se manifestaram os estudantes que expressaram alternar sentimentos entre bem e mal no IFMG-SJE. A rotina dos cursos, a carga horária, a pressão da família e da escola, as amizades e o próprio ambiente escolar são fatores que podem contribuir para os sentimentos que se revezam entre ora se sentem bem, ora mal.

“Bem, às vezes mal.” (Estudante, N3B).

“Bem e mal, ambos os sentimentos são presentes na nossa vida, não necessariamente por causa do IF.” (Estudante, I2A).

Escola e família precisam estar atentas a estes sentimentos demonstrados pelos estudantes. Às vezes, nem sempre será possível identificar sem que tenham espaço para se expressarem, uma vez que afirmaram gostar do IFMG-SJE e intercalarem sentimentos. Situações que levam a sobrecarga física e mental, sentirem deslocados são demandas que devem ser levadas em consideração, por afetarem a vida social desse estudante dentro e fora do IFMG-SJE.

5.1 Ações Propositivas na Relação Famílias-IFMG-SJE e Considerações Conclusivas

A proposta desta pesquisa foi a de sintetizar a interação Família-Escola no IFMG-SJE a partir dos aportes teóricos e das análises dos dados coletados.

Analizando estes dados foi possível observar alguns pontos importantes sob o olhar dos estudantes. Sobre a interação apontam que o IFMG-SJE tem feito um bom trabalho com

as famílias, apesar de deixarem algumas ressalvas. Nas respostas dos questionários 90% disseram ver a interação IFMG-SJE e família como boa e 10% disseram não ser boa. Ainda citaram como um dos meios mais conhecidos de comunicação entre IFMG-SJE e família, os encontros de Pais e Mestres. Porém, ficou claro para que essa interação aconteça o Encontro de pais e mestres apenas não é suficiente para que esta seja totalmente satisfatória.

Nas rodas de conversas pudemos perceber o desejo dos estudantes de ampliar essa interação família escola, bem como de autonomia e liberdade para se expressarem na família ou no IFMG-SJE. Autonomia e construção da própria identidade apareceram como fortes desejos de expressão, bem como outras discussões relacionadas à suas tendências futuras que surgiram acerca do relacionamento entre os jovens e suas famílias.

A decisão de escolher o curso que querem cursar na faculdade assim que deixarem o IFMG-SJE, a cidade que gostariam de morar, e as escolhas profissionais para o futuro foram citados como desejo de se realizarem sem interferência direta dos pais, uma vez que entendem que a participação da família é importante, desde que não seja imposta de forma autoritária.

A falta de planejamento que envolva a família no contexto geral do campus com programas específicos e direcionados, foi notada no PDI e identificamos alguns pontos relacionados a esse planejamento quando falamos da assistência estudantil.

Quanto aos pontos negativos, se destacaram a pressão sofrida por parte da família e da escola, a sobrecarga de atividades dos estudantes no campus e a distância familiar.

Sobre a participação dos estudantes nas questões administrativas, foi demandada a participação em decisões que envolvessem principalmente horários de aulas e distribuição de disciplinas nos prédios do Campus, visando à distância e tempo de deslocamento. O desconhecimento da função do grêmio, a falta de comunicação do IFMG-SJE sobre as mudanças como novos horários, ausência de professores, métodos avaliativos e a percepção de que as decisões vinham de cima e sendo divulgadas quando estavam prontas, revelaram a insatisfação dos estudantes sobre a comunicação do campus, além de considerarem o e-mail, se usado de forma única, insuficiente como veículo de comunicação. A sugestão de reuniões com falas rápidas e objetivas nas reuniões e a realização de rodas de conversas como forma de comunicação foi destacada pelos estudantes como contribuição para estreitar a aproximação entre escola e estudantes. Da mesma forma, em relação, às monitorias ofertadas pela parceria com os professores, muitas vezes são citadas neste encontro como aula de reforço, mas, ainda assim, gostariam que os professores tivessem tempo determinado fora das aulas regulares para atenderem os estudantes com mais dificuldades em determinadas disciplinas.

Alegaram que tiveram conhecimento de que os professores no dia das reuniões os identificam por fotos no carômetro¹⁰ e se sentiriam melhores se esta identificação fosse presencial. Uma sugestão foi a de que nos atendimentos individuais haja divisão por assuntos e disciplinas e a separação entre o ensino médio e técnico. Outra sugestão foi que os professores façam acompanhamento mensal e deem retorno aos estudantes e família para que não acumule informações sendo passadas apenas nas reuniões quando fecha o trimestre com provas e ao final as notas são lançadas. Os estudantes que trabalham como voluntários no EPM não foram vistos de forma positiva, pois pensam que o IFMG-SJE passa a responsabilidade da recepção dos pais / responsáveis para estes. Entendem que este trabalho deveria ser realizado por servidores do IFMG-SJE, como mais uma forma de interação com as famílias, além do que neste momento não é permitido a outros estudantes permanecerem no local do EPM. Outro ponto destacado foi o de que a entrega de notas que acontece nesse momento é o menos importante, pelas enormes filas, uma vez que existem vários meios, via aplicativos, que podem realizar esse trabalho e também porque, geralmente, os pais / responsáveis se concentram onde seus filhos tiveram menor desempenho nas disciplinas.

¹⁰Carômetro: ficha cadastral individual com foto confeccionada pela CAE para identificação de todos os estudantes do IFMG-SJE.

Neste aspecto consideraram a interação, o diálogo sobre outros assuntos não específicos como mais importantes.

Analisando os dados produzidos percebemos que os pontos positivos e negativos foram direcionados a outras questões envolvendo o estudante e não apenas à interação família IFMG-SJE. Apesar disso, se levarmos em consideração que estudante, escola e família estão ligadas entre si, podemos perceber que se um está em desequilíbrio os outros também podem sentir as consequências, o que nos faz dar atenção a quaisquer outras considerações feitas pelos estudantes.

A partir das sugestões dos estudantes, sintetizamos as propostas de ações sugeridas que pretendem incluir estudantes e famílias em uma gestão participativa no IFMG-SJE. No quadro 12 percebemos suas perspectivas quanto à família e à escola e quanto ao estudante e à escola.

Quadro 12: Ações propositivas Estudante-Escola-Família.

AÇÕES PROPOSITIVAS: Família - Escola
1- Dia da Família na escola com atividades diversas.
2- Entrega de notas em dia exclusivo.
3- Reorganizar o EPM para evitar filas.
4- Participação dos estudantes nos diálogos no EPM.
5- Dividir o atendimento dos professores por curso no EPM.
6- Aumentar o número de servidores no EPM e diminuir os voluntários que são estudantes.
7- Valorizar no EPM outras habilidades dos estudantes que não seja nota.
8- Reuniões rápidas e divididas por temas em prédios distintos no EPM.
AÇÕES PROPOSITIVAS: ESTUDANTE - IFMG-SJE
1- Reavaliar os horários de aula e distribuição das disciplinas.
2- Reavaliar os horários da UAN.
3- Reavaliar os horários de funcionamento das cantinas do NME.
4- Participação nas reuniões de gestão em temas voltados para os estudantes.
5- Apoio e incentivo à divulgação do Grêmio.
6- Rodas de conversa para debates entre gestores e estudantes.
7- Reuniões informativas sobre acontecimentos gerais no IFMG-SJE.
8- Reuniões mensais da equipe gestora com as lideranças estudantis.
9- Incentivo à participação de atividades dentro do IFMG-SJE sem prender a nota.
10- Cronograma de horário para atendimento individual dos professores aos estudantes.

Fonte: a autora, 2023.

Estar à frente dessa pesquisa foi um desafio que no início nos causou receio, pela atuação num setor que está muito próximo dos jovens, e isso poderia causar algum tipo de impedimento entre pesquisadora e participantes, mas à medida que as atividades foram realizadas, as surpresas enriquecedoras apareceram. Trabalhar com os jovens já fazia parte do meu cotidiano, porém a maneira de enxergar cada um a partir dessa pesquisa se faz diferente.

Percebemos que os jovens têm pouco espaço no IFMG-SJE para se expressarem, e o ambiente de escuta não é preparado e planejado com essa intencionalidade, ainda que haja alguns momentos, estes não acontecem de forma que atendem à demanda percebida.

Organizar o ambiente para o trabalho de pesquisa, ouvir, entender e dialogar com os jovens no lugar de escuta, foi um momento de aprendizado, reflexão e reavaliação no modo

de agir profissional que será apresentado aos gestores do IFMG-SJE. A carência percebida nas falas, principalmente durante as rodas de conversa, e a ânsia para que a instituição haja com o propósito de diálogo e práticas, foram nítidas, assim como o entendimento de que são capazes de reconhecerem e valorizarem a autoridade da escola e da família. Não percebemos rebeldia, desinteresse ou imaturidade, apenas a vontade de dialogarem e participarem das decisões, com respeito à sua autonomia.

Como integrante da equipe multidisciplinar da CAE, a contribuição dessa pesquisa é a de propagar a criação de espaços de expressão, onde as falas dos jovens não sejam simplesmente palavras, mas que possam ser transformadas em condutas pelos gestores, pois, só assim se sentirão motivados.

Foi compreendido que os jovens identificaram como imprescindível a interação família escola, que esse processo fosse feito de forma leve, às vezes, informal, de maneira que os envolvessem em atividades que pudessem participar com seus pais/responsáveis do processo dentro do campus. Se por um lado sentem falta da família por causa da distância, ou se não faz contato, por outro lado, o carinho, afeto, segurança e cuidado, transmitidos pela família são essenciais para sua permanência no campus e esperam dos servidores do IFMG-SJE, respeito com olhar de acolhimento, autonomia e emancipação, valorizando suas identidades, atitudes que são fundamentais o processo de compartilhamento e alternância de experiências.

A relação destas instituições vista no início deste trabalho que começa na infância, permanece no entendimento dos jovens que percebem a diferença de como eram tratados na vida infantil e na juventude na relação família escola e sentem falta da atenção que lhes eram dadas. Essa atenção pode ser dada no IFMG-SJE, com foco na emancipação e contribuição na construção do seu pensamento crítico, através de ações que afirmem seu protagonismo, havendo um prévio planejamento neste sentido.

O jovem do IFMG-SJE sente orgulho de ter sua família no campus, gosta do ambiente e dos servidores, mas deixa o recado que essa relação pode ser melhor com sua participação de fato. A reflexão trazida foi que quando o IFMG-SJE se relaciona com a família o jovem fica como espectador, não atuando diretamente nas atividades que deveriam conjugar os três: escola-família-estudante. Vemos isso no dia-a-dia, quando outros servidores que não são da CAE, solicitam que os profissionais conversem com os jovens sobre determinados assuntos que eles poderiam fazer, mas há um receio como se não se sentissem à vontade, de conversar com os jovens. O que deve ser mudado, pois dentro de uma escola todos devem ser educadores, desde a porta de entrada até a localização do último setor do campus, principalmente quando tratamos da faixa etária escolhida nesta pesquisa.

A expectativa é que família e escola deem apoio, sejam colaboradores e facilitadores, contribuam com sua parte e deixem o jovem fazer suas escolhas. Eles entendem o que essas instituições representam em suas vidas, alguns adultos é que precisam perceber que eles têm a capacidade para isso.

Vale o IFMG-SJE empenhar-se com um trabalho específico de levantamento de dados para conhecer a composição familiar dos jovens e um planejamento na forma de conceber essas famílias no campus, pois não foi possível identificar nos setores que lidam como os estudantes, CAE, CGEMT e CRE essa forma objetiva de investigação. No PAE do IFMG há caracterização da família sendo esse plural, porém, é necessária uma organização do IFMG-SJE para atender suas demandas, com programas e percepções específicas do campus.

A pesquisa permitiu identificar que as famílias predominantes são compostas por pai, mãe e irmãos (família tradicional nuclear), mas sobressaiu de forma significativa a família monoparental, composta, ora por mãe e irmãos, ora por mãe, irmãos e avós ou tios, chamando atenção nestas famílias para a chefia da mulher. Isso é percebido quando a CAE faz contato com a família quando geralmente a mãe é a quem retorna ou até mesmo, às vezes os avós,

apesar de não haver um registro oficial destes dados no IFMG-SJE. As formas de chegar às famílias para conhecê-las, devem ser ampliadas, pois consultados setores com dados cadastrais dos jovens, não foi identificado um processo no IFMG-SJE com esta finalidade. No momento não foi verificado um planejamento de gestão participativa. Há uma perspectiva nas propostas com a nova gestão que se iniciará no segundo semestre de 2023, de que essa participação seja efetiva. Apesar de os meios de comunicação, como o *whatsapp* serem bastante usados no processo de interação, este contato é feito para convites, comunicados e convocações não especificamente para conhecer a diversidade dessas famílias.

O distanciamento físico e a localização do campus surgiram como o maior desafio para a interação família escola no IFMG-SJE. O sentimento percebido nos jovens internos e externos é de independência, ao entrarem no IFMG-SJE, residindo ou não no campus. As tomadas de decisão longe da família, as novas amizades, o novo ambiente, a nova moradia e a distância física, são elementos que contribuem para sua formação. A revelação dos internos de que são mais bem tratados pela família, quando retornam em casa foi uma surpresa. A sensação passada por eles é de orgulho por estarem dando conta, sozinhos em outra cidade, e isso torna a responsabilidade do IFMG-SJE maior, pois essas famílias querem receber seus filhos mais preparados do que vieram.

O encontro de Pais e Mestres foi o evento que o IFMG-SJE elegeu para promover a interação família escola, porém a reflexão foi de que este espaço foi considerado importante, mas ainda precisa se adequar para que não fique apenas em um momento no calendário escolar ou um cumprimento de questões administrativas, mas que este ambiente seja de participação que una estudante, escola e família. É preciso avaliar a entrega de notas neste momento, a discussão de habilidades como forma de reconhecimento aos estudantes, a premiação aos destaques, pois se dá a entender que o EMP é apenas para tratar de notas ruins ou problemas. Essa é a visão de muitos jovens e até mesmo de servidores, quando comentam que alguns pais/responsáveis só vêm ao EMP para receber elogios quando o filho é bom estudante. Este debate cabe ser apreciado pela equipe gestora. A promoção de espaço para que a família possa falar ao invés de apenas ouvir o IFMG-SJE é um fato que foi observado.

As filas para atendimentos individuais, formadas no EPM mostram que o formato disponibilizado para os pais/responsáveis pode gerar impaciência na espera, perda na qualidade dos diálogos, pois incomodados por essa dinâmica e tempo limitado, conversar sobre questões pedagógicas e as vivências dos filhos no IFMG-SJE, pode tornar-se cansativo. É preciso ressaltar que a maioria dos pais/responsáveis se deslocam de outras cidades até o IFMG-SJE para trocar informações e é esperado que esse momento seja o mais proveitoso, dinâmico e participativo possível. A promoção do evento é fundamental, mas precisa ser reavaliada de acordo que o atendimento e participação da família sejam a mais eficiente que o ambiente puder proporcionar, lembrando que os jovens fazem toda questão desse momento. Foi observado que no período da pandemia alguns conflitos familiares apareceram. Problemas de convivência, por dificuldades de adaptação a questões do momento, mas ao mesmo tempo houve família que se aproximaram.

As inquietações que deram início a essa pesquisa como a composição de família, a percepção da família pelo IFMG-SJE e a promoção da interação, as questões familiares trazidas para o ambiente escolar e as levadas da escola, foram apresentadas pelos jovens como parte do seu dia a dia, ressaltando algumas situações da relação de convivência relacionadas à sua autonomia e criação de um para diálogo que os jovens pudessem se inteirar, tanto no campus quanto na família. Alguns acontecimentos na família como brigas, doença e relacionamento entre os pais/responsáveis são questões que deixam jovens tristes na escola, mas que não chegam à CAE, exatamente pela ausência desse espaço de diálogo. A necessidade de escuta e a necessidade de atenção para suas falas foram, sem dúvida,

marcantes nesta pesquisa, pois é dessa ação que realmente nós, educadores, poderemos conhecer as demandas dos jovens.

Apesar da violência nas escolas ser um fato e as normas RDD serem formas de coibir essas práticas, não houve citação de *bullying* e outras formas de violência pelos participantes, bem como a utilização do trabalho de acompanhamento do NAPNEE pelos mesmos. Contudo, isso não significa que algumas formas de violência não existam no IFMG-SJE. Os registros de violência verbal e outros constrangimentos relacionados a gênero, e condição social são notados, ainda que de forma velada, por parte de estudantes ou servidores. Talvez por isso não tenha sido citado no grupo, uma vez que muitos ainda pensam que a violência física é a forma mais grave a ponto de caber denúncias.

Os dados revelaram que os casos que levam ao atendimento do NAPNE não se aplicam aos participantes da pesquisa. Porém, consultando o setor, além dos casos já citados existem mais casos em investigação para diagnóstico. A falta de comunicação é um fator que leva à demora das famílias demoram em comunicar a escola sobre alguma necessidade do jovem no ato da matrícula e apenas no decorrer do ano letivo e com as observações do contato de professores em sala de aula surge a confiança e desta a comunicação. Vale reforçar que este é um trabalho conjunto que exige participação, diálogo e troca de informação das suas instituições.

O IFMG-SJE precisa levar em consideração que os jovens podem contribuir com suas ideias em relação a várias atividades, pois são criativos e cheios de energia positiva, apresentam maturidade nos diálogos e gostam de ser valorizados.

A percepção desta pesquisa é a de que cabe à escola dar os passos em direção à família e ao estudante. Desse modo ao IFMG-SJE cabe buscar e conhecer as famílias e principalmente atentar aos anseios dos jovens em falar, serem ouvidos e terem suas participações efetivadas em todo contexto da vivência escolar para sua formação como profissional e cidadã.

6 REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam (coord.). **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas**. Brasília: UNESCO, BID, 2002.

ABRAMOVAY, Miriam; ESTEVES, Luiz Carlos Gil. (org) **Juventude, Juventudes: pelos outros e por elas mesmas. Juventudes: outros olhares sobre a diversidade**. Brasília: Ministério da Educação, 2008.

AMARAL, Francisco. **Direito civil: introdução**. 7. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2008.

ANJOS, Ricardo Eleutério dos. APORTES TEÓRICOS DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA A EDUCAÇÃO ESCOLAR DE ADOLESCENTES. **Atos de Pesquisa em Educação**, [S.L.], v. 9, n. 1, p. 106, 13 jun. 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354.2014v9n1p106-126>>. Acesso em: 26 ago. 2021.

ARAÚJO, A.F.; FERNANDES, J.P.; ARAÚJO, J.M.A. **Educação na contemporaneidade: entre a emancipação e o retrocesso**. Disponível em : <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/CMfrVRSrLrCwfFm6sdD8fbVR/?lang=pt>. Acesso em: 05/09/2023 Revista Brasileira de Educação

ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: JC, 1981.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. São Paulo: LTC, 2012.

BARBOSA, Jane Rangel Alves. Administração Pública e a Escola Cidadã. **ANPAE**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 215 a 230, jul/dez, 1999.

BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política: obras escolhidas**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

BOGHOSSIAN, Cynthia Ozon; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Revisão sistemática sobre juventude e participação nos últimos 10 anos. **Saúde e Sociedade**, [S. L.], v. 18, n. 3, p. 411-423, set. 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902009000300006>>. Acesso em: 23 fev. 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. **Diário Oficial da União**: seção 1, 11 jan. 2002. Disponível:< <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2002/lei-10406-10-janeiro-2002-432893-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 27 fev.2022.

BRASIL. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. **Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE**. **Diário Oficial da União**, ago. 2013. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112852.htm>. Acesso em: 22 jun.2022

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em: 22 jan.2022

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 14/2017, de 12 de setembro de 2017. Normatização nacional sobre o uso do nome social na educação básica. **Diário Oficial da União**: seção 1, p. 10, 18 jan. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=72921-pcp014-17-pdf&category_slug=setembro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 25 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais Curriculares do Ensino Médio. In: Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC, 2018. p.02- 144-201. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 17 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde do adolescente: competências e habilidades**. Brasília, DF: Editora do Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_adolescente_competencias_habilidades.pdf>. Acesso em: 15 jan.2022.

CAETANO, L. M. Relação escola e família: uma proposta de parceria. **Intellectus - Revista Acadêmica Digital**, v. 1, p. 38-46, julho/dezembro 2003. Disponível em: <<http://www.revistaintellectus.com.br/artigos/1.6.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2022.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Modos de educação, gênero e relações escola-família. **Cadernos de Pesquisa**, [S.L.], v. 34, n. 121, p. 41-58, abr. 2004. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s0100-15742004000100003>>. Acesso em: 14 set.2022

CASTRO, Jorge Abrahão de; AQUINO, Luseni Maria Cordeiro de; ANDRADE, Carla Coelho de; (org). **Juventude Políticas Sociais I**. Brasília: IPEA, 2009. 303 p.

CHECCHIA, Ana Karina Amorim. **Adolescência e escolarização: uma perspectiva crítica em psicologia escolar**. Campinas: Alínea, 2010.

DAMASCENO, Kely Meyre. **Contribuição Do Programa De Assistência Estudantil Para Estudantes Ingressantes Por Meio De Ações Afirmativas Para O Curso De Nível Técnico Integrado Em Agropecuária Do Instituto Federal De Minas Gerais – Campus São João Evangelista**. 2019. 82 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <<https://tede.ufrrj.br/jspui/bitstream/jspui/5226/2/2019%20-%20Kely%20Meiry%20Damasceno.pdf>>. Acesso em: jan. 2023.

DAYRELL Juarez, CARRANO Paulo, MAIA Linhares Carla, organizadores. Juventude e Ensino médio: **diferentes olhares e práticas** [recurso eletrônico] / organizadoras. Ramos,

Maria Beatriz Jacques. Faria Elaine Turk. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: PUCRS, 2011. OU DAYRREL, J; CARRANO P; MAIA, C. L. (org). **Juventude e ensino médio**: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. 339 p.

DAYRELL, J; MOREIRA, M. I. C; STENGEL, M. (org) **Juventudes contemporâneas**: um mosaico de possibilidades. Belo Horizonte: Ed. PUC Minas, 2011.

DOULA, Maria Sheila. Família, escola e juventude nos debates sobre a cultura contemporânea. **Educ. rev**, v. 29, n. 1, mar, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edur/a/zSnw9g5s7r5PcgrhwRNmY8n/>>. Acesso em: 25 fev. 2023.

FARIAS, Cristiano Chaves; ROSENVALD, Nelson. **Direito das Famílias**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2011-2012.

FÁVERO, Osmar; SPÓSITO, Marília Pontes; CARRANO, Paulo; NOVAES, Regina Reys (org.). **Juventude e Contemporaneidade**. Brasília, DF: UNESCO/ MEC/ ANPEd, 2007. 284 p. (Coleção Educação para Todos; 16).

FERNANDES, Alexssandra Cássia Oliveira Galvão. **A Família na vida escolar**. 2014. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia - EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014. Disponível em: <<https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/6977/1/PDF%20-%20Alexssandra%20C%3%A1ssia%20Oliveira%20Galv%C3%A3o%20Fernandes.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 35 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Carmem Zeli de Vargas. Jovens e juventudes: consensos e desafios. **Educação (UFSM)**, [S.L.], v. 36, n. 1, p. 25-42, 20 abr. 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5902/198464442909>>. Acesso em: 23 fev. 2023.

GIROUX, Henry. **Escola Crítica e Política Cultural**. 4. Ed. Cortez. São Paulo: 1987.

IÇAMI, Tiba. **Quem ama, educa**. Ed. Gente. São Paulo, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. Censo Demográfico de 2010.

Disponível em: <www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>. Acesso em: 25 ago. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. Censo Demográfico de 2022.

Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9110-estatisticas-do-registro-civil.html?=&t=destaque-2017>>.

Acesso em: 10 out. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS. **Resolução nº 6, de 19 de dezembro de 2018.** Dispõe sobre a aprovação do Regulamento da Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) do IFMG–Campus São João Evangelista. Disponível em: <<https://www.sje.ifmg.edu.br/portal/images>>. Acesso em: jan. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS. **Resolução nº 8, de 20 de março de 2018.** Dispõe sobre a aprovação do Regulamento Disciplinar Discente. Belo Horizonte: 2018. Disponível em: <<https://www.sje.ifmg.edu.br/portal/images/artigos/ensino/regimento-disciplinar-discente.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS. **Resolução nº 9, de 03 de julho de 2020.** Dispõe sobre a Aprovação da Política de Assistência Estudantil no âmbito do IFMG e Revogação da Resolução nº 3/2019. Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <https://www.ifmg.edu.br/governadorvaladares/extensao/assistencia-estudantil/normas-e-regulamentos/resolucao-09_de-julho-2020_politica-de-assistencia-estudantil.pdf>. Acesso em: 18 nov.2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS. **Instrução Normativa nº 02, de 03 de maio de 2023.** Altera a Instrução Normativa nº02/2022, que estabelece diretrizes orientadoras para o PROCESSO DE HETEROIDENTIFICAÇÃO RACIAL complementar à autodeclaração étnico-racial de candidatos(as) pretos(as) e pardos(as), para ingresso em processos seletivos de discentes dos Cursos Técnicos e de Graduação do IFMG. Belo Horizonte, 2023. Disponível em: <<https://www.ifmg.edu.br/portal/ensino/InstruoNormativaHETEROIDENTIFICAORACIAL N022023.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2023.

IPEA , Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada 2016 . **Investigando a chefia feminina na família.** Disponível: < <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/5286>> = Acesso em: 23 out. 2021.

LEVI, G.; SCHMIDT, J. C. **História dos jovens (v. 1 e 2).** São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola.** Teoria e Prática. 5. Ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LIMA, Graciliane Elinaide de. **Análise da abordagem de programação de computadores no contexto do ensino das ciências agrárias do Instituto Federal de Minas Gerais Campus São João Evangelista.** 2023. 107 f. Dissertação ((Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Instituto de agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <<https://tede.ufrj.br/jspui/bitstream/jspui/6667/2/2023%20-%20Gracilane%20Elinaide%20de%20Lima.Pdf>>. Acesso em: jun. 2023

LUCK, Heloisa. **A Gestão participativa na Escola.** Petrópolis: Saraiva, 2016. v. 3. (Série Cadernos de Gestão).

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. Ed. Rio de Janeiro: EPU, 2015.

MADALENO, Rolf. **Direito de família**. 8. ed., rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: Forense, 2018.

MARGULIS, Mario; URRESTI, Marcelo. "La juventud es más que una palabra". In: MARGULIS, M. (org.). **La juventud es más que una palabra**. Buenos Aires: Biblos, 1996.

MELO, Rúion. Teoria crítica e os sentidos da emancipação. **Caderno Crh**, [S.L.], v. 24, n. 62, p. 249-262, ago. 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s0103-49792011000200002>>. Acesso em:

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Limite da Exclusão Social -Meninos e Meninas de Rua no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1992.

OZELLA, S. (Org). **Adolescências construídas: a visão da psicologia sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2003.

PARO, Henrique Vitor. **Educação Como Exercício Do Poder: Crítica ao Senso Comum da Educação**. 3. Ed. Cortez. São Paulo: 2014.

PAULILO, M. I. S. O peso do trabalho leve. **Revista Ciência Hoje**, Rio de Janeiro, SBPC, v. 5, n. 28, p. 64-70, 1987. Disponível em: <<http://www.naf.ufsc.br/files/2010/09/OPesodoTrabalhoLeve.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2023.

PERALVA, Angelina. O jovem como modelo cultural. **Revista Brasileira de Educação**, n. 5, p. 15-24, maio 1997. Disponível em: <http://anped.tempsite.ws/novo_portal/rbe/rbedigital/RBDE05_6/RBDE05_6_04_ANGELINA_PERALVA.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2023.

PEREZ, Tereza. **Diálogo escola-família: parceria para a aprendizagem e o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens**. São Paulo: Ed. Moderna, 2019.

PNUD no Brasil, **Relatório anual**. Disponível em: < <https://brasil.un.org/pt-br/63182-pnud-em-a%C3%A7%C3%A3o-relat%C3%B3rio-anual-2012>>. Acesso em: 22. fev. 2022.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, [S. L.], v. 9, n. 2, p. 303-312, dez. 2005. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s1413-85572005000200012>>. Acesso em: 22. fev. 2023.

RAMOS, Mônica Daltro; FARIA, Anna Amélia de. 2011. **A escola como instituição cuidadora: novas formas de construção de laços sobre o saber de si mesmo e dos outros**. **Psicologia Escolar e Educacional**, 263-272 Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931984000100009>. Acesso em: 20 mar. 2022

RAPPAPORT, Clara Regina. **Psicologia do Desenvolvimento: a idade escolar e a adolescência**. São Paulo: EPU, 1981-1982.

REALI, Aline Maria Medeiros Rodrigues; TANCREDI, Regina Maria Simões. Puccinelli. Interação escola-famílias: concepções de professores e práticas pedagógicas. In: MIZUKAMI, Maria da Graça N.; REALI, Aline Maria Medeiros Rodrigues (orgs.). **Formação de professores, práticas pedagógicas e escola**. São Carlos: UFSCAR, 2002. p.74-98.

REIS, Risolene Pereira. In. **Mundo Jovem**, n. 373, p. 6, fev. 2007.

SANTAMARINA, C.; MARINAS, J. M. Histórias de vida e história oral. In: DELGADO, Juan M; GUTIÉRREZ, Juan (org.). **Métodos y técnicas cualitativas de investigación en ciencias sociales**. Madri: Síntesis, 1995. p. 259-287.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 21. Ed. Cortez. São Paulo, 1989.

SCHENEIDER, Glaucia Martins; HERNANDORENA, Maria do Carmo. **Serviço Social na Educação-Perspectivas e Possibilidades**. Porto ALEGRE: CMC, 2012.

SEMANA DE PAIS E MESTRES, I, 2020, São João Evangelista, Minas Gerais. **Anais eletrônicos [...] São João Evangelista: IFMG, 2020**. Disponível em: <<https://www.sje.ifmg.edu.br/portal/index.php/noticias/1394-vem-ai-a-i-semana-de-pais-e-mestres-de-2020>>. Acesso em: 20 mar. 2023.

SEMANA DE PAIS E MESTRES, II, 2021, São João Evangelista, Minas Gerais. **Anais eletrônicos [...] São João Evangelista: IFMG, 2021**. Disponível em: <<https://www.sje.ifmg.edu.br/portal/index.php/manchete/1709-vem-ai-a-ii-semana-de-pais-e-mestres-de-2021>>. Acesso em: 21 mar. 2023.

SILVA Tomas Tadeu Da. **O Sujeito da Educação**. 5. Ed. Vozes. Petrópolis, 2002.

SIQUEIRA, C. T. Construção de Saberes, criação de fazeres: educação de jovens no hip hop de São Carlos. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de São Carlos, 2004. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2795/DissCTS.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 16 fev. 2023.

SOUZA, Jacqueline Pereira. **A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança**. 202. 20 f. Artigo (Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional). Universidade Estadual Vale do Acaraú, Fortaleza, 2012. Disponível em: https://apeoc.org.br/extra/artigos_cientificos. Acesso em: 16 fev. 2023.

SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. Brasília: Liber livro, 2009, P. 98.

SZYMANSKI, Heloisa. Encontros e desencontros na relação família escola. In: **Os desafios encontrados no cotidiano escolar**. São Paulo. FDE, 2002, P.213-225.

TANCREDI, Regina Maria Simões. Puccinelli; REALI, Aline Maria Medeiros Rodrigues. Visões de professores sobre seus alunos: um estudo na área da educação infantil. In: Reunião Anual da ANPED, 24, 2001, Caxambu. **Anais [...] Caxambu, 2001**. p. 1-16. Disponível em:

<http://www.anped.org.br>. Acesso em: 15 fev. 2023.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
ZAGURY, Tania. **O adolescente por ele mesmo**. 18. Ed. Rio de Janeiro: Record, 1996.

7 APÊNDICE

Apêndice I



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhor responsável, este documento é chamado de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que contém explicações sobre o estudo da pesquisa que o menor _____ está convidado a participar. Através deste termo, a pesquisadora Sueli de França Nascimento e a orientadora Profa. A Dra. Monica Aparecida Del Rio Benevenuto, responsáveis pela pesquisa intitulada “A Interação Família-Escola Sob o Olhar dos Estudantes do IFMG-Campus São João Evangelista”, vêm solicitar sua autorização para a realização deste trabalho investigativo. Este trabalho é pré-requisito para conclusão do Curso de Mestrado em Educação Agrícola, pelo PPGEA – Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. É importante ressaltar que: para produção dos dados serão empregados respectivamente questionário virtual respondido via e-mail, entrevistas e rodas de conversa. Serão garantidos o anonimato e o sigilo das fontes dos dados durante a realização e publicação da pesquisa, conforme Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS), que trata da pesquisa envolvendo Seres Humanos. As informações coletadas não expõem os (as) respondentes e/ou responsáveis a quaisquer riscos físicos. Os possíveis riscos são de ordem intelectual, psíquica, emocional ou moral, relacionadas à situação de constrangimento decorrente da abordagem. Em caso de qualquer problema detectado no momento da assinatura do TCLE, quando os participantes tomarem conhecimento dos objetivos do estudo estes serão dispensados de participar da pesquisa. Caso aceite participar da pesquisa e no decorrer da coleta de dados sinta desconfortável ou constrangido poderá deixar de participar da pesquisa a qualquer momento. Em situações mais graves, relacionadas a estes riscos de ordem intelectual, psíquica, emocional ou moral o participante poderá ser encaminhado ao ambulatório médico psicológico do IFMG-Campus São João Evangelista. A participação na pesquisa é voluntária, não havendo compensação financeira pela participação do sujeito.

Concordo que o material e as informações obtidas relacionadas ao menor possam ser publicados em aulas, congressos, eventos científicos, palestras ou periódicos científicos.

Porém, não deve ser identificado por nome ou qualquer outra forma.

- _____ C
- _____ P
- pesquisadora responsável: Sueli de França Nascimento
- E-mail: sueli.nascimento@ifmg.edu.br, telefone: (33) 3412-2926
- Orientadora: Profa. A Dra. Monica Aparecida Del Rio Benevenuto
- E-mail: monicadelrio@uol.com.br
- Comitê de Ética da UFRRJ: (telefone)

Ciente do objeto da pesquisa e procedimentos pede-se que caso esteja de acordo em contribuir com a investigação, assine o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Eu, _____ RG _____,
após receber explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos

autorizo a participação voluntária do menor em fazer parte deste estudo.

Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

_____, _____, de _____, 2021

Responsável

Orientadora

Pesquisadora

Apêndice II



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA



TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro participante este documento é chamado de Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, (TALE) que contém explicações sobre o estudo da pesquisa que você está convidado a participar. Antes de assinar faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. A equipe deste estudo responderá às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo). O pesquisador declara que garantirá o cumprimento das condições contidas neste Termo de Assentimento Livre e Esclarecido. Através deste termo, a pesquisadora Sueli de França Nascimento e a orientadora Profa. A Dra. Monica Aparecida Del Rio Benevenuto, responsáveis pela pesquisa intitulada “A Interação Família-Escola Sob o Olhar dos Estudantes do IFMG-Campus São João Evangelista” informa que este trabalho é pré-requisito para conclusão do Curso de Mestrado em Educação Agrícola, pelo PPGEA – Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. É importante ressaltar que para produção dos dados serão empregados respectivamente questionário virtual respondido via e-mail, entrevistas e rodas de conversa. Serão garantidos o anonimato e o sigilo das fontes dos dados durante a realização e publicação da pesquisa, conforme Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS), que trata da pesquisa envolvendo Seres Humanos. As informações coletadas não expõem os respondentes/participantes a quaisquer riscos físicos. Os possíveis riscos são de ordem intelectual, psíquica, emocional ou moral, relacionadas à situação de constrangimento decorrente da abordagem. Em caso de qualquer problema detectado no momento da assinatura do TALE, quando os participantes tomarem conhecimento dos objetivos do estudo estes serão dispensados de participar da pesquisa. Caso aceite participar da pesquisa e no decorrer da coleta de dados sinta desconfortável ou constrangido poderá deixar de participar da pesquisa a qualquer momento. Em situações mais graves, relacionadas a estes riscos de ordem intelectual, psíquica, emocional ou moral o participante poderá ser encaminhado ao ambulatório médico psicológico do IFMG-Campus São João Evangelista. A participação na pesquisa é voluntária, não havendo compensação financeira pela participação do sujeito. Concordo que o material e as informações obtidas relacionadas à minha pessoa possam ser publicados em aulas, congressos, eventos científicos, palestras ou periódicos científicos. Porém, não devo ser identificado por nome ou qualquer outra forma.

Os questionários ficarão sob a propriedade do grupo de pesquisadores pertinentes ao estudo e sob sua guarda.

Contatos para obter mais informações sobre a pesquisa:

- Pesquisadora responsável: Sueli de França Nascimento
- E-mail: sueli.nascimento@ifmg.edu.br, telefone: (33) 3412-2926
- Orientadora: Profa. A Dra. Monica Aparecida Del Rio Benevenuto
- E-mail: monicadelrio@uol.com.br
- Comitê de Ética da UFRRJ: (telefone)

Ciente do objeto da pesquisa e procedimentos pede-se que caso esteja de acordo em contribuir com a investigação, assine o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.

_____, _____, de _____, 2021

Participante

Orientadora

Pesquisadora

Apêndice III

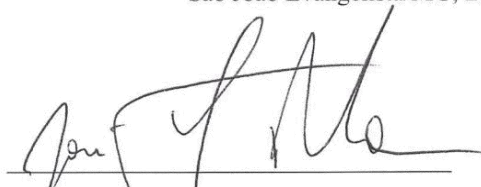


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA
GABINETE - DIREÇÃO GERAL
Avenida Primeiro de Junho, nº 1043 – Bairro Centro – São João Evangelista – Minas Gerais - CEP: 39.705-000
(33) 3412-2906 – gabinete.sje@ifmg.edu.br

TERMO DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins que estamos de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado “A interação Família-Escola na visão dos estudantes do Instituto Federal de Minas Gerais-campus São João Evangelista” , sob a responsabilidade da mestranda Sueli de França Nascimento, do Curso de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA), da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, sob orientação da Professora Dr.^a Monica Aparecida Del Rio Benevenuto (UFRRJ) , que tem como objetivo “Compreender a Interação Família-Escola por meio da Visão dos Estudantes do IFMG-SJE” .Também autorizamos que a coleta de dados por meio de questionários e entrevistas seja realizada com os discentes e servidores deste *Campus*, desde que consentido por eles e, quando for o caso, por seus responsáveis. A coleta de dados somente poderá ser realizada após o parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

São João Evangelista/MG, 29 de maio de 2021.



José Roberto de Paula
Diretor-Geral

José Roberto de Paula
Diretor Geral
Port. IFMG 1175/2019

Apêndice IV



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA



QUESTIONÁRIO

Ano/série: _____ Turma: _____ / _____ / _____ Idade _____

Gênero: _____ Estudante () interno () externo

SOBRE VOCÊ E SUA FAMÍLIA

1. Qual o motivo que levou você escolher essa instituição de ensino?
2. De quem foi a decisão de você estudar no IFMG-SJE?
3. Como é composta sua família?
4. O que você mais gosta na sua família?
5. O que você menos gosta na sua família?
6. Você acredita que as famílias devem participar nas atividades escolares e/ou outros eventos na escola? () Sim () Não Em caso afirmativo, Quais? Cite exemplos.
7. Com que frequência você fala com seus responsáveis?
8. Você se sente afetado por questões familiares no ambiente escolar?
Sim () Não () Em caso afirmativo quais? Cite e explique.
9. Você relata sobre questões da escola para sua família?
10. Como é a participação da sua família em sua vida escolar no IFMG-SJE?

SOBRE VOCÊ E O IFMG-SJE

11. Como você se sente no ambiente escolar do IFMG-SJE?
12. O que mais gosta?
13. O que menos gosta?
14. Como você vê a participação dos estudantes relacionada ao planejamento de atividades e gestão do IFMG-SJE?
15. Em sua opinião o IFMG-SJE cria espaço para o diálogo com as famílias dos estudantes? Sim () Não ()
16. Você tem conhecimento das formas de comunicação entre o IFMG-SJE e as famílias dos estudantes? Sim () Não () Em caso afirmativo cite exemplos.
17. Como você avalia a interação da Família com o Campus SJE?
18. Pontos positivos:
19. Pontos negativos:

Apêndice V



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA



ROTEIRO PARA RODAS DE CONVERSA: “A INTERAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA SOB O OLHAR DOS ESTUDANTES DO IFMG-SJE”

APRESENTAÇÃO

As rodas de conversa serão instrumentos utilizados a partir da dissertação de mestrado intitulada “A Interação Família Escola sob o Olhar dos Estudantes do IFMG-SJE” com a participação dos estudantes do Ensino Médio Técnico, do Instituto Federal Minas Gerais Campus São João Evangelista, a fim de conhecer as percepções e sugestões dos estudantes no que se refere ao envolvimento de suas famílias com o campus no processo de sua formação social.

Este roteiro prevê a realização de momentos em duas rodas de conversa que acontecerão da seguinte forma:

Abertura: boas-vindas, apresentação dos participantes e apresentação do tema a ser debatido.

Desenvolvimento das atividades planejadas: O pesquisador proporá diálogo com os temas que foram previamente enviados por meio de *whatsapp*.

Fechamento: espaço para que os participantes reflitam sobre os temas debatidos.

RODAS DE CONVERSA

São espaços criados para diálogo sobre um determinado tema onde os participantes se reúnem geralmente em forma de círculo e todos podem se expressar em uma certa ordem para não haver desorganização. Há um mediador que será responsável para conduzir essa conversa mantendo a concentração e atenção dos participantes para que sintam confiança e respeito ao falarem. (Boyes-Watson, 2011, p. 36).

PLANEJAMENTO DAS RODAS DE CONVERSA

Foram definidos os temas para cada roda de conversa, data e horário, número de participantes, envio de convite e preparação do local.

Foram planejadas duas rodas de conversas, com 2h30min no total, sendo aproximadamente 1h15min de diálogo e 1 h de interação nos jantares.

ABERTURA:

Boas vindas;

Apresentação dos participantes;

Apresentação dos temas;

1- Como a família é concebida pelo IFMG-SJE e o processo relacional entre estas instituições presencial e durante a pandemia;

2- Processos distintos entre estudantes internos e externos em relação ao distanciamento físico após ingresso no IFMG-SJE e Percepções e expectativas.

DESENVOLVIMENTO

Os encontros acontecerão na Escola Municipal José Guimarães na cidade de São João Evangelista e na Residência da Professora Edna Linhares. Com a participação dos estudantes, dialogando sobre os temas propostos, apresentando suas perspectivas e sugestões. Os temas serão apresentados e cada estudante de forma espontânea, em ordem aleatória fará suas considerações, a pesquisadora anotará os principais pontos dos diálogos e previamente autorizada gravará áudios para a conclusão do processo de pesquisa.

FECHAMENTO

Pedir para os participantes relatarem como se sentiram durante a realização das rodas de conversa.

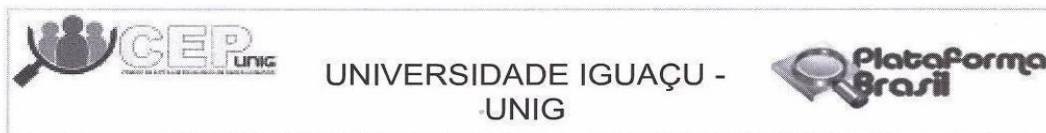
Agradecer a participação de todos e convidá-los para o jantar.

REFERÊNCIAS

CAROLYN, Boyes Watson; KAY, Pranis. No coração da esperança: guia de práticas circulares: **O uso de círculos de construção da paz para desenvolver a inteligência emocional, promover a cura e construir relacionamentos saudáveis**. Tradução: Fátima De Bastiani. Edição brasileira: Justiça para o século 21: instituindo práticas restaurativas. Porto Alegre: Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, Departamento de Artes Gráficas, 2011.

8 ANEXOS

Anexo I



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A INTERAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA SOB O OLHAR DOS ESTUDANTES DO IFMG

CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA.

Pesquisador: SUELI DE FRANCA NASCIMENTO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 57923022.0.0000.8044

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.426.494

Apresentação do Projeto:

A participação da família na vida escolar do estudante jovem pode ser considerada uma parceria imprescindível para a contribuição na formação do cidadão como sujeito de direitos. Pensar na atuação deste jovem sendo conexão entre escola e família é a proposta dessa pesquisa que será realizada com os estudantes do Instituto Federal Minas Gerais-Campus São João Evangelista-IFMG-SJE. Para alcançar este objetivo a produção dos dados será realizada por meio de pesquisa qualitativa, através da aplicação de questionários semiestruturados, entrevistas, rodas de conversa e análise de documentos arquivados no campus. A partir dos aportes teóricos e das análises dos dados de pesquisa, serão apresentadas as propostas de ações que pretendem incluir estudantes e famílias, em uma gestão de relação e participação interativa no IFMG-SJE.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Compreender como os estudantes do IFMG-SJE, identificam a interação Família-Escola durante seu processo de formação no campus.

Objetivo Secundário:

Descrever as expectativas e percepções dos estudantes da interação Família-Escola no IFMG-SJE;

Endereço: Av. Abílio Augusto Távora, nº 2134 - Jardim Nova Era

Bairro: JARDIM NOVA ERA

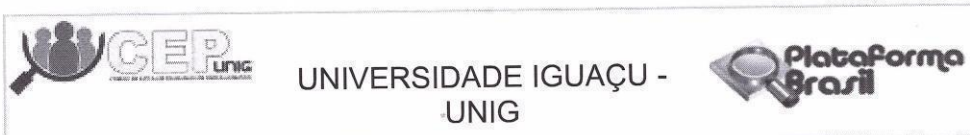
CEP: 26.275-580

UF: RJ

Município: NOVA IGUAÇU

Telefone: (21)2765-4005

E-mail: cep@campus1.unig.br; cepunigcampus1@gmail.



Continuação do Parecer: 5.426.494

Caracterizar as famílias parceiras do processo;
Identificar o processo relacional entre as instituições IFMG-SJE e Família;
Contextualizar como a família é concebida pelo IFMG-SJE e as formas de comunicação Família-Escola no campus
Analisar as características dos distintos processos dos estudantes internos e externos, em relação ao distanciamento físico da família, após ingresso no IFMG-SJE

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios são coerente com a proposta da pesquisa.

Riscos:

Esta pesquisa não apresenta risco físico aos participantes. Os possíveis riscos aos sujeitos da pesquisa são de ordem intelectual, emocional ou moral relacionadas a situações de constrangimento devido a abordagem. Em caso de algum problema desta natureza detectado durante a assinatura do TCLE quando os participantes tomam conhecimento da pesquisa e dos objetivos do estudos estes serão dispensados de participar da pesquisa.

Caso aceite participar da pesquisa e no decorrer da coleta de dados sinta desconfortável poderá deixar de participar a qualquer momento e os casos mais graves de ordem intelectual e emocional poderá ser encaminhado o ambulatório médico psicológico do Instituto Federal Minas Gerais Campus São João Evangelista.

Benefícios:

Pretende-se a partir da visão dos estudantes do IFMG-SJE, reunir as percepções sobre Família- Escola a fim de que famílias, escola e estudantes possam aproximar suas ideias à procura de caminho comum e mais produtivo nesta interação.

Apresentação de propostas de ações que pretendem incluir estudantes e famílias em uma gestão de relação e participação interativa no IFMG-SJE.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A presente pesquisa é relevante, considerando a necessidade do envolvimento da família no processo de aprendizagem e na relação enquanto cidadão.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos foram apresentados e atendem aos requisitos necessários

Endereço: Av. Abílio Augusto Távora, nº 2134 - Jardim Nova Era

Bairro: JARDIM NOVA ERA

CEP: 26.275-580

UF: RJ

Município: NOVA IGUAÇU

Telefone: (21)2765-4005

E-mail: cep@campus1.unig.br; cepunigcampus1@gmail.

Continuação do Parecer: 5.426.494

Recomendações:

Considero pertinente que a pesquisadora após resultados possa publicar um artigo, em revista qualis.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Excelente proposta de pesquisa, considerando a importância da interação da família no processo relacional entre as instituições IFMG-SJE.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1918882.pdf	12/04/2022 17:38:44		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOFAMILIA.pdf	28/03/2022 19:54:14	SUELI DE FRANCA NASCIMENTO	Aceito
Brochura Pesquisa	PROJETO.pdf	28/03/2022 19:50:21	SUELI DE FRANCA NASCIMENTO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA2.pdf	27/03/2022 15:31:06	SUELI DE FRANCA NASCIMENTO	Aceito
Outros	TALE.pdf	27/03/2022 15:30:51	SUELI DE FRANCA NASCIMENTO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMODEanuencia.pdf	27/03/2022 15:30:23	SUELI DE FRANCA NASCIMENTO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	27/03/2022 15:26:37	SUELI DE FRANCA NASCIMENTO	Aceito
Folha de Rosto	folha.pdf	27/03/2022 15:18:18	SUELI DE FRANCA NASCIMENTO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. Abílio Augusto Távora, nº 2134 - Jardim Nova Era
 Bairro: JARDIM NOVA ERA CEP: 26.275-580
 UF: RJ Município: NOVA IGUAÇU E-mail: cep@campus1.unig.br; cepunigcampus1@gmail.
 Telefone: (21)2765-4005

Continuação do Parecer: 5.426.494

Recomendações:

Considero pertinente que a pesquisadora após resultados possa publicar um artigo, em revista qualis.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Excelente proposta de pesquisa, considerando a importância da interação da família no processo relacional entre as instituições IFMG-SJE.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1918882.pdf	12/04/2022 17:38:44		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOFAMILIA.pdf	28/03/2022 19:54:14	SUELI DE FRANCA NASCIMENTO	Aceito
Brochura Pesquisa	PROJETO.pdf	28/03/2022 19:50:21	SUELI DE FRANCA NASCIMENTO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA2.pdf	27/03/2022 15:31:06	SUELI DE FRANCA NASCIMENTO	Aceito
Outros	TALE.pdf	27/03/2022 15:30:51	SUELI DE FRANCA NASCIMENTO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMODEanuencia.pdf	27/03/2022 15:30:23	SUELI DE FRANCA NASCIMENTO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	27/03/2022 15:26:37	SUELI DE FRANCA NASCIMENTO	Aceito
Folha de Rosto	folha.pdf	27/03/2022 15:18:18	SUELI DE FRANCA NASCIMENTO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. Abílio Augusto Távora, nº 2134 - Jardim Nova Era
 Bairro: JARDIM NOVA ERA CEP: 26.275-580
 UF: RJ Município: NOVA IGUAÇU E-mail: cep@campus1.unig.br; cepunigcampus1@gmail.
 Telefone: (21)2765-4005

Continuação do Parecer: 5.426.494

Recomendações:

Considero pertinente que a pesquisadora após resultados possa publicar um artigo, em revista qualis.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Excelente proposta de pesquisa, considerando a importância da interação da família no processo relacional entre as instituições IFMG-SJE.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1918882.pdf	12/04/2022 17:38:44		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOFAMILIA.pdf	28/03/2022 19:54:14	SUELI DE FRANCA NASCIMENTO	Aceito
Brochura Pesquisa	PROJETO.pdf	28/03/2022 19:50:21	SUELI DE FRANCA NASCIMENTO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA2.pdf	27/03/2022 15:31:06	SUELI DE FRANCA NASCIMENTO	Aceito
Outros	TALE.pdf	27/03/2022 15:30:51	SUELI DE FRANCA NASCIMENTO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMODEanuencia.pdf	27/03/2022 15:30:23	SUELI DE FRANCA NASCIMENTO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	27/03/2022 15:26:37	SUELI DE FRANCA NASCIMENTO	Aceito
Folha de Rosto	folha.pdf	27/03/2022 15:18:18	SUELI DE FRANCA NASCIMENTO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. Abílio Augusto Távora, nº 2134 - Jardim Nova Era
 Bairro: JARDIM NOVA ERA CEP: 26.275-580
 UF: RJ Município: NOVA IGUAÇU E-mail: cep@campus1.unig.br; cepunigcampus1@gmail.
 Telefone: (21)2765-4005

Anexo II

Programações dos Encontros de Pais e Mestres anos 2020, 2021 e 2022.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
Campus São João Evangelista
Direção Geral
Departamento de Desenvolvimento Educacional
Avenida Primeiro de Junho - Bairro Centro - CEP 39705-000 - São João Evangelista - MG
33 34122939 - www.ifmg.edu.br

Aos pais e/ou responsáveis pelos estudantes dos cursos técnicos integrados do IFMG Campus São João Evangelista.

Prezado(a) responsável,

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - Campus São João Evangelista tem a satisfação de convidá-lo a participar do “I SEMANA DE PAIS E MESTRES” do ano letivo de 2020. Em decorrência do Ensino Remoto Emergencial (ERE), o evento será realizado virtualmente entre os dias 30/11 a 04/12/2020 de acordo com a programação abaixo:

Data	Transmissão	Programação	Horário
30/11/2020 (segunda-feira)	Canal do Youtube do IFMG-SJE - Assessoria de Comunicação Campus São João Evangelista	Abertura do Encontro pelo Diretor Geral, Departamento de Ensino e Coordenações.	18h30 às 19h30
01/12/2020 (terça-feira)	Google meet	Apresentação dos Coordenadores de Curso	19h às 20h
02/12/2020 (quarta-feira)	Google meet	Atendimento individual-pais e mestres	18h30 às 21h00
03/12/2020 (quinta-feira)	Google meet	Atendimento individual-pais e mestres	18h30 às 21h00
04/12/2020 (sexta-feira)	Google meet	Atendimento individual-pais e mestres	18h30 às 21h00

A programação com o link para a participação via *Google meet* será enviada para o e-mail de todos os estudantes no dia 30/11/2020.

Aproveitamos também para encaminhar o Boletim de Notas Individuais com algumas informações sobre o ERE e a readaptação no Calendário Escolar para o ano letivo de 2020, conforme o quadro abaixo:

Trimestre	Início	Fim	Pontos distribuídos	Média (60%)
1º trimestre	10/02/2020	09/10/2020	30 pontos	18 pontos
2º trimestre	13/10/2020	18/12/2020	35 pontos	21 pontos
3º trimestre	04/01/2021	12/03/2021	35 pontos	21 pontos

Para alcançar a média de pontos no 1º trimestre, o estudante precisa obter no mínimo de 18 pontos (60% dos 30 pontos distribuídos na etapa).

Algumas disciplinas com nota zero (0) não puderam ser ofertadas no 1º trimestre por serem de teor mais prático e serão ofertadas em outro momento. São elas:

https://sei.ifmg.edu.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=789342&infra_siste... 1/2

Curso	Disciplinas
Agropecuária	1ª série - Máquinas e Motores; Desenho técnico 2ª série - Atividade Prática Orientada I (APO) 3ª série - Atividade Prática Orientada I (APO)
Informática	1ª série - Software e aplicativos; Introdução à programação; Sistemas Operacionais 2ª série - Linguagem de Programação I e Redes de Computadores II 3ª série - Linguagem de Programação II
Nutrição e Dietética	Não houve. Todas foram ofertadas

A frequência é apurada a partir da participação e/ou entrega das atividades propostas pelos professores. Sendo assim, o estudante que não entregar as atividades ficará com faltas e sem notas, estando sujeito à reprovação na série.

Para continuar acompanhando o rendimento escolar você deverá acessar frequentemente o boletim na plataforma MeuIfmg através do usuário e senha do(a) estudante.

Reafirmamos nosso compromisso com o ensino público, gratuito e de qualidade. Temos confiança de que juntos conseguiremos superar os desafios demandados por este momento. É importante que sigamos atentos e respeitando as medidas de distanciamento social e preventivas para impedir a proliferação da COVID-19.

Atenciosamente,

São João Evangelista, 16 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Edmar Geraldo de Oliveira, Diretor(a) do Departamento de Desenvolvimento Educacional**, em 16/11/2020, às 16:51, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **Sara Carolina Pereira Nascimento, Coordenador(a) Geral de Atendimento ao Educando**, em 16/11/2020, às 16:55, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **Elias Pedro Rosa, Coordenador(a) Geral do Ensino Médio e Técnico**, em 16/11/2020, às 16:57, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.




A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.ifmg.edu.br/consultadocs> informando o código verificador **0687822** e o código CRC **E3B5D6C3**.

Anexo III

 <p>INSTITUTO FEDERAL de Minas Gerais Campus São João Evangelista</p>	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA</p>
<p align="center">Tutorial para participar da II Semana de Pais e Mestres 2020-2 CGEMT, CGAE e Pedagogia – Portaria 226/2020 22/02 a 25/02/2021</p>	

Orientações importantes para o pai, mãe ou responsável no dia do Encontro Individual com o(a) Professor(a) na terça, quarta e quinta:

1. A participação na SPM/EPM depende de um computador, tablet ou smartphone com acesso à internet;
2. Você deve estar acompanhado(a) do(a) filho(a) ao entrar na Sala de Espera e na Sala Individual;
3. Será disponibilizado o tempo de **5 a 10 minutos** para conversa com o professor na Sala Individual;
4. O acesso à Sala de Espera e à Sala Individual pode ser feito pelo e-mail do estudante ou do seu responsável;
5. O acesso inicial à Sala de Espera ocorre através de link específico para cada disciplina ou grupo de disciplinas, conforme o detalhamento da programação;
6. Acesse a Sala de Espera com o áudio e a câmera desligados e aguarde o atendimento do(a) voluntário(a);
7. Ao acessar a Sala de Espera, utilize o recurso de levantar a mão e aguarde ser atendido(a) ;  levantar a mão
8. Apresente-se para o(a) voluntário(a) falando seu nome, o nome do(a) filho(a) e indique o nome do professor(a) e disciplina para o qual deseja atendimento;
9. Após se apresentar, aguarde ser chamado pelo(a) recepcionista voluntário(a) e encaminhado(a) para a Sala Individual;
10. Não entre na Sala Individual antes de ser chamado(a) e encaminhado pelo(a) recepcionista voluntário(a);
11. Apresente-se na Sala Individual juntamente com o(a) filho(a) com o áudio e a câmera ligados;
12. O(a) estudante poderá participar da conversa na sala individual, a critério do responsável e do(a) professor(a);
13. O(a) pai/mãe/responsável que não atender ao chamado do mediador será colocado no fim da fila;
14. O(a) pai/mãe/responsável será desconectado da Sala de Espera após ser atendido na Sala Individual;
15. Terminado o encontro na Sala Individual, agradeça o(a) professor(a) e libere a sala para outro atendimento;
16. Ao final, não se esqueça de acessar o link para avaliar o evento <<https://forms.gle/4r1syxYV4Q3WZ5K8>>.

1º dia – Segunda-feira, 22/02/2021

Acesse este link ou copie e cole no seu navegador <<https://youtu.be/koPHjcqgr-U>>.

Data	Programação	Horário
<p align="center">22/02/2021 Segunda-feira <i>Youtube</i></p>	<p>1. Boas vindas – Diretor Geral 2. Informações gerais – Diretoria de Ensino</p> <p>a) Cronograma para encerrar o ano letivo de 2020; b) Renovação de matrícula; c) Estágio obrigatório; d) Colação de grau; e) Assistência estudantil - renovação de auxílios; f) Calendário 2021; g) Apresentar a dinâmica do evento.</p>	<p align="center">18h30 às 19h15</p>
	<p align="center">3. Palestra - Relação escola-família em tempos de pandemia Palestrante - Rodrigo Siqueira Câmara</p>	<p align="center">19h15 às 19h45</p>
	<p>Local de transmissão: a) Pais/Responsáveis - Youtube: <https://youtu.be/koPHjcqgr-U></p>	

2º dia – Terça-feira, 23/02/2021 – de 18h30 às 21h00

Acesse o link da Sala de Espera para falar com um(a) professor(a) de **Informática** e de algumas **Disciplinas do Ensino Médio**.

Disciplina	Professor(a)	Curso	Turma	Sala de Espera
Banco de Dados II e III	Dayler	Informática	I2A, I2B, I3A, I3B	meet.google.com/jic-pgfv-ihm
LPRII	Rosinei	Informática	I3A, I3B	
ICO; APS	Dênis	Informática	I1A, I1B; I2A, I2B	
IAP	Wesley	Informática	I1A, I1B	meet.google.com/xsc-kgnh-sko
RCO	Geovália	Informática	I1A, I1B, I2A, I2B	
Informática II; LPR I	Ítalo	Nutrição	N2B; I2A, I2B	
Química I e II	Fábio Lima	Agropecuária, Informática, Nutrição	A1A, A1B, I1A, I1B, N1A, N1B, A2A, A2B, I2A, I2B, N2A, N2B	meet.google.com/ior-nhso-ndf
Química III	Alberto	Agropecuária, Informática, Nutrição	A3A, A3B, I3A, I3B, N3A, N3B	
Geografia I e III	Fernanda Matuk	Agropecuária, Informática, Nutrição	A1B, A3A, A3B, I3A, I3B, N1B, N3A e N3B	meet.google.com/rrj-onko-gqi
Geografia I e II	Fabiano	Agropecuária, Informática, Nutrição	A1A, A2A, A2B, I1A, I1B, I2A, I2B, N1A, N2A, N2B	
Inglês I	Célio	Agropecuária, Informática, Nutrição	A1A, A1B, I1A, I1B, N1A, N1B, A2A, A2B, I2A, I2B, N2A, N2B	meet.google.com/zbe-mvmw-mjg
Inglês II e III	Dário	Agropecuária, Informática, Nutrição	A3A, A3B, I3A, I3B, N3A, N3B	
Informática básica I e II; SOP	Bruno Dias	Agropecuária, Informática, Nutrição	A1A, A1B, N1A N1B; A2A, A2B, N2A, N2B; I1A, I1B	meet.google.com/wmo-xgxy-gsu
Proj. Int. I	Fernando Mafra	Nutrição	I1A e I1B	
Gestão e Empre.; Adm-Emp.	André Coelho	Agropecuária	A3A, A3B; I3A, I3B	

3º dia – Quarta-feira, 24/02/2021 – de 18h30 às 21h00

Acesse o link da Sala de Espera para falar com um(a) professor(a) de **Nutrição e Dietética** e de algumas **Disciplinas do Ensino Médio**.

Disciplina	Professor(a)	Curso	Turma	Sala de Espera
Tecnologia de Alimentos	João Tomaz	Nutrição	N2A, N2B	meet.google.com/iei-wuqi-dcx
Org. Plan. Fis. UAN; TEC E DIET	Margarida	Nutrição	N1A, N1B, N2A, N2B	
RHP	Celma	Nutrição	N1A, N1B	
Gestão e Empreendedorismo	Sheldon	Nutrição	N2A, N2B	
EPAN; Nutrição e Metabolismo	Denise	Nutrição	N3A, N3B; N1A, N1B	meet.google.com/iha-mqik-jwz
FAFH; AEN; Nutri em Saúde	Fernanda Efreim	Nutrição	N1A, N1B; N2A, N2B; N3A, N3B	
Ética; GUAN; Eventos	Sidilene	Nutrição	N3A, N3B; N2A, N2B; N3A, N3B	meet.google.com/jav-uins-ggh
Dietoterapia I e II; Nutri. Fase Vida I; Control. Hig. Sanitário	Márcia Cesário	Nutrição	N1A, N1B; N2A, N2B; N3A, N3B	
Artes	Rafael Castro	Agropecuária, Informática, Nutrição	A3A, A3B, I3A, I3B, N3A, N3B	meet.google.com/yhe-hmcm-fee
Português I	Débora	Agropecuária, Nutrição	A1A, A1B, I1A, I1B, N1A, N1B	
Português II	Christiana	Agropecuária, Informática, Nutrição	A2A, A2B, I2A, I2B, N2A, N2B	
Espanhol	Marina	Informática, Nutrição	I1A, I1B, N1A, N1B	
Português III	Verenice	Informática, Nutrição	I3A, I3B, N3A, N3B, A3A, A3B	meet.google.com/ndx-edtz-maa
Biologia II	Fernanda Fazon	Informática, Nutrição	I2B, N2A, N2B	
Biologia I	Michelle Tanure	Nutrição, Informática	N1A, N1B, I1A, I1B (mudou para quinta-feira)	
Biologia III	Derli	Informática, Nutrição	I3A, I3B, N3A, N3B	
Biologia II	Mateus Ramos	Agropecuária, Informática	A2A, A2B, I2A	
Biologia I e III	Marcelo	Agropecuária	A1A, A1B, A3A, A3B	meet.google.com/mfz-befu-syv
Filosofia I; Sociologia III	Elias	Agropecuária, Informática, Nutrição	A1A, A1B, I1A, I1B, N1A, N1B; A3A, A3B, N3A, N3B	
Filosofia	Vitor Aleixo	Agropecuária, Informática, Nutrição	A2A, A2B, A3A, A3B, I2A, I2B, I3A, I3B, N2A, N2B, N3A e N3B	
Sociologia I e II	Davidson	Agropecuária, Informática, Nutrição	A1A, A1B, A2A, A2B, I1A, I1B, I2A, I2B, I3A, I3B, N1A, N1B, N2A, N2B	
Física I e Eletrônica	Cleonir	Agropecuária, Informática, Nutrição	A1A, A1B, I1A, I1B, N1A, N1B; I3A, I3B; A2A, A2B	meet.google.com/qgb-zcni-acq
Física II	Charles Rocha	Agropecuária	I2A, I2B	
Física III	Geraldino	Agropecuária, Informática, Nutrição	A3A, A3B, I3A, I3B, N3A e N3B	
Matemática II	Tiago Dias	Nutrição	N2A, N2B	

4º dia – Quinta-feira, 25/02/2021 – de 18h30 às 21h00

Acesse o link da Sala de Espera para falar com um(a) professor(a) de **Agropecuária** e de algumas **Disciplinas do Ensino Médio**.

Disciplina	Professor(a)	Curso	Turma	Sala de Espera
Irrigação e Drenagem	Claudionor	Agropecuária	A1A, A1B	meet.google.com/ugn-reis-med
Fund. Agric.	José Roberto	Agropecuária	A1A, A1B	
Desenh. Téc. de Comp.; Topografia	Ícaro	Agropecuária	A1A, A1B; A2A, A2B	
Culturas Perenes e APO II	Fernanda Lima	Agropecuária	A3A, A3B	
Cult. Anuais	Douglas Parreira	Agropecuária	A2A, A2B	
Olericultura	Arlete	Agropecuária	A2A, A2B	
Animais de Pequeno Porte	Laureano	Agropecuária	A2A, A2B	
Proces. Prod. Orig. An. e Veg. e APO II	Wemerson	Agropecuária	A3A, A3B	
Suino; Forragicultura e Pastagem	Douglas Carelos	Agropecuária	A2A, A2B; A3A, A3B	
Fund. Zoo; Bovino, APO II	Paulo Emílio	Agropecuária	A1A, A1B; A3A, A3B	
APO II, Caprinovinocultura	Charles Bispo	Agropecuária	A3A, A3B	
Máquinas e Motores	Nailton	Agropecuária	A1A, A1B, A2A, A2B; A2A, A2B	meet.google.com/btr-zhcr-tan
Matemática II	Rodney		A2A, A2B, I2A, I2B	
Matemática I	Marcos Tesser	Agropecuária, Informática, Nutrição	A1A, A1B, I1A, I1B, N1A, N1B	
Lógica Matemática	Rodney	Agropecuária, Informática	I1A e I1B	meet.google.com/bms-ksoc-imz
Matemática III	Silvânia	Agropecuária, Informática, Nutrição	A3A, A3B, I3A, I3B, N3A, N3B	
Educação Física	Edmar	Agropecuária, informática	A1A, A1B, I1A, I1B	
Ed. Física	Márcia Silva	Agropecuária, Informática, Nutrição	A2A, A2B, I2A, I2B, N2A, N2B	meet.google.com/gvo-httw-bmp
Ed. Física	Letícia	Agropecuária, Informática, Nutrição	A3A, A3B, I3A, I3B, N1A, N1B, N3A e N3B	
Redação	Roberto Carlos	Agropecuária, Informática, Nutrição	A3A, A3B, I3A, I3B, N3A, N3B	
História I, II	Mamede	Agropecuária, Informática, Nutrição	A1B, A2A, A2B, I2A, I2B, N2A, N2B	meet.google.com/gvo-httw-bmp
História I, III	Douglas Puglia	Agropecuária, Informática, Nutrição	A1A, A3A, A3B, I1A, I1B, I3A, I3B, N1A, N1B, N3A e N3B	
Biologia I	Michelle Tanure	Nutrição, Informática	N1A, N1B, I1A, I1B	

A comissão responsável pelo planejamento, organização e execução da Segunda Semana de Pais e Mestres de 2020 acredita que o evento será um sucesso se todo(a)s o(a)s envolvido(a)s interagirem de forma respeitosa e diplomática durante toda programação.

O sucesso do evento depende da atenção às orientações e aos detalhes contidos neste tutorial.

Atenciosamente,
Elias Pedro Rosa,
Presidente da comissão.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA-MG
COORDENADORIA DE ENSINO MÉDIO E TÉCNICO

Avenida Primeiro de Junho, nº. 1043, Bairro Centro, São João Evangelista, CEP 39705-000, Estado de Minas Gerais

MANHÃ	PROGRAMAÇÃO	LOCAL
06:45 às 07:30	Café da manhã	Refeitório
07:45 às 09:00	Abertura do Encontro pelo Diretor Geral Palestra "A importância da participação da família na vida escolar do estudante" com o psicólogo Rodrigo Siqueira Câmara	Teatro "Zé Passarinho"
09:00 às 11:45	Entrega dos Boletins	Prédio I Escala de professor(a) por sala
	Encontro entre pais/responsáveis e o(a)s professores(as) para diálogo e troca de informações.	
	Atendimento pelas equipes de Ensino (DDE, CEMT, CAE e Pedagogia) para diálogo e troca de informações.	
09:00 às 11:30	Atendimento individual com os pais ou responsáveis pelos estudantes das Moradias Estudantis - Alojamento.	Alojamentos
10:30 às 12:00	Intervalo para o Almoço	
TARDE	PROGRAMAÇÃO	LOCAL
13:00 às 14:00	Reunião com os pais dos 3ºs anos e a Comissão de Formatura.	Anfiteatro da Biblioteca
13:00 às 16:00	Continuação do Encontro entre pais/responsáveis e o(a)s professores(as) para diálogo e troca de informações.	Prédio I Escala de professor(a) por sala
	Atendimento pelas equipes de Ensino (DDE, CEMT, CAE e Pedagogia) para diálogo e troca de informações.	
	Entrega dos Boletins	
	Atendimento individual com os pais ou responsáveis pelos estudantes das Moradias Estudantis - Alojamento.	Alojamentos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA-MG
COORDENADORIA DE ENSINO MÉDIO E TÉCNICO
 Avenida Primeiro de Junho, nº. 1043, Bairro Centro, São João Evangelista, CEP 39705-000, Estado de Minas Gerais

ESCALA DE PROFESSOR(A) E DISCIPLINA POR SALA		
PROFESSOR(A)	DISCIPLINA(S)	LOCAL DE ATENDIMENTO
Alberto Valadares Neto	Química	Sala 14
Alípio Resende Benedetti	Biologia	Sala 9
André G. da Costa Coelho	Gestão e Empreendedorismo Empreendedorismo Adm. Empreendedorismo	Sala 1 - Coordenação de Curso - Administração
Arlene da Silva Bandeira	Fundamentos de Agricultura Olericultura	Sala 12
Bruno R. Camargos de Oliveira	Filosofia	Sala 13
Camila Similhana O. de Souza	História	Sala 13
Celso Medina Gonçalves	Inglês	Sala 1 - Coordenação de Curso - Médio
Charles André Bispo	Caprinovinocultura	Sala 7
Charles Assis O. Rocha	Eletrônica	Sala 18
Christiana de Castro F. Alves	Português	Sala 10
Claudionor Camilo da Costa	Culturas Perenes	Sala 7
Cleberson Marcelo dos Santos	Informática Básica Sistemas Operacionais Inst. Manut. Conf. Computadores	Sala 11
Cleonir Coelho Simões	Física	Sala 18
Davidson de O. Rodrigues	Sociologia	Sala 13
Dayler Vinicius Miranda Alves	Banco de Dados	Sala 16
Débora Marques F. Araújo	Espanhol	Sala 10
Dênis Rocha de Carvalho	Introdução à Computação Análise e Proj. Sistemas	Sala 16
Denise Felix Quintão	Nutrição e Metabolismo Elaboração de Projetos	Ausente
Douglas B. Puglia	História	Sala 13
Douglas de Carvalho Carellos	Suínocultura Forragicultura	Sala 1 - Coordenação de Curso - Agropecuária
Edmar Geraldo de Oliveira	Educação Física	Sala 6 - Direção de Ensino
Elias Pedro Rosa	Filosofia Sociologia	Sala 6 - Direção de Ensino
Fabiano Moreira da Silva	Geografia	Sala 15
Fábio Weliton Jorge Lima	Química	Sala 14
Fernanda Ayaviri Matuki	Geografia	Sala 15
Fernanda Efrem N. Ferreira	Nutrição em Saúde F.A.F.H. Avaliação E. Nutricional	Sala 3 - Laboratório de Anatomia
Fernando Henriques Mafra	Projeto Integrador	Sala 11



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA-MG
COORDENADORIA DE ENSINO MÉDIO E TÉCNICO
 Avenida Primeiro de Junho, nº. 1043, Bairro Centro, São João Evangelista, CEP 39705-000, Estado de Minas Gerais

Geovália Oliveira Coelho	Redes de Computadores Redes de Computadores II Projeto Integrador	Sala 16
Geraldino Moura dos Santos	Física	Sala 18
Ícaro Tourino Alves	Topografia	Sala 12
Ítalo Magno Pereira	Linguagem de Prog. I	Sala 16
João Tomaz da Silva Borges	Tecnologia de Alimentos	Sala 2 - Professores de Nutrição
José Laureano Barbosa Leite	Animais de Pequeno Porte	Sala 7
Juliana Aparecida Diniz	Química	Sala 14
Kátia Franciele Corrêa Borges	História	Sala 15
Luiz Otávio Abi-Acl Almeida	Matemática	Sala 23
Lyllian M. Batista de Moura	Gestão de UAN Ética Eventos	Sala 3 - Laboratório do Anatomia
Márcia Cristina de Paula Cesário	Controle Higiênico e Sanitário Nutrição nas Fases da Vida Dietoterapia I Dietoterapia II	Sala 1 - Coordenação de Curso - Nutrição
Márcia Ferreira da Silva	Educação Física	Sala 15
Marcos Adir Tesser	Matemática	Sala 23
Margarida Maria Higino de Jesus	Relações Humanas Técnica e Dietética Org. Plan. Físico de UAN	Sala 2 - Professores de Nutrição
Marina Martins Araújo	Português	Sala 10
Mateus Marques Bueno	Irrigação e Drenagem	Sala 4
Mayara Maria de Lima Pessoa	Desenho Téc. Computador	Sala 4
Nailton José Sant'Anna Silva	Máquinas e Motores Implementos Agrícolas	Sala 4
Patrícia Ferreira S. Guanabens	Biologia	Sala 9
Patrícia Pereira Gomes	Biologia	Sala 9
Paula Fernandes A. Brozinga	Educação Física	Sala 9
Paulo Emílio de F. Oliveira	Fund. E Prát. Zootecnia Bovinocultura	Ausente
Philippe G. Corcino Souza	Culturas Anuais	Sala 7
Rafael Sodré de Castro	Artes	Sala 5 - Sala de Artes
Roberto Carlos Alves	Português	Sala 10
Roseana Moreira de F. Coelho	Matemática	Sala 23
Rosinei Soares de Figueiredo	Projeto Integrador Linguagem Programção II	Sala 11
Sérgio Felipe Abreu Bastos	Lógica Matemática	Sala 23
Verenice Gonçalves	Redação	Ausente



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA-MG
COORDENADORIA DE ENSINO MÉDIO E TÉCNICO
 Avenida Primeiro de Junho, nº. 1043, Bairro Centro, São João Evangelista, CEP 39705-000, Estado de Minas Gerais

Wemerson Geraldo Magalhães	P.P.O.A.V	Sala 12
Wesley Gomes de Almeida	Introd. à Programação	Sala 11
Wilx Ferreira de Souza	Inglês	Sala 5 - Sala de Artes

Elias Pedro Rosa
 Coordenador de Ensino Médio e Técnico

Anexo IV



INSTITUTO FEDERAL
MINAS GERAIS
Campus São João Evangelista

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
MINAS GERAIS - **CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA**

AVALIAÇÃO DO I ENCONTRO DE PAIS E MESTRES/2022 Em 09/07/2022

	Ótimo	Bom	Regular
Organização e Dinâmica do Encontro			
Palestra (tema, duração e abordagem)			
Dinâmica de entrega dos Boletins			
Troca de informações entre Pais/Professores			
Troca de informações entre Pais/Coordenação Pedagógica			
Atendimento da CAE individual e alojados			
Organização das salas			
COMENTÁRIOS E SUGESTÕES:			



INSTITUTO FEDERAL
MINAS GERAIS
Campus São João Evangelista

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
MINAS GERAIS - **CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA**

AVALIAÇÃO DO I ENCONTRO DE PAIS E MESTRES/2022 Em 09/07/2022

	Ótimo	Bom	Regular
Organização e Dinâmica do Encontro			
Palestra (tema, duração e abordagem)			
Dinâmica de entrega dos Boletins			
Troca de informações entre Pais/Professores			
Troca de informações entre Pais/Coordenação Pedagógica			
Atendimento da CAE individual e alojados			
COMENTÁRIOS E SUGESTÕES:			